

Centro de Comunicação e Expressão

Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras

Curso de Letras Francês- Licenciatura

**PROJETO PEDAGÓGICO DO**

**CURSO DE LETRAS FRANCÊS – LICENCIATURA**

Florianópolis, novembro de 2017.

**Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina**

Profa. Dra. [Alacoque Lorenzini Erdmann](http://noticias.ufsc.br/2010/10/alacoque-lorenzini-erdmann-e-homenageada-com-premio-destaque-pesquisador-ufsc-50-anos/)

**Diretor do Centro de Comunicação e Expressão**

Prof. Dr. Arnoldo Debatin Neto

**Chefe do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras**

Prof. Dr. Marcos Antonio Morgado de Oliveira

**Coordenadora dos Cursos de Graduação em Letras Línguas Estrangeiras e Secretariado Executivo**

Profa. Dra. Rosane Silveira

**Coordenador do Curso de Letras Francês**

Prof. Dr. Ronaldo Lima

**Membros do Núcleo Docente Estruturante – Licenciatura**

Prof. Dr. André Berri (DLLE)

Profa. Dra. Claudia Borges de Faveri (DLLE)

Profa. Dra. Clarissa Laus Pereira Oliveira (MEN)

Prof. Dr. Gilles Jean Abes (DLLE)

Profa. Dra. Luciana Wrege Rassier (DLLE)

Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres (DLLE)

Profa. Dra. Noêmia Guimarães Soares (DLLE)

Prof. Dr. Ronaldo Lima (DLLE)

Florianópolis, novembro de 2017.

INTRODUÇÃO 7

Fundamentos conceituais 7

Histórico do Curso de Francês - Licenciatura 7

Contextualização 7

O Licenciado em Letras Francês no mercado de trabalho 9

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 10

1.1. Contexto Educacional 10

1.2. Políticas institucionais 13

1.3. Objetivos do Curso 15

1.4. Perfil do egresso 15

1.5. Estrutura curricular 17

1.6. Conteúdos Curriculares 18

1.6.1. Primeiras quatro fases – Núcleo comum 18

1.6.2. Primeiras quatro fases – Disciplinas específicas do Curso de Francês – Licenciatura 19

1.6.3. Últimas quatro fases 19

1.6.4. Disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC) 20

1.7. Metodologia 21

1.8. Estágio curricular supervisionado 22

1.8.1. Relação com a rede de escolas da Educação Básica 23

1.8.2. Relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica. 24

1.8.3. Relação teoria e prática 24

1.9. Atividades complementares 25

1.9.1. Contextualização 25

1.9.2. Diretrizes para integralização das AACCs 26

1.9.3. As instâncias universitárias e as atividades correspondentes 28

1.9.4. Memorial 30

1.9.5. Configuração formal e conceitual do Memorial de ACC 30

1.10. Atendimento e apoio ao discente 32

1.11. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 33

1.12. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem 34

1.13. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 35

1.14. Número de vagas 36

1.15. Integração com as redes públicas de ensino 36

1.16. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas 37

1.17. Os processos formativos 37

1.18. Conteúdos curriculares 38

1.18.1. Estrutura Curricular 39

1.19. Matriz curricular 53

2. Corpo Docente 59

2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Portaria nº 233, de 25 de agosto de 2010. 59

2.2. Atuação do (a) coordenador (a) do Curso 61

2.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a) 61

2.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso 62

2.5. Funções da coordenação do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras e da Coordenação da área de Francês 62

2.6. Corpo docente do Curso 63

2.6.1. Docentes com formação em Língua e Literatura Francesa 64

2.6.2. Titulação do corpo docente do curso de Letras Francês – Licenciatura 64

2.7. Regime de trabalho do corpo docente do curso 65

2.8. Experiência profissional do corpo docente 65

2.9. Experiência no exercício da docência na educação básica 65

2.10. Experiência de magistério superior do corpo docente 66

2.11. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente 66

O Colegiado do Curso é regido pelo REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS 66

3. Infraestrutura 67

3.1. Gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral - TI 67

3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos 67

3.3. Sala de professores 67

3.4. Salas de aula 67

3.5. Acesso dos estudantes a equipamentos de informática 67

3.6. Bibliografias 67

3.7. Periódicos especializados 67

3.8. Laboratórios didáticos especializados 67

3.8.1. Quantidade 67

3.8.2. Qualidade 67

3.8.3. Serviços 67

4. Requisitos Legais e Normativos 67

4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso 67

4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010. 67

4.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. 67

4.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012. 67

4.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. 67

4.6. Titulação do corpo docente – Art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996) 67

4.7. Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010. 67

4.8. Carga horária mínima, em horas, para Licenciatura 67

4.9. Tempo de integralização 67

4.10. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. 67

4.11. Disciplina de Libras – Dec. N° 5.626/2005. 67

4.12. Informações acadêmicas - Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010. 67

4.13. Políticas de educação ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. 67

4.14. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015. 67

#

# INTRODUÇÃO

# Fundamentos conceituais

## Histórico do Curso de Francês - Licenciatura

 Em 24 de dezembro de 1954, através do Decreto nº 36.658, o Presidente da República, João Café Filho, autorizou o funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, da Faculdade Catarinense de Filosofia, mantida pela Sociedade Faculdade de Filosofia em Florianópolis. Cinco anos depois, em 26 de junho de 1959, o então Presidente Juscelino Kubitschek concedeu reconhecimento pelo Governo Federal aos cursos que se mantiveram sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Essa vinculação permaneceu até 1962, quando se criou a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a estruturação de faculdades autônomas. Em 1970, a Universidade inicia seu primeiro grande processo de reestruturação, substituindo as faculdades por centros básicos e profissionais e implantando os departamentos didáticos. Nesse contexto, os Departamentos de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) e de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), pertencentes ao então Centro de Estudos Básicos, proporcionavam ensino e pesquisa nas áreas de Linguística, Língua e Literatura Vernácula e Estrangeira, ministrando disciplinas para o chamado ciclo básico de diversos cursos e para as licenciaturas curtas e duplas do curso de Letras. A configuração em licenciaturas curtas e duplas permaneceu até 1998, quando os cursos de Letras passaram por uma importante reformulação curricular que as substituiu por licenciaturas únicas nas línguas alemã, espanhola, francesa, inglesa, italiana e portuguesa e ampliou o leque de possibilidades, criando também a opção por bacharelados em cada uma dessas línguas.

## Contextualização

A base do projeto pedagógico do Curso de Letras Francês – Licenciatura aqui delineado é o projeto político-pedagógico do Curso de Graduação – Letras Estrangeiras de 2006, na época largamente discutido em todas as instâncias e aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação (Resolução n°001/CEG/2007, de 14 de março de 2007). A documentação consta de quatro aprovações parciais, a saber, a primeira fase-sugestão de nova estrutura curricular (Portaria n°300/PREG/2006), a segunda fase-sugestão (Portaria n°081/PREG/2007), a terceira fase-sugestão (Portaria n° 242/PREG/2007), a quarta fase-sugestão (Portaria n° 122/PREG/2008).

 Em 2010, a Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, em ofício circular n° 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, comunicou que “com base no Parecer CNE/CP n° 9/2001, a Secretaria de Educação Superior entende que a Licenciatura tem finalidade, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, exigindo-se, assim, projeto pedagógico específico. Levando-se em conta tal aspecto e em virtude da existência, no cadastro e-MEC, de cursos tipo bacharelado/licenciatura, faz-se necessária a desvinculação desses dois graus.”

 Determina o mesmo documento que “os cursos serão totalmente independentes, possuindo cadastro e atos regulatórios próprios em relação ao ciclo avaliativo seguinte. Haverá, portanto, a necessidade de elaboração de novo projeto pedagógico para cada curso (...)”. Em seguida, a diretoria sugeriu denominações novas, “Letras – Francês” ao invés de “Letras – Língua francesa e literaturas de língua francesa”. O colegiado do curso de graduação em Letras aprovou a sugestão (Ata 008 do dia 11 de agosto de 2010). O conselho da unidade também aprovou a alteração (Ata do conselho da unidade do CCE do dia 11 de agosto de 2011), colocada na Resolução n° 12/CEG/2011, de 17 de agosto de 2011.

Atualmente, em respeito às disposições da Resolução no2 de 1o de julho de 2015, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Francês – Licenciatura, passou por uma grande reformulação, sobretudo em função da ampliação da carga horário do Curso em mais 400 horas de Prática como Componente Curricular. O documento que aqui se apresenta, será implementado a partir de 2019.

 O Curso de Letras Francês – Licenciatura da UFSC está vinculado ao Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras (DLLE) e ao Centro de Comunicação e Expressão (CCE) e funciona no Campus Universitário João David Ferreira Lima, bairro Trindade, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. São oferecidas 40 vagas no turno da manhã, com entrada anual e com duração mínima de integralização de 6 e máxima de 14 semestres. As disciplinas são oferecidas em módulos teóricos presenciais de 2.220 horas, as atividades científicas culturais somam 200 horas e o estágio é desenvolvido em 405 horas, perfazendo um total de 2.825 horas.

## O Licenciado em Letras Francês no mercado de trabalho

 No atual horizonte político e social do país é inegável que a educação ocupa espaço cada vez maior nas demandas da população que exige, como direito seu, inalienável, a criação de oportunidades e condições de oferta de ensino palpáveis para seu desenvolvimento integral como cidadão. A educação, em suas diferentes áreas do saber e distintas modalidades de formação, necessita de um profissional preparado, consciente de seu papel. No que concerne à área das licenciaturas em Letras, destacam-se os seguintes espaços:

* a educação básica, promovida nos âmbitos público e privado, que se encontra em franca expansão no país e que requer a formação de profissionais da educação comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino. A formação desses profissionais da educação precisa estar em harmonia com os avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) para a construção, no Brasil, de uma escola compatível com seu importante papel em um contexto global;
* a educação superior, também promovida nos âmbitos público e privado, igualmente em franca expansão no país e que requer a formação de um profissional de Letras dedicado à educação em geral. Este profissional deve poder constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós- graduação;
* o ensino de línguas estrangeiras, suas culturas e literaturas, necessário à formação complementar ou integral de profissionais de mercado, ou daqueles interessados pelos múltiplos aspectos relacionados aos estudos sobre línguas estrangeiras modernas. Tendo sua inclusão/exclusão nos currículos do ensino básico, determinadas pela evolução da geopolítica e das relações econômicas internacionais, as línguas estrangeiras modernas são cada vez mais, em sua multiplicidade, alvo de grande interesse, e estão também associadas a múltiplas atividades do mercado: escolas de línguas, mercado da tradução, de intérpretes, de revisores, etc.).

# 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## 1.1. Contexto Educacional

 O projeto do Curso de Letras Francês – Licenciatura aqui apresentado tomou forma a partir de longas discussões no âmbito de diferentes instâncias, a saber:

1. Colegiado do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE);
2. Colegiado da Coordenadoria de Graduação em Língua e Literatura Estrangeiras (CGLLE);
3. Coordenação do Curso de Licenciatura em Língua e Literatura Estrangeiras e, naturalmente
4. NDEs de Licenciatura4 e de Bacharelado,

que visam, conjuntamente, um currículo que contemple as especificidades de um diplomado em Licenciatura em Letras Estrangeiras comprometido com as configurações sociológicas da atualidade. As principais referências para essa discussão foram os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial:

1. as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CES 18/2002;
2. as reuniões do Fórum das Licenciaturas/UFSC;
3. a Resolução no2 de 1o de Julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº10.639/2003 e n° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004;
4. as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1, de 30/05/2012 LIBRAS (disciplina obrigatória) (Dec. N° 5.626/2005);
5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012).

 Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Francês –

Licenciatura propõe que se propicie aos estudantes e aos docentes uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem em consonância com os instrumentos legais acima mencionados. Tal visualização objetiva:

1. implementar equilíbrio e destacar a relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões;
2. abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos estudantes e do curso.

 Quatro dimensões complementares são propostas, a saber:

1. a linguagem como sistema;
2. a linguagem como arte;
3. A linguagem como conhecimento;
4. A linguagem como comportamento.

 Estas noções firmam-se na perspectiva sócio-semiótica de Michael A. K. Halliday, desenvolvida a partir dos anos 1970 e em voga neste início de novo milênio. Os elementos de ligação entre essas dimensões concernem aos textos e seus contextos. Note-se que o termo *texto* não se restringe à linguagem escrita, englobando também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais mais elementares até o cinema. Um filme, portanto, pode também ser estudado como um texto, inserido em determinado(s) contextos(s). Eis uma síntese das quatro dimensões:

* a linguagem como sistema focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) significados (representações de aspectos da “realidade”) e estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, vocabulário, semântica e pragmática, incluindo coesão e procedimentos dialéticos, isto é, recursos que o escritor/falante ou o tradutor/tradutora usam para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função (ou funções) de suas várias partes e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como capacitadora do aspecto linguístico das outras três dimensões.
* a linguagem como arte se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem habilitados à exploração do texto literário de forma socialmente pertinente. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.
* a linguagem como conhecimento busca atender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob esse ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e ao papel da memória humana durante o ato de leitura ou de tradução. Os subsídios teóricos para a linguagem como conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos sobre o cérebro humano e sobre os processos cognitivos.
* finalmente, a linguagem como comportamento busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macroatos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, linguagem e sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo que o constrói e reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise de texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da sociolinguística, sociologia, etnometodologia, antropologia e filosofia, entre outras tradições de pesquisa.

É importante observar que os textos – associados a contextos a serem igualmente estudados – resultam, na verdade, da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Assim sendo, esse panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização de macrocoerência do currículo de Letras Francês – Licenciatura aqui proposto.

## 1.2. Políticas institucionais

 Segundo sua missão, aprovada pela Assembleia Estatuinte em 1993, a Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida”.

 Neste sentido, uma medida relevante da UFSC é a prática de oferecer não apenas o inglês e o espanhol como opções de língua estrangeira no vestibular. São oferecidas, igualmente, alemão, francês, italiano, Libras e português como segunda língua. Este procedimento comprova a determinação e o comprometimento da universidade no que concerne à relevância do multilinguismo e da multiculturalidade.

 Destaca-se também a existência de uma Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (vinculada à Pró-Reitoria de Graduação), que atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com necessidades especiais, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), estudantes com necessidades especiais são aqueles que possuem deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, transtornos globais do desenvolvimento e superdotação/altas habilidades. Assim, a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades vem agindo no sentido de:

* proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos servidores técnicos administrativos e docentes;
* articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC;
* oferecer suporte à educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos estudantes com deficiência;
* orientar os estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.

 Outra política que a instituição apoia de forma expressiva é a iniciativa do Governo Federal de implementar cotas para grupos sociais que historicamente sofreram ou ainda sofrem discriminação. Em 2008, o Conselho Universitário da UFSC criou o Programa de Ações Afirmativas, reservando 20% das vagas de todos os cursos e turnos para estudantes que tivessem cursado o ensino fundamental e médio em escolas públicas e 10% para estudantes pertencentes ao grupo racial negro, prioritariamente de escolas públicas. Além dessas vagas, foi autorizada também a criação de vagas suplementares para estudantes pertencentes a povos indígenas.

 Em 2012, após uma avaliação positiva dos resultados do Programa de Ações Afirmativas, o Conselho Universitário decidiu por sua continuidade, mantendo os mesmos percentuais e tipos de cotas para egressos de escolas públicas e negros e ampliando o número de vagas suplementares para indígenas. Posteriormente, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 12.711/2012, tornando obrigatória a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas em todas as instituições de ensino federais (escolas técnicas, institutos e universidades). Assim, desde o vestibular para o ingresso em 2013, a UFSC iniciou a implantação desta lei, mantendo, no entanto, como processo de transição de seu programa local para a política nacional, a cota de 10% de vagas para estudantes pertencentes ao grupo racial negro e as vagas suplementares para indígenas.

 A nova Lei nº 12.711/2012, diferentemente das regras que orientaram até então o programa da UFSC, exige que o estudante tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública, com cotas definidas em função da renda familiar e, dentro de cada uma dessas cotas étnico-raciais. Para o ingresso de 2014, a UFSC continuou implantando a Lei nº 12.711/2012, devendo chegar em 2016 ao total de 50% de suas vagas, em todos os cursos e turnos, reservadas para estudantes egressos de escolas públicas. Os aportes legais que atualmente orientam a Política de Ações Afirmativas da UFSC são: Lei Federal nº 12.711/2012; Decreto nº 7.824/2012; Portaria Normativa nº 18/MEC/2012; Resolução Normativa nº 22/CUn/2012; Resolução Normativa nº 33/CUn/2013.

## 1.3. Objetivos do Curso

 Visando a formação de profissionais com comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática e com capacidade de compreensão da sua atuação profissional a partir de uma visão ampla dos processos históricos e sociais e da compreensão do papel social da escola, o Curso de graduação em Letras Francês – Licenciatura objetiva habilitar o aluno para:

* o domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
* o domínio da língua estrangeira, nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
* a reflexão analítica sobre a linguagem como fenômeno comunicativo, epistemológico, educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
* o domínio do conhecimento pedagógico e do conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
* o desenvolvimento de uma visão crítica e atualizada sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
* o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
* o exercício profissional com a utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
* a percepção sobre a relação entre conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios e o entendimento de contextos interculturais;
* o gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional com consciência da necessidade de uma formação continuada.

## 1.4. Perfil do egresso

 De acordo com o preconizado no Parecer nº CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras, dentre outros, o Curso de Letras Francês – Licenciatura da UFSC pretende formar profissionais habilitados a lidar com a linguagem, com as línguas e com a interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica do respeito às diversidades.

 Em consonância com os objetivos propostos para o curso, o licenciado em Letras Francês – Licenciatura deve ter competência no uso da língua objeto de seu estudo, em termos culturais e interculturais, funcionais e estruturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro.

 Tendo sua formação alicerçada no tripé ensino-pesquisa-extensão, o licenciado em Letras Francês – Licenciatura deve, ainda, estar apto a atuar, de maneira interdisciplinar, como multiplicador de conhecimentos e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras, além de estar compromissado com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

 Nestes contextos, o licenciado em Letras Francês – Licenciatura deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos pedagógicos, linguísticos, literários e tradutórios, beneficiando-se também de novas tecnologias para ampliar seu senso didático, investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma, tendo em vista que se tornarão professores.

Contato com nossos egressos é essencial para podermos manter nosso currículo atualizado no que diz respeito aos campos de atuação dos profissionais que formamos. Para esse fim, temos buscado ouvir os formandos de nossos cursos durante as reuniões com os discentes, bem como estabelecer um canal de comunicação com nossos ex-alunos.

Buscamos manter um cadastro atualizado dos nossos egressos, construído com o auxílio do Portal de Egressos da UFSC (<https://egressos.sistemas.ufsc.br/>), no qual os profissionais graduados pela UFSC são convidados a se cadastrar para manter aberto um canal de comunicação entre a instituição e seus ex-alunos. Temos uma lista com os e-mails de vários ex-alunos, obtidos com informações do Portal dos Egressos, do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação e da página da Coordenadoria de Letras Estrangeiras no *Facebook*. Buscamos divulgar eventos e cursos de interesse dos egressos, para que os mesmos possam ter oportunidades de formação continuada.

## 1.5. Estrutura curricular

 A organização curricular do Curso de Letras Francês – Licenciatura da UFSC visa contemplar a exploração da linguagem nas quatro dimensões acima explicitadas (ver 1.1), propiciando uma formação ampla e adaptada às configurações sociológicas. Seguindo as disposições da legislação pertinente, a estrutura curricular se dispõe da seguinte forma:

* disciplinas do núcleo comum, com conteúdos caracterizadores de Letras Estrangeiras, focalizando conteúdos linguísticos e literários, e de tradução oferecidas aos alunos de dez cursos, a saber:
* Curso de Letras Alemão – Licenciatura
* Curso de Letras Alemão – Bacharelado
* Curso de Letras Espanhol – Licenciatura
* Curso de Letras Espanhol – Bacharelado
* Curso de Letras Francês – Licenciatura
* Curso de Letras Francês – Bacharelado
* Curso de Letras Inglês – Licenciatura
* Curso de Letras Inglês – Bacharelado
* Curso de Letras Italiano – Licenciatura
* Curso de Letras Italiano – Bacharelado

O Curso de Letras Francês – Licenciatura desenvolve-se a partir de:

* disciplinas específicas do Curso de Francês, delineando o perfil específico do futuro licenciado;
* disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC) gerais e específicas, em respeito às disposições da Resolução no 2, de 1o de julho de 2015 e como forma de garantir: (i) elos indispensáveis entre a teoria e a práticas de ensino-aprendizagem; (ii) maior integração entre a tríade: ensino, pesquisa e extensão; (iii) flexibilidade formativa por meio da escolha de temas de interesse por parte dos estudantes.
* disciplinas próprias do curso de licenciatura, que contemplam: (i) Metodologia do Ensino; (ii) Psicologia Educacional; (iii) organização escolar e estágios supervisionados; (iv) atividades acadêmicas, científicas e culturais (ACC) com o objetivo de proporcionar ao licenciado formações diversificadas em Ensino, Pesquisa e Extensão.

 Cabe ressaltar que o currículo inclui mais de 1/5 de disciplinas de caráter pedagógico, conforme solicitado nas Diretrizes dos cursos de licenciatura (Cap. 4, artigo IV).

§ 5º Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

As disciplinas da dimensão pedagógica são aquelas ministradas pelo MEN (carga horária total: 666 h/a), a disciplina de Linguística Aplicada (LLE8050, 72 h/a), bem como todo o rol de disciplinas PCC (480 h/a).

## 1.6. Conteúdos Curriculares

### **1.6.1. Primeiras quatro fases – Núcleo comum**

 O Curso de Letras Francês – Licenciatura compartilha com os demais cursos do Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras (DLLE), ao qual está vinculado, um núcleo comum que se estrutura em um conjunto de disciplinas – indispensáveis ao licenciado em Letras estrangeiras – cujo objetivo é assegurar uma formação de base nos domínios dos Estudos Literários, da Linguística e dos Estudos da Tradução, preparando o futuro licenciado aos estudos específicos na língua estrangeira de sua eleição.

 Na área dos **Estudos Literários** são oferecidas quatro disciplinas, cujas ementas – apresentadas no item 1.19.1. Estrutura Curricular - as definem, a saber:

LLE 8020 – Estudos Literários I

LLE 8021 – Estudos Literários II

LLE 8022 – Estudos Literários III

LLE8023 – Estudos Literários IV

 Na área da **Linguística** são oferecidas seis disciplinas, cada uma delas especificada por suas respectivas ementas – apresentadas no item 1.19.1. Estrutura Curricular - as definem, a saber:

LLE 8040 – Introdução aos Estudos da Linguagem

LLE 8050 – Linguística Aplicada

LLE 8041 – Estudos Linguísticos I

LLE 8042 – Estudos Linguísticos II

LLE 8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras

 E na área dos Estudos da Tradução, são oferecidas três disciplinas, cujos descritivos também correspondem às suas ementas apresentadas na seção 1.19.1, a saber:

LLE 8030 – História da Tradução

LLE 8031 – Teoria da Tradução

LLE 8032 – Prática da Tradução

Nas quatro primeiras fases, que constituem o Troco Comum, ainda cabe destacar a disciplina **LLE 8010 - Pesquisa em Letras Estrangeiras**, oferecida no quarto semestre e tendo como objetivo propiciar um panorama crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área Letras. Esta disciplina foi elaborada para contemplar não somente os estudantes de Licenciatura, mas também de Bacharelado em Letras Francês.

### **1.6.2. Primeiras quatro fases – Disciplinas específicas do Curso de Francês – Licenciatura**

LLE8311 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I

LLE8391 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I

LLE8312 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II

LLE8392 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II

LLE8313 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III

LLE8393 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III

LLE8314 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV

LLE8394 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV

### **1.6.3. Últimas quatro fases**

LLE8315 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V

LLE8395 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V

LLE8321 – Literatura francesa I

PSI5137 – Psicologia educacional

MEN7604 – Didática D

LLE8316 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VI

LLE8396 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VI

LLE8322 – Literatura francesa II

EED5187 – Organização escolar

MEN7060 – Metodologia do ensino do Francês

LLE8317 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII

LLE8397 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII

LLE8323 – Literatura francesa III

MEN7061 – Estágio Supervisionado de Francês I

LLE8324 – Literatura francesa IV

LLE7904 – Língua Brasileira de Sinais

MEN7062 – Estágio Supervisionado de Francês II

### **1.6.4. Disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC)**

Caracterizam-se como prática como componente curricular (PCC) atividades que estimulem exercícios de estudo independente, visando a autonomia intelectual e profissional do aluno, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso.

 As Resoluções CNE/CP 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, respectivamente, versam sobre o assunto. De acordo com estas Resoluções, o projeto pedagógico deve garantir quatrocentas horas (equivalente a 480 h/a) de uma prática que se traduz em “procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas. No projeto pedagógico do curso, a prática está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com horas/aula e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do aluno, a relação preconizada permitirá tanto a aplicação e a transformação do componente teórico em prática, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade.

Em respeito às disposições da Resolução no2, de 1o de julho de 2015, Art. 13, § 1o, Item I – o Curso de Letras Francês – Licenciatura oferece 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, obrigatórias aos licenciandos, distribuídas ao longo do processo formativo. O estudante poderá selecionar as disciplinas de seu interesse, permitindo flexibilização de sua formação, ao matricular nas disciplinas de PCC oferecidas a cada semestre, cuja lista é apresentada nas próximas seções:

#### **1.6.4.1. Disciplinas de PCC, gerais aos Cursos de Letras – Licenciatura com suas respectivas ementas**

LLE8061 – Avaliação no Contexto de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira

LLE8070 – Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira I

LLE8071 – Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira II

LLE8072 – Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira III

LLE8063 – Ensino de Leitura

LLE8062 – Ensino de Línguas em Diferentes Contextos de Aprendizagem

LLE8064 – Jogos e Dinâmicas no Ensino de Língua Estrangeira

LLE8065 – Língua, Ensino e Interculturalidade na Educação Básica

LLE8067 – Língua, norma(s) e ideologias

LLE8066– Vygotsky e Educação

#### **1.6.4.2. Disciplinas de PCC, específicas aos Cursos de Letras Francês – Licenciatura com suas respectivas ementas**

LLE8330 – Francofonia e Ensino I

LLE8331 – Francofonia e Ensino II

LLE8332 – Língua-cultura e ensino de língua francesa (de caráter misto, ensino e extensão)

## 1.7. Metodologia

O Curso de Letras Francês – Licenciatura se caracteriza por uma pluralidade de abordagens metódicas e metodológicas. Este fato combina com a constelação mais geral dos objetivos dentro do trabalho que se desenvolve em docência, através do qual se visa contribuir para a aquisição de competências plurilíngues e pluriculturais. Sem seguir rigorosamente as reflexões do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas, lançado no ano de 2000 – documento norteador do Conselho da Europa com uma abrangência cada vez maior –nos baseamos nas disposições desse documento quando consta que o importante é “promover métodos de ensino-aprendizagem de línguas vivas que reforcem a independência do pensamento, o aperfeiçoamento de juízos críticos e de ação, associados a capacidades sociais e a responsabilidade” (p. 22 da tradução portuguesa da Editora ASA, Porto 2001). Podemos, no entanto, constatar que nossos esforços didáticos e metodológicos contemplam atuais conhecimentos da área da Linguística, da Linguística Aplicada, da Psicologia e de outras áreas afins. Podemos igualmente garantir que o conjunto didático do Curso de Letras Francês – Licenciatura sempre evoca abordagens e instrumentos contemporâneos que se refletem no uso de mídias eletrônicas, substituindo o termo “novas mídias”, uma vez que o trabalho com os novos aplicativos se consolidou em quase todos os contextos da atividade docente. Vale destacar, neste contexto, os modernos equipamentos utilizados pelo Departamento de Línguas Estrangeiras, ou seja, todas as salas dispõem de tela de projeção, e data-shows de alta qualidade, todos dispondo de sinal internet de alta velocidade. A pluralidade metódica abrange todas as formas sociais de aprendizagem (individual, dupla, grupo, turma), todas as formas de ação (apresentação pelo professor/pela professora, apresentação pelo aluno/pela aluna, discussão, debate, entrevista, exposição, dramatização etc.); esta pluralidade abrange igualmente as atividades do contexto de aprendizagem de língua estrangeira (compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita, interpretação e tradução). Mesmo constatando que a maioria das aulas tem como seu fio condutor metodológico alguma variante da abordagem comunicativa e do acional, faz muito sentido o que oferece o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas a respeito, ou seja, “o objetivo do Quadro não é prescrever nem mesmo recomendar determinado método, mas apresentar opções, convidando o utilizador a refletir sobre a sua prática atual” (p. 15). Neste sentido convivemos com uma grande variedade de estilos metodológicos que vêm gerando, em seu conjunto e ao longo dos anos, excelentes resultados.

## 1.8. Estágio curricular supervisionado

Depois de frequentar disciplinas de didática, metodologia do ensino de francês, organização escolar e psicologia educacional entre a quinta e a sexta fases, os alunos do Curso de Letras Francês – Licenciatura iniciam o estágio supervisionado que se divide em duas disciplinas, uma na sétima e outra na oitava, sendo esta a última, fase do curso. Na primeira disciplina de estágio, o licenciando têm a oportunidade de vivenciar a experiência docente no que diz respeito ao planejamento, à produção de materiais didáticos e ao projeto de ensino, participando inclusive da discussão pedagógica. Na segunda disciplina de estágio supervisionado, os alunos de Letras Francês – Licenciatura têm a experiência integral de docência – do planejamento à avaliação - em salas de aula de língua francesa, elaborando planos de aula, atividades de ensino e aprendizagem e de avaliação.

 A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidos na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CP nº1/2002 e CNE/CP nº2/2002,), que estabelece que o estágio, de até 400 horas[[1]](#footnote-1), deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso.

 Indo além do desenvolvimento da atividade de docência *per se*, o estágio deve ser visto como oportunização de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode, e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

Na UFSC, os estágios supervisionados, assim como a disciplina as metodologias de ensino, dos cursos de Licenciatura, são de responsabilidade do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Educação (CED). Cabe à Coordenadoria de Prática de Ensino e Estágios do MEN normatizá-los.

O Projeto Pedagógico do Curso de Francês Licenciatura prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos e/ou revalidação das disciplinas de Metodologia de Ensino e de Estágios Supervisionados I e II, seguindo a Resolução Normativa nº 73/CUn/2016, art. 7º, a qual prevê que “as competências profissionais adquiridas no trabalho formal vinculadas à área de formação do aluno poderão ser equiparadas ao Estágio”. O aproveitamento de horas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado observará a regulamentação específica da UFSC para os estágios curriculares supervisionados das licenciaturas.

### **1.8.1. Relação com a rede de escolas da Educação Básica**

As disciplinas de Estágio Supervisionado de Francês I e II acontecem em sua maioria, porém não exclusivamente, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, nas turmas de ensino fundamental e médio. O Colégio é um espaço criado essencialmente para ser um locus de experimentação e acolhimento tanto de práticas convencionais quanto de práticas inovadoras, em que os estagiários têm a possibilidade de colocar em prática as aprendizagens teóricas vividas durante o curso, assim como experimentar-se como professor em situação real de atuação. No entanto, as atividades não se restringem à aula prática, somando-se a essa a observação participativa da aula do professor supervisor, a vivência nas atividades extra-curriculares da escola (eventos, encontros, palestras, eventos esportivos), assim como à participação em reuniões pedagógicas, de planejamento e de conselho de classe. Dessa forma, o futuro professor tem uma visão global do dia a dia da escola e a vivencia em seus diferentes aspectos e dimensões, propiciando formação ampla, interdisciplinar e aprofundada.

### **1.8.2. Relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.**

Os professores supervisores, da escola de Educação Básica, são parte fundamental do estágio supervisionado, já que são vistos como parceiros no processo de formação dos licenciandos. Eles recebem os estagiários em suas turmas durante todo o ano, seja no momento da observação participativa, seja no momento das aulas práticas, acompanhando-os, direcionando-os, tirando suas dúvidas sobre a escola e os alunos e compartilhando seus planejamentos, avaliações e experiências. Ao mesmo tempo, os estagiários reúnem-se com o professor orientador (docente UFSC) para discutir e analisar sobre o que percebe e vivencia na escola, buscando na literatura especializada compreensão para os diferentes desafios da escola. No momento da prática em sala de aula, os licenciandos contam com a presença do professor supervisor e do orientador (docente UFSC) para assistir suas aulas, ajudar a analisá-las e avaliá-las.

### **1.8.3. Relação teoria e prática**

O Estágio Supervisionado de Francês está fundamentado estabelecendo uma relação direta entre teoria e prática, baseada no conceito de Professor Pesquisador Reflexivo, preconizado por diferentes autores, como Schön e Perrenoud. Todos os documentos produzidos pelos estagiários no decorrer do estágio (observação participativa, diários reflexivos, relatos avaliativos, planejamentos -planos de ensino, planos de aula - relatório final) devem, obrigatoriamente, apresentar análises de práticas e eventos fundamentados pelas diversas teorias que embasam as metodologias: linguísticas, de aprendizagem, psicológicas, entre outras. As reflexões têm como fonte autores da linguística aplicada, mas, principalmente, da área da educação, já que esta aprofunda-se mais nas questões relacionadas ao universo da Educação Básica.

## 1.9. Atividades complementares

### **1.9.1. Contextualização**

**Parte 1**

O Curso de Letras Francês – Licenciatura e busca, além da questão profissional, promover e incentivar uma sólida formação científica, cultural e crítica, concebendo-a como necessária para uma formação diversificada, a partir da qual se considera os interesses individuais dos estudantes.

Neste contexto de formação com currículo único para cada curso – em termos de carga-horária e disciplinas obrigatórias –, a participação em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs), além de constituir uma exigência do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC[[2]](#footnote-2)), propicia aos estudantes de Letras Francês Licenciatura a possibilidade de se envolver em atividades, projetos e eventos acadêmicos que atendam a seus interesses para além do currículo obrigatório. Entende-se que, a partir do envolvimento em diferentes oportunidades formativas oferecidas pela Universidade, o estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade individual e coletiva. Em termos concretos, apesar da possibilidade de escolhas quanto ao tipo de atividades das quais deseja participar, o estudante de Letras Línguas Estrangeiras, visando à integralização curricular – requisito básico para sua conclusão de curso –, deve atentar para algumas diretrizes no que diz respeito às ACC, sobre as quais versa a seção adiante.

### **1.9.2. Diretrizes para integralização das AACCs**

Como mencionado na seção anterior, o cumprimento de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais advém de uma exigência do Ministério da Educação referente a alguns Cursos de Graduação – o que inclui a área de Letras. Para integralizar seu currículo, em termos de cumprimento de AACCs, o estudante deve estar atento às seguintes diretrizes:

1. os Cursos de Letras Línguas Estrangeiras (LLE) – Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, Licenciatura e Bacharelado – estabelecem o cumprimento de 240 horas de ACC;
2. as 240 horas de ACC, indicadas no item anterior, devem ser distribuídas em duas das três instâncias universitárias (Ensino, Pesquisa e/ou Extensão);
3. as atividades devem apresentar relação com a área em formação do estudante. No caso de situações diferentes, caberá́ ao estudante argumentar, em seu memorial, sobre a forma como concebe a relação da atividade com o curso que frequenta e deseja integralizar. São reservadas ao coordenador a apreciação e a manifestação sobre a validação das atividades;
4. as horas de atividades devem ser registradas em UM memorial acadêmico, cujas diretrizes são apresentadas na parte II, deste documento, e entregues à coordenação de área até o final da sexta fase do Curso (considerar os tópicos xii e xiii, adiante);
5. Em relação aos dois últimos itens aqui descritos, o estudante deve considerar que o máximo de carga horária apresentada em cada instância deve ser de 120 horas. Por exemplo: ainda que o estudante possa ter 240 horas de participação em atividades de Extensão, só́ poderá́ considerar em seu memorial 120 horas; as outras 120 podem ser, em sua totalidade, de Pesquisa ou de Ensino, ou, ainda, apresentar 60 horas em cada uma destas duas últimas instâncias;
6. complementando o item (v), jamais serão validadas as 240 horas cumpridas em apenas uma das três instâncias universitárias;
7. no memorial, o estudante deverá relatar, a partir de linguagem crítica e acadêmica, as atividades de que participou durante os seis primeiros semestres – considerando as orientações apresentadas na parte II deste documento;
8. o memorial deve estar organizado a partir de subseções independentes para cada instância, ou seja, se o estudante tiver 60 horas em duas das três instâncias (Pesquisa e Ensino, por exemplo) e 120 horas em outra (Extensão, por exemplo), cada uma dessas instâncias deverá ser explanada em uma subseção (considerar orientações na parte II deste documento);
9. ao memorial, devem estar anexas as cópias dos certificados das atividades descritas;
10. no âmbito do que define o item (ix), caberá́ ao estudante assegurar-se da certificação das atividades[[3]](#footnote-3) das quais participa, buscando guardar todos os certificados das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão em que esteve envolvido;
11. após ter recebido do estudante o memorial, caberão ao coordenador de área a avaliação e a aprovação do referido documento. O coordenador de área entregará à coordenação geral o parecer favorável à inclusão da disciplina LLE9710, código que corresponde à disciplina de ACC. Caso haja algum problema no memorial, é de responsabilidade do coordenador de área orientar o estudante quanto à correção/complementação do documento;
12. o cumprimento da disciplina LLE7910 (código das 240 horas de ACC) deverá ser realizado até a 7a fase do Curso;
13. em atenção ao item (xii), a etapa de conclusão da disciplina LLE7910, ou seja, a entrega e aprovação do memorial, deve acontecer até o final da sétima fase; do contrario, o estudante não poderá matricular-se na disciplina de Literatura IV ou na disciplina de TCC, no caso do Bacharelado;
14. referente ao item (xiii), trata-se de uma nova diretriz válida para alunos ingressantes a partir do semestre 2016.2[[4]](#footnote-4);
15. o coordenador de área deverá registrar formalmente a entrega do memorial, ou via entrega de um protocolo carimbado e assinado ao aluno, ou via carimbo e assinatura em uma segunda cópia do(s) documento(s) que ficará(m) de posse deste;
16. Graduados em outros Cursos de Letras Línguas Estrangeiras, ingressos a partir de Editais de transferências e retornos, ou via outros sistemas, devem cumprir as 240 horas de ACC, podendo validar até 60 horas de extensão e 60 de pesquisa, já consideradas no curso anterior. Nesse cômputo, serão consideradas atividades cumpridas ao longo da formação anterior, em um prazo máximo de cinco anos. As demais 120 horas devem ser cumpridas dentro do curso atual, garantindo a circulação do estudante em atividades extras relacionadas a sua nova área de formação.
17. No que tange ao item (xvi), caberá́ ao estudante redigir essas especificidades de forma clara no memorial, documentando a carga-horária revalidada.
* Observa-se que, em termos de quantificação de carga-horária, os itens contemplados neste documento referem-se à hora-aula (50 minutos). Deve-se considerar que certificados com especificação de horas – 4 horas, por exemplo –, fazem referência à hora-relógio. Os estudantes devem atentar para essa questão na redação de seu memorial, a ser avaliado pelo coordenador de área.
* Outrossim, estudantes de permanência Bacharelado > Licenciatura (e *vice-versa*) não precisam cumprir 240 horas em cada habilitação; uma vez inserido o código LLE7910 em seu histórico, esse vale para ambas as habilitações.

### **1.9.3. As instâncias universitárias e as atividades correspondentes**

Considerando a importância de fomentar a participação dos estudantes nas diferentes instâncias universitárias, e entendendo que compreender a distribuição das atividades em cada uma delas – Ensino, Pesquisa e Extensão – não é tarefa simples aos estudantes, propõem-se os quadros a seguir, os quais ilustram atividades passíveis de validação nas três modalidades.

|  |
| --- |
| **ENSINO EM LETRAS** |
| **No**  | **Atividades**  | **Carga-horária máxima**  |
| 1 | Monitoria voluntária ou com bolsa institucional em disciplina do Curso de Letras Estrangeiras  | 120 h/a  |
| 2 | Docência de sua língua de estudo, voluntária ou remunerada (escola de idiomas, Extracurricular, Graduação, Idiomas sem fronteira, projetos de extensão, entre outros)  | 120 h/a  |
| 3 | Cursos/minicursos/oficina de estudos ministrado em assunto correlato ao Curso  | 120 h/a (15h/a para cada certificado ou carga- horária certificada, quando superior)  |
| 4 | Tutoria em EaD  | 120 h/a  |
| 5 | Participação em PIBID  | 120 h/a  |

|  |
| --- |
| **PESQUISA EM LETRAS** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **No**  | **Atividades**  | **Carga-horária máxima**  |
| 1  | Participação (voluntária ou com bolsa) em núcleos, projetos e grupos de pesquisa da Instituição  | 120 h/a  |
| 2  | Participação como sujeito de pesquisa  | 60h/a (10h/a para cada certificado)  |
| 3  | Participação em eventos com apresentação de trabalhos (comunicação individual ou apresentação de painéis/banners). | 120 h/a (15h/a para cada certificado)  |
| 4  | Publicação de resumos  | 120 h/a (15h/a para cada publicação)  |
| 5  | Coautoria em publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos/anais.  | 120 h/a (30h/a para cada publicação)  |
| 6  | Participação em PIBID  | 120 h/a  |

|  |
| --- |
| **EXTENSÃO EM LETRAS** |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **No**  | **Atividades**  | **Carga horária máxima**  |
| 1  | Monitoria em atividades de extensão de curta duração  | 120 h/a (15h para cada certificado ou carga-horária certificada, quando superior)  |
| 2  | Participação em organização de eventos  | 120 h/a (15h para cada certificado ou carga-horária certificada, quando superior)  |
| 3  | Participação como ouvinte em eventos (seminários, congressos, palestras, defesas de trabalho acadêmico, etc.)  | 120 h/a (conta a carga-horária indicada no certificado)  |
| 4  | Estágio extracurricular/não obrigatório de curta duração internos e externos à UFSC, sob a responsabilidade e a coordenação da universidade (de um a quatro meses)  | 120 h/a  |
| 5   | Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos etc.), documentada em portaria.  | 120 h/a (certificada)  |
| 6  | Participação em campanhas, eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de biblioteca, feira de livros etc.)  | 120 h/a 10 h/a por atividade  |
| 7  | Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, performances, contação de histórias, varais literários etc.)  | 120 h/a 10 h/a por atividade  |
| 8  | Participação no Programa de apadrinhamento a intercambistas da UFSC (STUDY BUDDY/SINTER)  | 60 h/a (20h para cada certificado ou carga- horária certificada, quando superior)  |
| 9  | Participação em Cursos de formação complementar (cursos livres de língua estrangeira, informática, produção textual, etc)  | 120h/a  |
| 10  | Viagens de estudos  | 120h/a (30 horas por atividade)  |
| 11  | Participação em PIBID  | 120 h/a  |

Caberá à Coordenação de área analisar as atividades submetidas à validação, categorizando-as à luz desses enquadramentos.

### **1.9.4. Memorial**

**Parte II**

Entendendo o Memorial como um entre os diversos gêneros acadêmicos e profissionais com os quais o estudante de Letras deve estar familiarizado. Assim, são oferecidas, nesta seção, orientações que poderão contribuir para o desenvolvimento do referido documento.

Conceituando, memorial “[...] trata-se de um documento escrito relativo à lembrança, à vivência de alguém; memórias. Deve conter um breve relato sobre a história de vida pessoal, profissional e cultural do memorialista; por isso mesmo é escrito com o uso da primeira pessoa. “ (OLIVEIRA, 2005, p. 121)[[5]](#footnote-5). Especificamente no caso do Memorial de AACCs, importa citar que se trata de “[...] um registro de ideias novas surgidas, reflexões sobre conhecimentos adquiridos e resultados de estudos e trabalhos realizados pelo memorialista. “ (p. 121).

### **1.9.5. Configuração formal e conceitual do Memorial de ACC**

É necessário, preliminarmente, considerar que o memorial deve conter informações suficientes para dar conta do relato das atividades realizadas, as quais precisam ter como critério de escolha a relevância em relação ao processo de formação profissional do estudante. Trata-se de uma produção obrigatória que deve observar parâmetros de textualização, normas da ABNT e variedade padrão da língua.

Nesse tipo de texto há um conjunto de informações que se revelam cruciais para a análise do Coordenador de Área e consequente deferimento ou indeferimento do pedido de validação.

Os dados que devem constar no documento expedido pelo promotor do evento (o certificado) são fundamentalmente os seguintes: nome da atividade, número de horas correspondentes a ela, órgão promotor e data de realização, cada um dos itens compondo o quadro a ser apresentado no início de cada seção.

Além desses itens, esquematicamente apresentados em quadros, haverá́ os parágrafos expositivos e argumentativos, nos quais se espera a textualização acadêmica e crítica do estudante-autor, no que se refere (i) à apresentação da atividade, (ii) aos aspectos em que ela converge com o seu curso de graduação e (iii) à forma como contribuiu para sua formação em nível superior. Nessa descrição, precisam ser observados os fatores de textualidade que caracterizam o uso proficiente da escrita.

1. A lógica na ordenação das atividades: organização pela cronologia, e/ou pelo âmbito de realização (eventos nacionais antes de eventos locais, por exemplo) e/ou por outros critérios relevantes, devidamente apresentados e sustentados;
2. A clareza na veiculação dos dados: informação clara acerca do nome do evento, do número de horas, do órgão promotor e da data, assim como de outros itens relevantes em cada uma das atividades registradas. Esses dados devem encontrar correspondência exata nos comprovantes emitidos pelos órgãos promotores, comprovantes que deverão ser anexados ao final do memorial;
3. A concisão no conteúdo: a descrição da atividade, além de informar os dados mencionados na alínea “b”, deve registrar uma pequena síntese do evento, incluindo apreciação pessoal do acadêmico de modo a explicitar em que a participação no evento contribuiu para sua formação profissional. Isso deve ser feito de modo conciso, sem se estender em particularidades irrelevantes. Precisa ficar claro ao parecerista em que consistiu o evento e como este contribui para o processo de formação acadêmica;
4. A objetividade na redação: qualidade que se refere à capacidade de apresentar as informações de modo sucinto, sem perder de vista a clareza;
5. A suficiência de dados: a concisão a que se refere o item anterior não invalida a exigência da suficiência de dados. Veiculam dados suficientes significa, para as finalidades desse Memorial, registrar as informações que identifiquem e comprovem o evento;
6. A fidedignidade dos dados: as informações registradas no Memorial devem ser fidedignas, ou seja, verdadeiras sob o ponto de vista da realização efetiva da atividade e do registro do conteúdo e da identificação – os comprovantes anexos devem ratificar essa fidedignidade;
7. A relevância: as atividades realizadas pelo acadêmico, para serem validadas pelo Coordenador de Área, precisam ter como característica algum tipo de convergência com a área de formação. Quando a convergência não for explícita, compete ao memorialista esclarecer em que aspectos o evento relatado é relevante para o Curso, justificando as razões de inseri-lo no memorial.

## 1.10. Atendimento e apoio ao discente

O plano de ensino de cada disciplina informa o horário de atendimento do professor da respectiva disciplina. A função desse horário de atendimento é a de reservar um momento semanal para as dúvidas e perguntas individuais dos estudantes. Neste sentido, o horário de atendimento é importante não apenas para os discentes, mas também para o professor, que tem a oportunidade de compreender melhor as eventuais lacunas do processo de ensino e aprendizagem.

 Além do horário de atendimento oferecido pelos professores das disciplinas ministradas, a coordenação de área do Curso de Letras Francês – Licenciatura disponibiliza semanalmente duas horas de atendimento aos estudantes, para tratar de questões vinculadas não apenas às disciplinas, mas ao curso como um todo. Esse atendimento mostra-se importante sobretudo no tratamento de questões que ultrapassam as dúvidas relacionadas ao conteúdo ou ao acompanhamento das disciplinas.

 Os licenciandos podem contar também com a figura do monitor ou monitora, ou seja, daquele estudante de uma fase mais avançada que recebe bolsa e oferece, em horário fixo e divulgado ao público, apoio em uma determinada disciplina do curso. Em geral, a monitoria fica responsável por auxiliar os docentes que atuam nas fases iniciais do estudo da língua francesa; não é sua função ministrar aulas, mas acompanhar o desenvolvimento de atividades (exercícios, oficinas, atividades de reforço) como orientadas pelo docente.

 Vale ressaltar também a existência de um apoio psicológico institucionalizado: o **Projeto de Atenção em Psicologia** tem por objetivo atender o estudante da Universidade Federal de Santa Catarina em situação de risco psicossocial **–** vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais –, através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias.

 É importante mencionar, ainda, o sistema abrangente de bolsas oferecidas pela instituição, que também é uma forma de apoio ao discente. Um grande número de estudantes tem a chance da formação superior exclusivamente por causa da existência de bolsas (de permanência ou outras modalidades). A UFSC também dispõe de site com fácil acesso, onde estão informações necessárias e relevantes à vida estudantil, vale aqui ressaltar que os estudantes têm acesso à conexão *wifi* da UFSC em seus aparelhos, dentro e fora das salas de aula.

 Além dessas modalidades de apoio acima descritas, o Curso de Letras Francês – Licenciatura conta com a figura de um representante discente, em caráter informal – isto é, não oficialmente institucionalizado, uma vez que o curso é subordinado, de um lado, ao Colegiado do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e, de outro, à Coordenadoria de Letras Estrangeiras. Esse representante discente tem a função de participar das reuniões docentes do Curso de Letras Francês – Licenciatura e de mediar o diálogo entre o corpo docente e o corpo discente, no sentido de procurar aprimorar continuamente o curso. Compreende-se que esta iniciativa vem ao encontro das disposições das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso (segundo Parecer CNE/CES 492/2001, do Ministério da Educação), por permitir que o corpo discente vivencie a responsabilidade social e educacional de sua própria formação.

## 1.11. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do Curso de Letras Francês – Licenciatura leva em conta aspectos qualitativos e quantitativos, controlados como processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico, e cumulativo, com a participação efetiva de todos os segmentos envolvidos, pautando-se, de acordo com preconizado no Parecer CNE/CES no492/2001 pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada curso, explicitadas nos objetivos, no elenco de competências e habilidades a serem desenvolvidas, nos requisitos a serem cumpridos e no perfil desejado do formando; por uma orientação acadêmica individualizada, que contemple e valorize a diversidade de aptidões e competências, na formação de indivíduos transformadores; pela implementação de técnicas e instrumentos diversificados de avaliação interna, que possibilite uma análise contínua do Curso de Letras Francês – Licenciatura e, consequentemente, seu aprimoramento; pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes. Assim, uma avaliação ideal de um curso se torna um fórum permanente de discussões que se materializará em reuniões semestrais de comissões específicas e de reuniões anuais, abertas aos docentes, discentes e funcionários do curso. O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e a Coordenadoria do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras, responsáveis pelo Curso de Letras Francês – Licenciatura, através do envolvimento de seus dirigentes e integrantes, atuam no sentido de orientar os alunos, visando desenvolver nos mesmos um comportamento crítico diante da universidade. O Curso Letras Francês – Licenciatura teve seu currículo significativamente modificado a partir de questionamentos e discussões do corpo docente e discente. Para tanto, foi criada uma comissão para elaborar um projeto de reformulação do referido curso, o que resultou na implantação, em 2007, do novo currículo em vigor atualmente. Tal currículo contemplou o desejo por modificações que trouxessem mais qualidade ao curso, adequando-o ao mercado de trabalho. Entre 2007 e 2009, uma comissão de avaliação da implantação deste currículo foi criada, resultando em pequenas modificações e ajustes que foram integrados a este novo currículo. Entre 2010 e 2011, por orientação do Ministério da Educação (MEC), foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o qual, a partir de debates, gerou igualmente modificações para aprimorar o currículo. Mais recentemente, entre as ações implementadas para avaliar o curso, está à realização da Semana de Letras, evento promovido anualmente. Um dos objetivos desse evento é proporcionar aos alunos oportunidades de manifestação em relação aos componentes do curso, tais como, currículo, carga horária, corpo docente, infraestrutura, entre outros.

## 1.12. Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) equipou todas as salas de aula do curso com importantes recursos tecnológicos. As salas de aula contam com projetores multimídia e com a conexão de internet wifi oferecida pela UFSC. Vale lembrar também que os estudantes têm acesso à conexão *wifi* da UFSC em seus aparelhos, dentro e fora das salas de aula.

 Um outro dado relevante é a possibilidade de utilizar a plataforma Moodle como mecanismo de apoio para os cursos presenciais, que é utilizada pela maioria dos professores.

 Em “A auto-heteroecoformação tecnológica”[[6]](#footnote-6), Maximina Freire e Vilson Leffa alertam para uma contradição existente em muitos cursos de Letras ofertados no Brasil:

Em termos da formação proporcionada nos cursos de Letras, preparamos para o mercado de trabalho profissionais predominantemente analógicos que, como indíviduos, agem digitalmente em suas atividades de lazer e de entretenimento, mas não exploram o universo virtual em suas aulas com seus alunos e, portanto, atuam profissionalmente no mundo analógico […]. Ainda precisamos fazer muito em termos de formação tecnológica do professor, ou melhor, em termos de auto-heteroecoformação tecnológica, para que esse profissional passe a lidar com os recursos tecnológicos para propósitos educacionais que permitam a ligação/religação de saberes.

O currículo do Curso de Letras Francês – Licenciatura não oferece uma disciplina específica que habilite para o uso das TICs, por compreender que sua inclusão deve permear todos os conteúdos da formação acadêmica.

 Com efeito, em se tratando de um curso que deve formar “profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens” (como previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, no Parecer CNE/CES 492/2001, do Ministério da Educação), considera-se a inclusão das TICs essencial em termos de formação, como instrumento de democratização do acesso aos bens culturais. Assim, as TICs fazem parte dos letramentos múltiplos necessários para a formação acadêmica e para uma atuação crítica e autônoma na profissão docente e na realidade social.

## 1.13. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

De acordo com a Resolução nº 17/CUn/97, que dispõe sobre o regulamento dos cursos de graduação da UFSC, “a verificação do rendimento escolar compreenderá frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente”. A verificação do aproveitamento e do controle da frequência às aulas é responsabilidade do professor, sob supervisão do departamento de ensino ao qual a disciplina está vinculada. É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, sendo reprovado o estudante que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas. Vale lembrar que até 20% das atividades do semestre poderão ser desenvolvidos de forma não presencial.

 A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina é realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino. Todas as avaliações são expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis, vírgula zero). O aluno com frequência suficiente e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula cinco) tem direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto na disciplina de Estágio Curricular. Assim, no caso de recuperação, a média final será a média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na prova de recuperação.

No início de cada período letivo, o professor deve apresentar aos estudantes o plano de ensino da disciplina, no qual devem constar informações relevantes da mesma, como carga horária, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação, bibliografia, horário de atendimento.

## 1.14. Número de vagas

A cada ano, são oferecidas 40 (quarenta) vagas para ingresso via vestibular. Todavia, cada vez que uma cadeira estiver desocupada, são oferecidas à comunidade, a cada semestre, vagas por meio de Editais para Retornos e Transferências. Tal processo permite não somente garantir um fluxo de ocupação, mas também oferecer oportunidades para pessoas que desejem aperfeiçoar suas formações.

## 1.15. Integração com as redes públicas de ensino

Através das disciplinas de Estágio supervisionado I e II os estudantes do Curso de Francês – Licenciatura têm a oportunidade de entrar em contato com o contexto educacional da rede pública de ensino, mediante observação de aula e participação docente supervisionada pelo professor da disciplina. Além disso, o projeto de extensão, “a língua francesa na escola pública”, que existe desde 2007, leva a língua francesa a escolas de ensino fundamental do município.

## 1.16. Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

Caracterizam-se como prática como componente curricular (PCC) atividades que estimulem exercícios de estudo independente, visando a autonomia intelectual e profissional do aluno, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso.

As Resoluções CNE/CP 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro de 2002, respectivamente, versam sobre o assunto. De acordo com estas Resoluções, o projeto pedagógico deve garantir 400 (quatrocentas) horas (equivalente: 480 h/a) de uma prática que se traduz em “procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema (...). [A prática] poderia ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos computador e vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos” (Resolução 1, Art. 13, §1º e §2º).

No projeto pedagógico do curso, a prática está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com horas/aula e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do aluno, a inter-relação preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade.

## 1.17. Os processos formativos

 Visando à implementação de uma proposta pedagógica que atenda ao mesmo tempo ao desenvolvimento de competências e de habilidades específicas da formação dos licenciandos e de competências globais, relacionadas ao desenvolvimento de uma cultura cidadã, profissional, humanista, artística e cultural, busca-se um ensino centrado nos processos e nas atitudes formativas. Vale lembrar que os Parâmetros Curriculares Nacionais dão ênfase no ensino fundamental e médio à formação geral sobre a formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas mesmas competências devem, portanto, ser enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente dentro desses novos paradigmas.

 O próprio texto dos pareceres do CNE, homologados pelo Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, apresenta um conjunto de princípios norteadores da formação do futuro profissional da educação. Assim, a instituição de ensino terá como objetivos:

* o ensino visando a real aprendizagem do aluno, o que implica a reflexão constante do corpo docente e da coordenação acadêmica sobre os procedimentos didáticos e estruturais necessários para esse fim;
* o acolhimento e o trato da diversidade humana, social, intelectual e profissional;
* o exercício de atividades de enriquecimento cultural, incentivando e favorecendo a pluralidade na formação e na produção cultural, artística e humanística dos alunos;
* o aprimoramento em práticas investigativas, estimulando a reflexão crítica e a pesquisa, com vistas ao desenvolvimento de um espírito autônomo, independente e afirmativo;
* a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares para além da sala de aula, criando as condições necessárias para o desenvolvimento da prática reflexiva através do ensino, da pesquisa e da extensão;
* o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores, necessárias para a modernização das práticas escolares e formativas e para a autonomia na aprendizagem;
* o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe, fundamentais para o desenvolvimento das competências interpessoais e comunicativas, bem como da consciência ética e da responsabilidade social.

## 1.18. Conteúdos curriculares

 A estruturação do Curso de Letras Francês – Licenciatura tem como prerrogativas a legislação em vigor, em especial as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que dispõe sobre as DCNs para a “Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”, CNE/CP nº 2/2002, que estabelece a “duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena”, CNE/CES nº18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e, ainda, pela Resolução da Universidade Federal de Santa Catarina n°001/CUN/2000, de 29 de fevereiro de 2000.

 Reforçadas pelas disposições da Resolução no2 de 1o de julho de 2015, as cargas horárias preconizadas na legislação preveem, portanto, para a Licenciatura, a integralização de, no mínimo, 3840h/a (3200h/r), compostas por 2649h/a (2207h/r) de conteúdos curriculares, 492h/a (410h/r) de Prática como Componente Curricular, 240h/a (200h/r) de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACCs) e 486h/a (405h/r) de Estágios Curriculares Supervisionados, a partir da segunda metade do curso.

As disciplinas - de hora/aula de 50 minutos (Resolução nº 017/CUn/97) se desenvolvem em oito fases (semestres letivos), sendo que cada hora/aula de 50 minutos corresponde a “um crédito”.

 Seguindo a legislação em vigor, a matriz curricular do Curso de Letras Francês – Licenciatura se estrutura da seguinte maneira:

|  |
| --- |
| **LETRAS FRANCÊS – LICENCIATURA: carga horária total** |
|  | **Horas/Aula** | **Horas/Aula CNE** |
| Conteúdos curriculares | 2649 | 2.640 |
| PCC | 492 | 480 |
| ACC | 240 | 240 |
| Estágio supervisionado | 486 | 480 |
| **TOTAL** | **3.867** | **2.840** |

### **1.18.1. Estrutura Curricular**

#### **1.18.1.1. Primeira Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE8020 | Estudos Literários I | 72 | 60 |
| LLE8030 | História da Tradução | 72 | 60 |
| LLE8040 | Introdução aos Estudos da Linguagem | 72 | 60 |
| LLE8311 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I | 72 | 60 |
| LLE8391 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I | 72 | 60 |
|  | PCC \* | 72 | 60 |
| **Total** | **432** | **360** |

\* Disciplina de PCC a ser escolhida entre as que serão oferecidas no semestre em curso.

**EMENTAS:**

**LL8020 – Estudos Literários I –** Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos narrativos.

**LL8030 – História da Tradução –** Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Papel e prática do tradutor. Contextos sociais, históricos e culturais dos textos traduzidos em diferentes países. História da Tradução no Brasil. História da Tradução no mundo.

**LL8040 – Introdução aos Estudos da Linguagem –** Introdução aos conceitos de língua e linguagem e às escolas de estudos linguísticos, abordando a polissemia do termo gramática e questões referentes à língua e sociedade, sobretudo a aspectos sócio históricos do português brasileiro e suas relações étnico-raciais.

**LLE8311 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I –** Introdução à compreensão e produção oral em língua francesa de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística e acadêmica.

**LLE8391 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I –** Introdução à compreensão e produção escrita em língua francesa de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística e acadêmica.

#### **1.18.1.2. Segunda Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8021 | Estudos Literários II | 72 | 60 |
| LLE 8041 | Estudos Linguísticos I | 72 | 60 |
| LLE 8050 | Linguística Aplicada | 72 | 60 |
| LLE8312 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II | 72 | 60 |
| LLE8392 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II | 72 | 60 |
|  | PCC | 72 | 60 |
| **Total** | **432** | **360** |

**EMENTAS:**

**LLE8021 – Estudos Literários II –** Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético. Estudo de teoria e crítica do texto dramático. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esses gêneros.

**LLE8041 – Estudos Linguísticos I** – Introdução aos estudos dos diferentes níveis de análise linguística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

**LLE8050 – Linguística Aplicada –** Introdução aos campos de atuação da Linguística Aplicada, destacando a relação entre língua estrangeira e identidade e cultura, o papel do ensino de línguas estrangeiras na sociedade e a formação de professores.

**LLE8312 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II –** Compreensão, análise e produção oral em língua francesa de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, publicitária e acadêmica.

**LLE8392 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II –** Compreensão, análise e produção escrita em língua francesa de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, publicitária e acadêmica.

#### **1.18.1.3. Terceira Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8022 | Estudos Literários III | 72 | 60 |
| LLE 8031 | Teoria da Tradução | 72 | 60 |
| LLE 8042 | Estudos Linguísticos II | 72 | 60 |
| LLE8313 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III | 72 | 60 |
| LLE8393 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III | 72 | 60 |
|  | PCC | 72 | 60 |
| **Total** | **432** | **360** |

**EMENTAS:**

**LLE8022 – Estudos Literários III –** Leitura e análise de textos literários produzidos até o século XVIII – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros.

**LLE8031 – Teoria da Tradução –** Diferentes concepções e teorias da tradução. Elementos culturais, históricos e ideológicos constitutivos das teorias da tradução. Estudo do paratexto e da paratradução. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução. Impacto da teoria na prática da tradução e da prática na teoria.

**LLE8042 – Estudos Linguísticos II –** Introdução ao estudo das diferentes disciplinas de estudos linguísticos: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso.

**LLE8313 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, publicitária, jornalística e acadêmica.

**LLE8393 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, publicitária, jornalística e acadêmica.

#### **1.18.1.4. Quarta Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8022 | Estudos Literários IV | 72 | 60 |
| LLE 8031 | Prática da Tradução | 72 | 60 |
| LLE8042 | Pesquisa em Letras Estrangeiras | 72 | 60 |
| LLE8314 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV | 72 | 60 |
| LLE8394 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV | 72 | 60 |
|  | PCC | 72 | 60 |
| **Total** | **432** | **360** |

**EMENTAS:**

**LLE8023 – Estudos Literários IV –** Leitura e análise de textos literários produzidos a partir do século XIX – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros.

**LLE8032 – Prática da Tradução –** Reflexões sobre o processo tradutório e práticas tradutórias referentes a diferentes gêneros textuais e textos de especialidade, suas modalidades retóricas e seus movimentos como práticas sociais, históricas e culturais, considerando elementos extratextuais e intratextuais.

**LLE8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras –** Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras e de tradução. A elaboração de projeto de pesquisa científica. A ética na pesquisa envolvendo seres humanos.

**LLE8314 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, jornalística e acadêmica.

**LLE8394 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, jornalística e acadêmica.

#### **1.18.1.5. Quinta Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE8321 | Literatura Francesa I | 72 | 60 |
| PSI5137 | Psicologia Educacional | 72 | 60 |
| EED5187 | Organização Escolar | 72 | 60 |
| LLE8315 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V | 72 | 60 |
| LLE8395 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V | 72 | 60 |
|  | Optativa\* | 72 | 60 |
|  | PCC | 72 | 60 |
| **Total** | **504** | **420** |

**\*** Disciplina optativa a ser escolhida dentre as oferecidas no semestre em curso.

**EMENTAS:**

**LLE8321 – Literatura francesa I –** Introdução ao estudo da literatura de expressão francesa através da leitura, estudo e análise de um tema, como por exemplo, entre outros: a função da literatura, modernidade e literatura, minorias e literatura, literatura e ensino, literatura e tradução, a mulher na literatura francesa. Estudos de teoria literária e de instrumentos de análise literária.

**EED5187 – Organização Escolar –** Teorias que norteiam o tema organização escolar e o currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico. A teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder.

**PSI5137 – Psicologia educacional –** introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem – infância, adolescência, idade adulta (...)

**LLE8315 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, jornalística e acadêmica.

**LLE8395 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, artística, jornalística e acadêmica.

#### **1.18.1.6. Sexta Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8322 | Literatura Francesa II | 72 | 60 |
| MEN7604 | Didática D | 72 | 60 |
| MEN7060 | Metodologia do Ensino do Francês | 84 + 24PCC | 90 |
| LLE8316 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VI | 72 | 60 |
| LLE8396 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VI | 72 | 60 |
|  | PCC | 72 | 60 |
| **Total** | **468** | **390** |

**EMENTAS:**

**LLE8322 – Literatura francesa II –** A literatura de expressão francesa através do estudo de gêneros literários específicos (poesia, conto, ensaio, carta, teatro, romance, etc). Estudos de teoria literária e de instrumentos de análise literária.

**MEN7060 – Metodologia do Ensino do Francês –** Método, metodologia e abordagem. Diretrizes curriculares de línguas estrangeiras. Estratégias para o ensino das habilidades linguísticas e da gramática. O ensino da cultura. Análise, produção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem *on*- e *off-line*. Planejamento de aulas e avaliação.

**MEN7604 – Didática D –** Educação escolar como fenômeno histórico social. Currículo e trabalho pedagógico no contexto escolar. As relações de ensino-aprendizagem em contexto escolar. Mediações pedagógicas e suas relações com o ensino da área específica do curso.

**LLE8316 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VI –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, publicitária, artística, jornalística e acadêmica.

**LLE8396 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VI –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, publicitária, artística, jornalística e acadêmica.

#### **1.18.1.7. Sétima Fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8323 | Literatura Francesa III | 72 | 60 |
| MEN7061 | Estágio Supervisionado de Francês I | 234 | 195 |
| LLE8317 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII | 72 | 60 |
| LLE8397 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII | 36 | 30 |
|  | Disciplina optativa | 36 | 30 |
|  | PCC | 36 | 30 |
| **Total** | **486** | **405** |

**EMENTAS**

**LLE7323 – Literatura Francesa III –** A literatura de expressão francesa através do estudo de autores específicos. Estudos de teoria literária e de instrumentos de análise literária

**MEN7061 – Estágio Supervisionado de Francês I –** levantamento e análise de dados. Acompanhamento de atividades docentes através de observação participante e de registro reflexivo sobre o ensino e a aprendizagem da LE no contexto escolar. Fundamentação e elaboração do projeto de docência. Aprofundamento teórico e metodológico.

**LLE8317 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII –** Compreensão, análise e produção oral, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, publicitária, artística, jornalística e acadêmica.

**LLE8397 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII –** Compreensão, análise e produção escrita, em língua francesa, de gêneros discursivos das esferas cotidiana, publicitária, artística, jornalística e acadêmica.

#### **1.18.1.8. Oitava fase**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE 8324 | Literatura Francesa IV | 72 | 60 |
| MEN7062 | Estágio Supervisionado de Francês II | 252 | 210 |
| LSB7904 | Língua Brasileira de Sinais I | 72 | 60 |
|  | Disciplina optativa | 72 | 60 |
| **Total** | **468** | **390** |

**EMENTAS**

**LLE7324 – Literatura Francesa IV –** A literatura de expressão francesa através do estudo de períodos literários específicos (Idade Média, Classicismo, Pré-romantismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo, Surrealismo, Nouveau Roman etc.). Estudos de teoria literária e de instrumentos de análise literária.

**MEN7062 – Estágio Supervisionado de Francês II –** Estágio de docência.

**LSB7904 - Língua Brasileira de Sinais I –** desmistificação de idéias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

**MEN7062** – Estágio Supervisionado de Francês II: estágio de docência. Elaboração do relatório final e divulgação dos resultados.

#### **1.18.1.9. Disciplinas de PCC**

##### 1.18.1.9.1. Gerais

 As disciplinas de Prática como Componente Curricular (PCC) serão escolhidas pelo estudante, de forma a flexibilizar sua formação, somando 400 horas, conforme estipulado nas disposições da Resolução no2, de 1o de julho de 2015. Elas não possuem pré-requisitos.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas Aula** | **Horas relógio** |
| LLE8061 | Avaliação no Contexto de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira | 72 | 60 |
| LLE8070 | Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira I | 72 | 60 |
| LLE8071 | Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira II | 72 | 60 |
| LLE8072 | Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira III | 72 | 60 |
| LLE8063 | Ensino de Leitura | 72 | 60 |
| LLE8062 | Ensino de Línguas em Diferentes Contextos de Aprendizagem | 72 | 60 |
| LLE8064 | Jogos e Dinâmicas no Ensino de Língua Estrangeira | 72 | 60 |
| LLE8065 | Língua, Ensino e Interculturalidade na Educação Básica | 72 | 60 |
| LLE8067 | Língua, norma(s) e ideologias | 72 | 60 |
| LLE8066 | Vygotsky e Educação | 72 | 60 |

**EMENTAS:**

**LLE8061 – Avaliação no Contexto de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira –** Compreensão de conceitos gerais sobre o processo de avaliação no âmbito do ensino e aprendizagem, bem como reflexão sobre formas específicas que o processo de avaliação pode assumir para interpretação da habilidade linguística.

**LLE8070 – Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira I** **–** Didática da literatura para as aulas de LE nas escolas, com ênfase em textos narrativos. Estratégias e práticas de leitura e análise textual, elaboração de material didático com recursos multimídia. Apresentação de atividades em eventos nas áreas de ensino e pesquisa que envolva presença de alunos de escolas de ensino básico e médio e de universidades (SEPEX e similares).

**LLE8071 – Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira II –** Didática da literatura para as aulas de LE nas escolas, com ênfase em textos poéticos. Estratégias e práticas de leitura e análise textual, elaboração de material didático com recursos multimídia. Apresentação de atividades em eventos nas áreas de ensino e pesquisa que envolva presença de alunos de escolas de ensino básico e médio e de universidades (SEPEX e similares).

**LLE8072 – Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira III –** Didática da literatura para as aulas de LE nas escolas, com ênfase em textos dramáticos. Estratégias e práticas de leitura e análise textual, elaboração de material didático com recursos multimídia. Preparação de sketches ou de cenas de peças de teatro em LE, a serem apresentadas para alunos de escolas de ensino básico e médio e de universidades (SEPEX e similares).

**LLE8063 – Ensino de Leitura –** Ensino da leitura em língua materna e em língua estrangeira. Enfoque no ensino de estratégias de leitura que possam otimizar a compreensão leitora.

**LLE8062 – Ensino de Línguas em Diferentes Contextos de Aprendizagem –** Introdução às especificidades de diferentes contextos de ensino de línguas.

**LLE8064 – Jogos e Dinâmicas no Ensino de Língua Estrangeira –** Dinâmicas de grupo produtivas para proporcionar aprendizagem da LE que focam em concentração, relacionamento comunicativo e atitudes positivas entre os participantes. Processos de aprendizagem efetivos considerando a dimensão lúdica (estabelecer, explorar e usar regras sem medo de sanções). Organização de um estande na SEPEX anual da UFSC, para oferta de jogos e dinâmicas nas diferentes línguas estrangeiras, a alunos de escolas da cidade.

**LLE8065 – Língua, Ensino e Interculturalidade na Educação Básica –** Reflexão sobre competência linguística intercultural e sua relação com as práticas na Educação básica, com olhar nas línguas estrangeiras/adicionais.

**LLE8067 – Língua, norma(s) e ideologias –** Reflexões sobre língua, ideologias, normas e conflitos linguísticos, em diálogo com a prática do ensino aprendizagem de línguas estrangeiras.

**LLE8066 – Vygotsky e Educação –** A natureza das habilidades humanas e o seu desenvolvimento por meio do engajamento em atividades sociais e culturais. A educação como instrumento potencialmente capaz de desenvolver formas de pensamento e ação sobre o mundo. A relação dialética entre teoria e prática e seus princípios.

##### 1.18.1.9.2. Específicas Curso

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Horas/aula** | **Horas/relógio** |
| LLE8030 | Francofonia e Ensino I | 72 | 60 |
| LLE8031 | Francofonia e Ensino II | 72 | 60 |
| LLE8032 | Língua-cultura e ensino de língua francesa (de caráter misto, ensino e extensão) | 36+ 36 extensão | 60 |

**EMENTAS:**

**LLE8030 – Francofonia e Ensino I –** Diversidades linguísticas a partir do conceito de francofonia. Leitura de textos originários de vários contextos culturais francófonos. Abordagem teórica de aspectos da evolução da língua francesa no universo francófono. Formação de professores para atuação no ensino fundamental, médio e superior e em docências alternativas.

**LLE8031 – Francofonia e Ensino II –** Diversidades linguísticas a partir do conceito de francofonia. Produção de textos originários de vários contextos culturais francófonos. Abordagem prática de aspectos da evolução da língua francesa no universo francófono. Formação de professores para atuação no ensino fundamental, médio e superior e em docências alternativas.

**LLE8032 – Língua-cultura e ensino de língua francesa (de caráter misto, ensino e extensão) –** Abordagem teórico-prática de aspectos interculturais e identitários, em diálogo com o contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira/adicional, com ênfase na língua francesa.

#### **1.18.1.10. Disciplinas optativas**

 O licenciando deve cumprir uma carga mínima obrigatória de 180 horas/aula ou 150 horas/relógio de disciplinas optativas.

##### 1.18.1.10.1. Tronco comum

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Créd.** | **Equiv.** | **Pré-requisitos** |
| LLE8000 | Introdução à Teoria e Prática da Legendagem | 2 | LLE 7000 | Língua (oral) 3 e LLE 8031 ou LLE5060 ou LLE 7032 |
| LLE8001 | Linguagem e Filosofia | 2 | LLE7001 | ...... |
| LLE8002 | Literatura e Filosofia | 2 | LLE7002 | ...... |
| LLE8014 | Literatura e Cinema A | 2 | LLE 5141 ou LLE7014 | ...... |
| LLE8005 | Introdução ao Ensino/Aprendizagem de Português como Segunda Língua | 4 | LLE7005 ouLLE7006 | ...... |
| LLE8015 | Literatura e Cinema B  | 4 | LLE 5141 ou LLE7015 | ...... |
| LLE 8006 | Variação Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua | 4 | .... | ...... |
| LLE8007 | Leitura e Produção Textual Acadêmica | 4 | LLE7077 | ...... |
| LLE8008 | Literatura Infanto-Juvenil | 4 | LLE7078 | ...... |
| LLE8009 | Teoria e Crítica Literária | 4 | LLE7079 | ...... |
| LLE8075 | Tradução Literária Comentada | 4 | LLE 7071 | Língua (ou Língua Escrita 4) e LLE 7020 ou LLE 8020 e LLE5060 ou LLE 7032 ou LLE 8031 |

**EMENTAS**

**LLE8000 – Introdução à Teoria e Prática da Legendagem –** Teorias da tradução audiovisual e legendagem. Análise crítica de legendas existentes. Análise do texto audiovisual de partida. Elaboração de um projeto de legendagem. Implementação técnica e sincronização das legendas com o texto audiovisual de partida.

**LLE8001 – Linguagem e Filosofia –** Concepções de linguagem na linguística, semiótica e filosofia. Disciplina ministrada em português.

**LLE8002 – Literatura e Filosofia –** Enfoque de um tema específico do desenvolvimento filosófico e literário do Iluminismo à atualidade. Disciplina ministrada em português.

**LLE8004 – Literatura e Cinema A –** Análise, reflexão e discussão de textos e excertos literários, sequências cinematográficas e filmes baseados em obras narrativas da tradição mundial. Comparação entre as linguagens literária e cinematográfica.

**LLE8005 – Introdução ao Ensino/Aprendizagem de Português como Segunda Língua –** Introdução às questões atuais relacionadas ao ensino/aprendizagem do Português como Segunda Língua no Brasil, abordando metodologias, materiais didáticos e formação de professores.

**LLE8015 – Literatura e Cinema B –** Análise, reflexão e discussão de textos e excertos literários, sequências cinematográficas e filmes baseados em obras narrativas da tradição mundial. Comparação entre as linguagens literária e cinematográfica.

**LLE8006 – Variação Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua –** Prática de ensino do Português como Segunda Língua em diferentes contextos de ensino/aprendizagem, abordando questões de variação linguística.

**LLE8007 – Leitura e Produção Textual Acadêmica –** Leitura e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como: resumo, resenha, artigo e seminário.

**LLE8008 – Literatura Infanto-Juvenil –** Conceito, origem e evolução da Literatura Infantil e Juvenil. Tendências contemporâneas da literatura Infantil e Juvenil. Prática de análise textual.

**LLE8009 – Teoria e Crítica Literária –** Panorama das principais Teorias Literárias do Século XX até hoje. Estudo de textos críticos representativos das principais Teorias Literárias e Escolas Críticas do Século XX.

**LLE8075 – Tradução Literária Comentada –** Aplicação de modelos teóricos e de estratégias tradutórias à análise de textos literários originais e/ou traduzidos e à prática da tradução comentada.

##### 1.18.1.10.2. Específicas do curso

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Código** | **Disciplina** | **Créd.** | **Equiv.** | **Pré-requisitos** |
| LLE8381 | Fonética francesa I | 72 | LLE7381 | LLE8313 |
| LLE8382 | Fonética francesa II | 72 | LLE7382 | LLE8314 |
| LLE8384 | História da língua francesa | 72 | LLE7384 | LLE8313 |
| LLE8380 | Estudos canadenses | 72 | LLE7380 | nenhum |
| LLE8374 | Tópicos especiais em literatura francesa I | 72 | LLE7374 | LLE8020LLE8021 |
| LLE8375 | Tópico especiais em literatura francesa II | 36 | LLE7375 | LLE8020LLE8021 |
| LLE8372 | Tópicos especiais em língua francesa I | 72 | LLE7372 | LLE8312 |
| LLE8373 | Tópicos especiais em língua francesa II | 36 | LLE7373 | LLE8312 |
| LLE8386 | Leitura e escrita de textos acadêmicos em francês | 36 | LLE7386 | LLE8314 |

**EMENTAS**

**LLE8381 – Fonética Francesa I –**  A disciplina de Fonética Francesa I visa o desenvolvimento da capacidade de percepção e de produção de gestos articulatórios da língua francesa, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o aperfeiçoamento da prosódia, indispensáveis à formação de professores de francês preparados para atuar no ensino fundamental, médio, superior e em docências alternativas.

**LLE8382 – Fonética Francesa II –** A disciplina de Fonética Francesa I visa o desenvolvimento da capacidade de percepção e de produção de gestos articulatórios da língua francesa, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o aperfeiçoamento da prosódia, indispensáveis à formação de professores de francês preparados para atuar no ensino fundamental, médio, superior e em docências alternativas.

**LLE8384 – História da Língua Francesa –** A disciplina História da Língua Francesa tem por objetivo abordar aspectos teóricos da evolução da língua francesa ao longo dos séculos na França e em outras partes do mundo francófono, com vistas ao ensino-aprendizagem da língua francesa.

**LLE8380 – Estudos Canadenses –** Apresentação e análise de aspectos fundamentais do Canadá (multiculturalismo, história, geografia, formação, povos autóctones, cultura, literatura e outras artes, etc). Leitura e à análise de textos acadêmicos, literários, fílmicos ou outros no âmbito dos estudos canadenses. Programação especifica a critério do departamento.

**LLE8374 – Tópicos Especiais em Literatura Francesa I –** Estudo de um autor, gênero, período ou problemática em literaturas de expressão francesa. Apresentação e estudo de instrumentos fundamentais de teoria e de análise literária. Programação especifica a critério do departamento.

**LLE8375 – Tópicos Especiais em Literatura Francesa II –** Estudo de um autor, gênero, período ou problemática em literaturas de expressão francesa como fenômeno artístico, histórico e de diálogo entre culturas. Apresentação e reflexão sobre instrumentos de teoria e de análise literária. Programação especifica a critério do departamento.

**LLE8386 - Leitura e escrita de textos acadêmicos em francês –** Estudo de leitura, análise e produção de textos acadêmicos em língua francesa. Apresentação e análise de elementos textuais e estratégias de leitura e de escrita de textos acadêmicos em língua francesa. Programação especifica a critério do departamento.

**LLE8372 – Tópicos Especiais em Língua Francesa I –** Aspectos linguísticos da língua francesa e de suas diversidades, através de estudos comparados com vistas ao aperfeiçoamento da escrita acadêmica. Apresentação e estudo de instrumentos fundamentais de teoria e de análise linguística. Programação especifica a critério do Curso de Francês.

**LLE8373 – Tópicos Especiais em Língua Francesa II –** Estudo de aspectos artísticos, históricos, culturais e identitários ou de problemáticas específicas de expressões em língua francesa. Programação especifica a critério da Área.

## 1.19. Matriz curricular

**Matriz curricular do Curso de Francês (Licenciatura) – Currículo 2019**

|  |
| --- |
| **Comparativo: carga horária curso *vs* carga horária legal** |
| **Componente curricular** | **Carga horária****H/aula – H/relógio** | **Carga** **horária mínima (CNE) em h/a** |
| Disciplinas obrigatórias | 2496h/a – 2057h/r | 2.640 |
| Disciplinas optativas | 180h/a – 150h/rTotal 2676h/a – 2207h/r |
| Estágio obrigatório | 486h/a – 405h/r | 480 |
| Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento | 240h/a – 200h/r | 240 |
| Prática como Componente Curricular – PCC  | 492h/a\* – 410h/r | 480 |
| **TOTAL** | **3894h/a\*\* – 3245h/r** | **3.840** |

\* 24h/a de PCC trabalhados na disciplina de Metodologia de Ensino.

\*\* Em alguns semestres, a carga horária de 25 h/a semanais determinadas pelo CUN na Resolução 17, artigo 31 (p. 28), é ultrapassado. Porém, de acordo com o §1º “A Câmara de Ensino de Graduação poderá autorizar, excepcionalmente, o aumento de carga máxima semanal, desde que fique respeitada a média de 25 (vinte e cinco horas-aula por semana, no decorrer do curso. Além disso, o §2º estabelece que “Não se aplicará o disposto neste artigo ao Estágio Curricular e ao Trabalho de Conclusão de Curso”.

|  |
| --- |
| **MATRIZ CURRICULAR**LETRAS FRANCÊS – LICENCIATURA |
| **PRIMEIRA FASE** – Obrigatórias: 360h/a = 300h/r+ PCC = 72h/a = 432h/a = 360h/r |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8020 | Estudos Literários I | Nenhum | 72 | 60 | LLE7020 |
| LLE8030 | História da Tradução | nenhum | 72 | 60 | LLE7030 e LLE7031 |
| LLE8040 | Introdução aos Estudos da Linguagem | nenhum | 72 | 60 | LLE7040 |
| LLE8311 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I | nenhum | 72 | 60 | LLE7311 ou LLE5261 ou LLE5271 |
| LLE8391 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I | nenhum | 72 | 60 | LLE7311 ou LLE5261 ou LLE5271 |
|  | PCC |  | 72 | 60 |  |

|  |
| --- |
| **SEGUNDA FASE** – Obrigatórias: 360h/a = 300h/r+ PCC = 72h/a = 432h/a = 360h/r |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8021 | Estudos Literários II | LLE7020 ou LLE8020 | 72 | 60 | LLE7023 ou LLV5932 ou LLV7403 |
| LLE8041 | Estudos Linguísticos I | LLE7040 ou LLE8040 | 72 | 60 | LLV7040 ou 7005/7006/7007/5601/5602/5104/LLE7041 |
| LLE8050 | Linguística Aplicada | LLE7040 ou LLE8040 | 72 | 60 | LLE5045 ou LLE7050e LLE7051 e/ouLLE 7052 |
| LLE8312 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II | LLE8311 ou LLE7311 | 72 | 60 | LLE7312 ou LLE5262 ou LLE5272 |
| LLE8392 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II | LLE8391 ou LLE7311 | 72 | 60 | LLE7312 ou LLE5262 ou LLE5272 |
|  | PCC |  | 72 | 60 |  |

|  |
| --- |
| **TERCEIRA FASE** – Obrigatórias: 360h/a = 300h/r+ PCC = 72h/a = 432h/a = 360h/r |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8022 | Estudos Literários III | LLE 8020 e LLE8021ou LLE7020 e LLE7023 | 72 | 60 | LLE5606 ou LLE7021 ou LLV5931 ou LLV7401  |
| LLE8031 | Teorias da Tradução | LLE8030 ou LLE7030e LLE7031 | 72 | 60 | LLE5060 ou LLE7032 |
| LLE8042 | Estudos Linguísticos II | LLE7040 ou LLE8040 | 72 | 60 | LLE7042 ou LLV7009/7012/7017/7018/5657/5109/5106/5105 |
| LLE8313 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III | LLE8312 ouLLE7312 | 72 | 60 | LLE7313 ou LLE5263 ou LLE5273 |
| LLE8393 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III | LLE8392 ouLLE7312 | 72 | 60 | LLE7313 ou LLE5263 ou LLE5273 |
|  | PCC | nenhum | 72 | 60 |  |

|  |
| --- |
| **QUARTA FASE** – 360h/a = 300h/r+ PCC = 72h/a = 432h/a = 360h/r |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8023 | Estudos Literários IV | LLE8020 e LLE8021 ou LLE7020 e LLE7023 | 72 | 60 | LLE5605 ou LLE7022 |
| LLE8010 | Pesquisa em Letras Estrangeiras | LLE 8030 e LLE8031 ou LLE 7030 e LLE 7031 ou LLE 5060 e LLE 8113 ou LE7113 e LLE8193 ou LLE7193 (Alemão) OU LLE8213 ou LLE7605 e LLE8293 ou LLE7604 (Espanhol) OU LLE8313 ou LLE7313 e LLE8393 (Francês) OU LLE8413 ou LLE7413 e LLE8493 ou LLE7493 (Inglês) OU LLE8513 ou LLE7513 e LLE8593 (Italiano) | 72 | 60 | LLE7060 ou LLE7460 |
| LLE8032 | Prática de Tradução | LLE8030 e LLE8031ou LLE7030 e LLE7031ou LLE5060 LLE8313 e LLE8393 | 72 | 60 |  |
| LLE8314 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV | LLE8313 ouLLE7313 | 72 | 60 | LLE7314 ou LLE5264 ou LLE5274 |
| LLE8394 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV | LLE8393 ouLLE7313 | 72 | 60 | LLE7314 ou LLE5264 ou LLE5274 |
|  | PCC |  | 72 | 60 |  |

|  |
| --- |
| **QUINTA FASE** – Obrigatória = 360h/a = 300h/rLLE 216h/a, Opt 72, PSI 72h/a, EED 72h/a e PCC 72h/a TOTAL = 504h/a = 420h/r |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8321 | Literatura Francesa I | LLE8314 e LLE8394ou LLE7314 | 72 | 60 | LLE 7321 |
| PSI5137 | Psicologia Educacional |  | 72 | 60 | PSI5105 ePSI5106 ou PSI5107 |
| EED5187 | Organização Escolar |  | 72 | 60 | EED5129 ou EED5185 |
| LLE8315 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV | LLE8314 ouLLE7314 eLLE8394 | 72 | 60 | LLE7315 ou LLE5265 ou LLE5275 |
| LLE8395 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV | LLE8314 ouLLE7314 eLLE9394 | 72 | 60 | LLE7315 ou LLE5265 ou LLE5275 |
|  | Optativa (a escolher) |  | 72 | 60 | Específica do curso do se tiver oferta. |
|  | PCC |  | 72 | 60 |  |

|  |
| --- |
| **SEXTA FASE** – Obrigatória = 372h/a = 310h/rLLE 216h/a, MEN156 e PCC 72h/a + 24h/a TOTAL = 468h/a = 390h/r |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8322 | Literatura Francesa II | LLE8315 e LLE8395ou LLE7315 | 72 | 60 | LLE 7322 |
| MEN7060 | Metodologia do Ensino do Francês | LLE8315 e LLE8395ou LLE7315 | 84+24PCC | 90 |  |
| MEN5604 | Didática D |  | 72 | 60 | MEN5131 ou MEN5601 ou MEN5132 ou MEN5134 ou MEN5135 |
| LLE8316 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V | LLE8315 ou LLE7315 | 72 | 60 | LLE7316 ou LLE5266 ou LLE5276 |
| LLE8396 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V | LLE8395 ouLLE7315 | 72 | 60 | LLE7316 ou LLE5266 ou LLE5276 |
|  | PCC |  | 72 |  |  |

|  |
| --- |
| **SETIMA FASE** – Obrigatória = 180h/a = 150h/rLLE 180h/a, Opt 36h/a, MEN 234h/a e PCC 36h/a TOTAL = 486h/a = 405/r |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8323 | Literatura Francesa III | LLE8316 e LLE8396ou LLE7316 | 72 | 60 | LLE 7323 |
| MEN7061 | Estágio Supervisionado de Francês I | EED5187 ou EED5129 ou EED5185 e PSI5105 eh PSI5106 ou PSI5107 e MEN5131 ou MEN5601 ou MEN5132 ou MEN5134 ouMEN5135 ou MEN5604 e ME7060 eLLE8316 e LLE8396ou LLE7316 | 234 | 195 |  |
| LLE8317 | Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII | LLE8316 ouLLE7316 | 72 | 60 | LLE7317 ou LLE5267 ou LLE5277 |
| LLE8397 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII | LLE8396 ouLLE7316 | 36 | 30 | LLE7317 ou LLE5267 ou LLE5277 |
|  | Optativa (a escolher) |  | 36 | 30 | Específica do curso do se tiver oferta. |
|  | PCC |  | 36 | 30 |  |

**\*** Duzentos e quarenta horas-aula (240 h/a de ACC) (LLE 7910) devem ser validadas até a 7ª fase dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, na forma de 4 disciplinas.

|  |
| --- |
| **OITAVA FASE** – Obrigatória = 144h/a = 120h/rLLE 144h/a, Opt 72h/a, MEN 252h/a TOTAL = 468h/a = 390h/r |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **h/a** | **h/r** | **Equivalentes** |
| LLE8324 | Literatura Francesa IV | LLE8317 e LLE8397ou LLE7317 | 72 | 60 | LLE7324 |
| MEN7062 | Estágio Supervisionado de Francês II \* | MEN7062 | 252 | 210 |  |
| LSB7904 | Língua Brasileira de Sinais I | Nenhum | 72 | 60 |  |
|  | Optativa (a escolher) |  | 72 | 60 | Específica do curso do se tiver oferta. |

\* Em relação os Estágios Supervisionados I e II, deverão ser observados os dispositivos previstos na Resolução Normativa do Departamento de Metodologia de ensino que regulamenta os Estágios Curriculares Supervisionados, componente obrigatório dos Cursos de Licenciatura.

|  |
| --- |
| **PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR** |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-requisito** | **Horas/aula** | **Horas/relógio** |
| LLE \_\_\_\_ | Seis disciplinas de quatro créditos e uma de dois créditos a escolha, discriminadas na tabela de Disciplinas de PCC | nenhum | 480 | 400 |

|  |
| --- |
| **ATIVIDADES ACADÊMICO- CIENTÍFICA E CULTURAIS** |
| **Código** | **Disciplina** | **Pré-req.** | **H/a** | **H/r** |
| LLE7910 | Quatro disciplinas a escolha, conforme normas presentes neste documento para as AACCs | nenhum | 240 | 200 |

# 2. Corpo Docente

## 2.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Portaria nº 233, de 25 de agosto de 2010.

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, usando da competência que lhe foi delegada pela Portaria n° 649/GR/96 de 20/05/96, e conforme deliberação da Câmara de Ensino de Graduação em reunião realizada em 23 de junho de 2010,

RESOLVE:

Art. 1.º Instituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade e estabelecer as normas de seu funcionamento.

Art. 2.º O Núcleo Docente Estruturante de cada curso de Graduação será responsável pela formulação, implementação, avaliação e pelo desenvolvimento do respectivo projeto pedagógico.

Art. 3.º O Núcleo Docente Estruturante, de caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, terá as seguintes atribuições:

I - elaborar o projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

III - avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de curso, sempre que necessário;

V - supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;

VI - analisar e avaliar os planos de ensino das disciplinas e sua articulação com o projeto pedagógico do curso;

VII - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.

Parágrafo único. As proposições do Núcleo Docente Estruturante serão submetidas à apreciação e deliberação do Colegiado do curso.

Art. 4.º O Núcleo Docente Estruturante será composto por docentes indicados pelo Colegiado do curso que:

I - integrem o Colegiado do curso e/ou;

II - ministrem, com regularidade, aulas no curso.

Parágrafo único. A composição do Núcleo Docente Estruturante deverá observar as seguintes proporções:

I - o número de docentes será equivalente a, no mínimo, 15% do número total de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do curso;

II - pelo menos 80% dos docentes deverão ser portadores do título de doutor.

Art. 5.º Os membros do Núcleo Docente Estruturante serão designados pelo Diretor da Unidade Universitária à qual o curso de graduação é vinculado, para um mandato de dois anos, podendo ocorrer recondução de mais um mandato para até 1/3 dos membros.

§ 1.º No ato de designação a que se refere o caput deste artigo será atribuída uma hora de trabalho semanal a cada membro do Núcleo para o desempenho de suas atribuições.

§ 2.º O Diretor da Unidade Universitária deverá encaminhar cópia da portaria de constituição do Núcleo à Pró-reitoria de Ensino de Graduação.

Art. 6.º O presidente do Núcleo Docente Estruturante será escolhido pelos seus pares, para um mandato de dois anos.

Art. 7.º O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á uma vez por semestre, preferencialmente no início do semestre letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou por solicitação da maioria de seus membros.

Art. 8.º No prazo de 60 dias, a partir da data de publicação da presente Portaria, os Núcleos Docentes Estruturantes de todos os cursos de graduação deverão estar implantados.

Art. 9.º Esta Portaria entrará em vigor a contar da data de sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.

São membros atuais do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Francês – Licenciatura os professores doutores André Rutigliani Berri, Clarissa Laus Pereira Oliveira, Claudia Borges de Faveri, Luciana Wrege Rassier, Marie Hélène Catherine Torres, Noêmia Guimarães Soares e Ronaldo Lima. As reuniões do Núcleo são documentadas através de Atas as reuniões do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Francês – Licenciatura.

Na data atual, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Francês – Licenciatura está composto com base na Portaria No 116/2017/CCE de 01 de setembro de 2017, com designação válida por um período de dois (02) anos, a contar da citada data, sendo composta pelos sete (07) professores efetivos do Curso, mais a Profa. do Departamento de Metodologia de Ensino.

## 2.2. Atuação do (a) coordenador (a) do Curso

A atuação do coordenador segue o Regimento interno do Colegiado do curso de graduação em LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, aprovado pelo Colegiado do curso em 17/11/2011. Segundo este regimento, são atribuições do coordenador do curso:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o Colegiado junto aos órgãos da universidade;

III – executar as deliberações do Colegiado;

IV – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;

V – decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;

VI – coordenar a elaboração dos horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;

VII – orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;

VIII – verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;

IX – analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;

X – decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

XI – promover a integração com os departamentos;

XII – superintender as atividades da secretaria do Colegiado do curso;

XIII – exercer outras atribuições previstas em lei, de acordo com este regulamento e o Regimento do curso.

## 2.3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)

A atual coordenadora do curso, Profa. Dra. Rosane Silveira possui graduação em Licenciatura Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995), mestrado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004), com bolsa sanduíche na UCLA. Em 2008, realizou estágio pós-doutoral junto ao Departamento de Linguística Aplicada e TESL do *Teachers College* (Columbia University), e em 2014-2105 realizou um segundo estágio pós-doutoral junto à Concordia University (Montreal) e à Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é coordenadora dos grupos de pesquisa Fonética e Fonologia da Língua Inglesa, atuando na linha de pesquisa Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa e Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira. É professora Adjunta IV do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina e Coordenadora Pedagógica do Programa Português sem Fronteiras. Tem experiência na área de linguística aplicada, com ênfase em língua inglesa, atuando principalmente nos seguintes eixos: ensino de inglês como língua estrangeira, interfonologia português-inglês, metodologia de pesquisa quantitativa em linguística aplicada, ensino de português como segunda língua.

A área de Letras Francês – Licenciatura, conta também com um coordenador específico, Prof. Dr. Gilles Jean Abes, com experiência tanto em ensino, pesquisa e extensão, quanto em administração. Os coordenadores específicos exercem suas funções por um período de 02 anos e sua substituição ocorre por sistema de rodízio.

## 2.4. Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso

A Portaria que designa o Coordenador do Curso prevê 40 horas DE semanais exclusivamente dedicadas às atividades acadêmico-administrativas enquanto presidente do Colegiado, sendo que a relação entre o número de vagas anuais pretendidas/autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor ou igual a 10.

## 2.5. Funções da coordenação do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras e da Coordenação da área de Francês

 A atuação do Coordenador do curso de Letras – Línguas Estrangeiras está descrita no Regimento interno do colegiado do curso de graduação em Letras – Línguas estrangeiras. Sua função é, em primeiro lugar, garantir a administração das atividades dos alunos matriculados no seu curso. O coordenador faz a ponte entre o aluno do curso e o Departamento de assuntos estudantis (DAE) e também a Pró-Reitoria de Graduação. São atualmente 834 estudantes (dados de novembro de 2017) matriculados regularmente nos cursos de Letras – Línguas estrangeiras, que engloba os onze cursos de graduação vinculados ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), a saber: curso de Letras Alemão - Bacharelado, curso de Letras Alemão - Licenciatura, curso de Letras Espanhol - Bacharelado, curso de Letras Espanhol - Licenciatura, curso de Letras Francês – Bacharelado, curso de Letras Francês - Licenciatura, curso de Letras Inglês - Bacharelado, curso de Letras Inglês - Licenciatura, curso de Letras Italiano - Bacharelado e curso de Letras Italiano – Licenciatura - curso de Secretariado Executivo Bilíngue - Inglês.

 No Curso de Francês são atualmente 138 estudantes regularmente matriculados nas duas habilitações, a saber: Licenciatura e Bacharelado.

 A tarefa do coordenador/a das áreas é diferente. A perspectiva do coordenador de área é o funcionamento do setor, estão entre suas funções: prever e efetuar a aquisição de livros para a área, preparar edital para concurso público de professor e organizar a realização do mesmo, preparar testes de nivelamento e provas extraordinárias de aproveitamento de estudos, iniciar e manter convênios internacionais entre instituições, coordenar professores para resolver questões acadêmicas da área, coordenar as reuniões do Núcleo Docente Estruturante, organizar horários, administrar ofertas de disciplinas, gerenciar estágios, validar disciplinas, validar diplomas, analisar e emitir parecer sobre relatórios de ACCs, analisar, avaliar e emitir parecer sobre pedidos de transferência e retorno, orientar os estudantes quanto a seu trajeto acadêmico, entre outros.

 O ideal administrativo poderia ser a implementação de cinco coordenações que atendessem as áreas separadamente, tendo em vista as especificidades e anseios de cada uma das áreas.

## 2.6. Corpo docente do Curso

### **2.6.1. Docentes com formação em Língua e Literatura Francesa**

* Dr. André Rutigliani Berri
* Dra. Cláudia Borges de Faveri (DLLE)
* Dr. Gilles Jean Abes (DLLE)
* Dra. Luciana Wrege Rassier (DLLE)
* Dra. Marie-Hélène Catherine Torres (DLLE)
* Dra. Noêmia Guimarães Soares (DLLE)
* Dr. Ronaldo Lima (DLLE)
* Clarissa Laus Pereira Oliveira (MEN)

#### **2.6.1.1. Docentes de outras especialidades**

 O curso de Letras Francês – Licenciatura compartilha com os demais cursos do Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras (DLLE) um troco comum, que se estrutura da primeira à quarta fase. Tendo em vista esta organização, todos os docentes dos demais cursos de Licenciatura e Bacharelado do DLLE (Alemão, Espanhol, Inglês e Italiano) podem vir a ministrar disciplinas do tronco comum para os licenciandos de Letras Francês – Licenciatura. Estes professores se revezam a cada novo semestre.

Disciplinas de Metodologia de Ensino, Fundamentos da Educação, Psicologia são assumidas por professores de outros Departamentos, respectivamente: MEN, EED, PSI e LIBRAS, no atual momento, pelos seguintes docentes:

* Dra. Clarissa Laus Pereira Oliveira - Departamento de Metodologia de Ensino (MEN);
* Adalberto Teodósio Tabalipa (EED)
* Alexandre Bet da Rosa Cardoso (LIBRAS)
* Nicia Luiza Duarte da Silveira (PSI)

### **2.6.2. Titulação do corpo docente do curso de Letras Francês – Licenciatura**

Todos os professores possuem formação doutoral:

Prof. Dr. André Rutigliani Berri

Profa. Dra. Clarissa Laus Pereira Oliveira

Prof. Dr. Gilles Jean Abes

Profa. Dra. Luciana Wrege Rassier

Profa. Dra. Noêmia Guimarães Soares

Três, além de formação doutoral, também integram a categoria “Titular”:

Profa. Dra. Claudia Borges de Faveri

Profa. Dra. Marie-Hélène Catherine Torres

Prof. Dr. Ronaldo Lima.

## 2.7. Regime de trabalho do corpo docente do curso

Todos(as) os oito professores do Curso atuam em regime de 40-horas semanais com dedicação exclusiva, cujas cargas são distribuídas nas rubricas: ensino, pesquisa, extensão e administração.

## 2.8. Experiência profissional do corpo docente

Dr. André Rutigliani Berri (16 anos)

Dra. Cláudia Borges de Faveri (23 anos)

Profa. Dra. Clarissa Laus Pereira Oliveira (10 anos)

Prof. Dr. Gilles Jean Abes (07 anos)

Dra. Luciana Wrege Rassier (32 anos)

Dra. Maria-Hélène Catherine Torres (26 anos)

Dra. Noêmia Guimarães Soares (30 anos)

Dr. Ronaldo Lima (22 anos).

## 2.9. Experiência no exercício da docência na educação básica

Com exceção da Professora Clarissa Laus Pereira Oliveira (MEN), nenhum dos docentes do curso possui experiência prática na educação básica.

## 2.10. Experiência de magistério superior do corpo docente

Todos os docentes do curso possuem mais de 3 anos de experiência com o magistério superior.

## 2.11. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

## O Colegiado do Curso é regido pelo REGIMENTO INTERNO DO COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS – COORDENADORIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011.

[…]

CAPÍTULO II

CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 2o: O Colegiado do Curso será constituído de:

I – um Coordenador, que assumirá a função de Presidente;

II – um Subcoordenador, com a função de Vice-presidente;

III – um representante de cada Coordenadoria de Área do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e seus respectivos suplentes;

IV – um representante docente do MEN (Departamento de Metodologia do Ensino) e seu respectivo suplente;

V – um representante docente do Departamento de Psicologia (PSI);

VI – representante(s) do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não discentes por cinco;

VII – um representante de outros órgãos, a critério do colegiado;

[…]

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 5o: Competem ao Colegiado do Curso as seguintes atribuições:

I – elaborar o regimento interno do Curso;

II – estabelecer o perfil profissional e o projeto pedagógico do Curso;

III – elaborar, analisar e avaliar o currículo do Curso e suas alterações;

IV – analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propondo alterações quando necessárias;

V – fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical do Curso;VI – fixar o(s) turno(s) de funcionamento do Curso;

VII – deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubilamento de alunos;

VIII – homologar os pedidos de transferência, retorno, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

IX – deliberar sobre propostas de mudança de currículo e alterações curriculares;

X – acompanhar e fiscalizar os atos do Coordenador do Curso;

XI – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador.

# 3. Infraestrutura

## 3.1. Gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral - TI

Todos os professores que atuam no Curso de Letras Francês – Licenciatura ocupam gabinetes no prédio B do CCE. Em geral, duas pessoas dividem uma sala mobiliada e equipada com computador conectado à internet, impressora e acervo bibliográfico setorial. Também dispõem de serviço reprografia atendido por estudante bolsista do Departamento.

## 3.2. Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O espaço de trabalho para coordenação do curso se localiza nas salas 220 e 222 no segundo andar do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. A sala do Chefe de Departamento se situa no segundo piso do CCE-B, sala 101. As salas do coordenador (220), bem como a secretaria (222), são suficientemente equipadas com meios de comunicação, mais especificamente com cinco computadores, uma impressora/scanner, tudo conectado em rede. Possui telefone convencional e telefone por VoIP. O espaço possui 90 metros quadrados, incluindo copa.

## 3.3. Sala de professores

Como o curso conta com gabinetes de trabalho para 100% dos docentes, o espaço de convivência comum, que caracterizaria a sala de professores, na sua concepção original, foi destinado a uma copa, totalmente equipada, para maior comodidade dos docentes, que permanecem em tempo integral na UFSC.

## 3.4. Salas de aula

O curso conta com salas de aula nos prédios A e B do CCE. São salas para turmas entre 20 e 45 estudantes; todas equipadas com lousa branca, com computador conectado à internet e data-show. Além das salas de aula possui quatro auditórios, devidamente equipados para eventos, a saber:

* Auditório Henrique Fontes;
* Sala Machado de Hassis;
* Sala Drummond;
* Sala Hassis.

## 3.5. Acesso dos estudantes a equipamentos de informática

Na sala 007 no térreo do prédio A do CCE encontram-se, devidamente instalados e em pleno funcionamento, 44 computadores, doze deles podem ser usados livremente pelos alunos nos três períodos do funcionamento do centro, 32 máquinas têm uso restrito, reservados em determinados horários para a ministração de disciplinas que exigem uso de equipamentos e de rede. Trabalha no laboratório um servidor técnico-administrativo concursado, exclusivamente designado para atender quaisquer e eventuais problemas. Os prédios do CCE possuem equipamento para o trabalho por Wi-Fi disponível para todos os estudantes, professores, técnicos e visitantes.

## 3.6. Bibliografias

A Bibliografia **Básica** segue as diretrizes do MEC, presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância – 2016. Portanto, a bibliografia básica inclui o “mínimo de três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.”

A Bibliografia **Complementar** segue as diretrizes do MEC, presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância – 2016. Portanto, a bibliografia complementar inclui o mínimo de “cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.”

1. **PRIMEIRA FASE**

**LLE8311 – Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa I**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 1. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Débutant*.* Paris: Clé International, 2013.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

**LLE8391 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa I**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 1. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau débutant. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8020 - Estudos Literários I**

**Básica**

ADORNO, Theodor W. “**Posição do narrador no romance contemporâneo**”. In: *Notas de literatura*. Tradução de Jorge Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. (18 exemplares)

CANDIDO, A. et al. ***A personagem de ficção***. São Paulo: Perspectiva, 1972. (2 exemplares de 72 + 11 exemplares dos anos 85 e 95)

TODOROV, Tzvetan. ***As estruturas narrativas*.** Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (22 exemplares)

**Complementar**

BAKHTIN, M. “**Epos e Romance**” In: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de A. F. Bernardini et alii. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988. (4 exemplares – edições de 88/90/98)

BARTHES, R. et al. ***Análise Estrutural da Narrativa***. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Rio de Janeiro: Vozes, 1971. (3 exemplares dessa edição + 7 exemplares de outras)

BERGEZ, D. et alii. ***Métodos críticos para a análise literária***. Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Editora, 2006. (6 exemplares)

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. ***O foco narrativo***. Ática, 1999. (9 exemplares do ano 2007)

LUKÁCS, Gyorgy. ***Teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica*.** Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2009. (5 exemplares + 1 de 2006)

NUNES, B. ***O tempo na narrativa***. São Paulo: Ática, 1991 (Não encontrado)

**LLE8040 - Introdução aos Estudos da Linguagem**

**Básica**

BAGNO, Marcos.*O preconceito linguístico: o que é, como se faz*. **4 ed. São Paulo: Loyola, 2003. (21 exemplares entre 4 edições)**

FIORIN, José Luiz. (Org.) ***Introdução à Linguística I: objetos teóricos.*** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. (25 exemplares em 5 edições)

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.) ***Introdução à Linguística: Fundamentos Epistemológicos.*** Vol. 3. (5ª. Ed.). São Paulo: Cortez, 2011. (17 exemplares)

**Complementar**

BAGNO, Marcos. ***Gramática Pedagógica do português brasileiro***. São Paulo: Parábola, 2011. (2 exemplares)

BAGNO, Marcos. ***A lingua de Eulalia: novela sociolinguistica***. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 219p (3 exemplares + 8 de outras 2 edições)

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. ***Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula.*** São Paulo: Parábola, 2004. (3 exemplares + 2 de 2009)

MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.) ***Manual de linguística***. São Paulo: Contexto, 2009. (2 exemplares)

SAUSSURE, Ferdinand de. ***Curso de Linguística Geral*.** 22 ed. São Paulo: Cultrix, 1916/2000. (15 exemplares)

WEEDWOOD, Bárbara**. *História concisa da Linguística*.** São Paulo: Parábola, 2002. (3 exemplares)

**LLE8030 – História da Tradução**

**Básica**

BASSNETT, Susan. ***Estudos de Tradução***. Trad. Sônia Terezinha Gehring et al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

COSTA, Walter e GUERINI, Andréia. ***Introdução aos Estudos de Tradução***. 2006.

AYUB, Silvana e ZIPSER, Meta Elisabeth. ***Introdução aos Estudos de Tradução***. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

**Complementar**

BENEDETTI, Ivone; SOBRAL, Adail. ***Conversas com tradutores***. São Paulo: Parábola, 2003.

***Cadernos de Tradução*** (ISSN 2175-7968), Florianópolis, a partir de 1996-

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>

DESLILE, Jean; WOODSWORTH, Judith (orgs.). ***Os tradutores na história***. Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: Ática. 1998.

BURKE, Peter e PO-CHIA, Hsia (orgs.), ***A tradução cultural nos primórdios da Europa moderna***. Tradução de Roger Maioli dos Santos. UNESP, 2009.

WYLER, Lia. ***Línguas, Poetas e Bacharéis: Uma Crônica da Tradução no Brasil***. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

1. **SEGUNDA FASE**

**LLE8312 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa II**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 1. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Débutant*.* Paris: Clé International, 2013.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

**LLE8392 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa II**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 1. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

**LLE8041 - Estudos Linguísticos I**

**Básica:**

FIORIN, José Luiz. (org.) ***Introdução à Linguística II: Princípios de Análise*.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (cap. 1 a 6) (25 exemplares em 5 edições)

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.) ***Introdução à Linguística 1: Domínios e Fronteiras.*** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (cap. 3 a 6) (2 exemplares)

ILARI, Rodolfo. ***Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática*.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (20 exemplares de 2009 e 2012)

**Complementar**

CRISTÓFARO SILVA, Thais. ***Fonética e Fonologia do Português***. São Paulo: Contexto, 2001. (11 exemplares entre 2002/2008/2010)

KANTCHACK, Gessilene S. ***Letras Vernáculas: Sintaxe da Língua Portuguesa*** – EAD – UESC. Ilhéus: EDITUS, 2011, 187f. <http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/slp/sintaxe-portuguesa.pdf> (online)

MIOTO, Carlos, SILVA, Maria Cristina Figueiredo, LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos. ***Novo Manual de Sintaxe.*** Florianópolis: Insular, 2004 ou 2007. (3 exemplares)

PIRES de OLIVEIRA, Roberta. ***Semântica Formal: Uma Introdução***. São Paulo: Mercado das Letras, 2001. (29 exemplares)

FREITAG, Raquel Meister Ko.; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria (org.). ***Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos***. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 2016. (<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391466/00.pdf>) (online)

**LLE8021 – Estudos Literários II**

**Básica**

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Jaime Bruna. In**: *ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica****.* São Paulo: Cultrix, 1995. (13 exemplares de diversas edições)

BERTHOLD, Margot. ***História Mundial do teatro***. Tradução de Clóvis Garcia. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (14 exemplares de diversas edições)

COHEN, J. ***Estrutura da linguagem poética***. Tradução de A. Lorencini e A. Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1966 (10 exemplares de 1978)

**Complementar**

CARLSON, M. ***Teorias do Teatro.*** Tradução de G.C.C. de Souza. São Paulo: EdUNESP, 1997. (Não encontrado)

CANDIDO, A. ***Na sala de aula. Caderno de análise literária***. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986. (2 exemplares de 2008)

HAMBURGER, K**. *A lógica da criação literária***. Tradução de Margot P. Malnic. São Paulo. Perspectiva, 1975. (2 exemplares)

GOLDSTEIN, N. ***Versos, sons, ritmos***. 13.ed. São Paulo: Ática, 2000. (9 exemplares de diversos anos)

POUND, E. ***ABC da literatura***. Tradução de A. de Campos e J. P. Paes. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. (7 exemplares de 2006 + 5 de 70 e 80)

RYNGAERT, J. P. ***Introdução à Análise do Teatro***. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (4 exemplares)

ROSENFELD, Anatol. ***Teatro moderno****.* 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008 (15 exemplares)

**LLE 8050 – Linguística Aplicada**

**Básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. ***Lingüística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação***. Campinas: Pontes, 3ª. ed. 2009. (5 exemplares)

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de**. *O professor de língua estrangeira em formação***. 3.ed. Campinas: Pontes, 2009. 184p. ISBN 8571131333 (9 exemplares)

CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria. ***O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.*** 3.ed. Campinas: Pontes, 2010. 141p. ISBN 9788571131058. (10 exemplares)

MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. ***Sessenta anos de Lingüística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos***. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. ***Lingüística aplicada: um caminho com diferentes acessos.*** São Paulo: Contexto, 2009. [**http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf**](http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf)(online)

MOITA LOPES, L. P. da. (Org**.). *Por uma lingüística indisciplinar.*** São Paulo: Parábola, 2006. 279p. (6 exemplares)

**Complementar**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. ***Notas para uma política de ensino de línguas***. Texto Livro: Linguagem e Tecnologia, v. 8, n. 1, 2015. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/8225> (online)

BARCELOS, A. M. ***Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas.*** Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004, p. 123-156) <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/217/184> (online)

CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). ***Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.*** São Paulo: Pontes, 2011. 175 p. ISBN 9788571131323 (5 exemplares)

CORACINI, Maria José R. F. ***Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades***. CAMPINAS: UNICAMP, 2004 (3 exemplares)

LEFFA, Vilson. ***Ensino de Línguas: passado, presente, futuro***. Revista de Estudos Linguísticos. v. 20, n. 2, p. 389-411.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. ***Oficina de linguistica aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de linguas***. Campinas: Mercado de Letras, 1996. 189p. (Letramento, Educacao e Sociedade) ISBN 8585725168 (broch.) (3 exemplares)

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Repensar o papel da linguística aplicada. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). ***Por uma lingüística indisciplinar***. São Paulo: Parábola, 2006. 279p, p. 149-168. (6 exemplares)

**Sites com textos de apoio**

* Site da profª Vera Menezes: <http://www.veramenezes.com/> Acesso em fevereiro de 2016.
* Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. <http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>
* Site do prof. Vilson Leffa: <http://www.leffa.pro.br>

Acervo CELPE-Bras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>

1. **TERCEIRA FASE**

**LLE8313 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa III**

**Básica**

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg. **Pratiques de l’Oral - Document de Réflexion Théorique et Pratique**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/352463445/Pratiques-de-l-Oral. Último acesso em: 06 novembro 2017.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 2. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Intermédiaire*.* Paris: Clé International, 2014.

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

**LLE8393 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa III**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 2. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

**LLE8022 – Estudos Literários III**

**Básica**

AUERBACH, Erich**. *Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental****.* Vários tradutores. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (10 de 2009 + 11 de outras edições)

CALVINO, Ítalo. ***Por que ler os clássicos.*** Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (1 de 2007 e 17 de 1993)

COMPAGNON, Antoine. ***O demônio da Teoria: Literatura e senso comum***. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. (16 exemplares)

**Complementar**

BAKHTIN, M. ***A cultura popular na Idade Média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*.** Tradução de Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. ( 5 exemplares + 9 de outras edições)

BOSI, Alfredo. ***História concisa da literatura brasileira***. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. (4 exemplares + 11 de outras edições)

CARPEAUX, Otto Maria. ***História da literatura ocidental****.*Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1960. (9 exemplares)

EAGLETON, Terry. ***Teoria da Literatura - uma introdução***. Tradução de Waltensir Dutra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (31 exemplares)

BLOOM, Harold. ***Cânone ocidental: os livros e a escola do tempo***. Tradução de Marcos Santarrita. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. (2 exemplares + 2 de 95)

**LLE8031 – Teorias da Tradução**

**Básica**

BERMAN, Antoine. ***A tradução e a letra ou o albergue longínquo***. Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, 2013.

GENTZLER, Edwin. ***Teorias Contemporâneas da Tradução***. 2ª. ed. Tradução de Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.

OUSTINOFF, Michaël. ***Tradução: história, teorias e métodos***. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.

**Complementar**

***Antologia bilíngue de clássicos da teoria da tradução***, vol 1 a 4 (alemão, francês, italiano e renascimento). Florianópolis: NUT-NUPLITT, 2004-2010.

BERMAN, Antoine. ***A Prova do Estrangeiro. Cultura e Tradição na Alemanha Romântica***. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut.São Paulo: EDUSC, 2002.

HURTADO ALBIR, Amparo. ***Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología***. 5. Ed. Madrid: Catedra, 2011.

STEINER, George. ***Depois de Babel: questões de linguagem e tradução***. Tradução de Carlos Alberto Faraco.Curitiba: Editora UFPR, 2005.

LAMBERT, José. ***Literatura e tradução. Textos selecionados de José Lambert***. [orgs. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2011.

**LLE8042 – Estudos Linguísticos II**

**Básica**

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs*.).* ***Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.*** Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (caps. 2, 4, 6, e 7) (2 exemplares + 5 de 2006)

KOCH, Ingedore V. ***O texto e a construção dos sentidos*.** São Paulo: Contexto, 2010. (7 exemplares)

COELHO, Izete L.; GÖRSKI, Edair M.; NUNES de SOUZA, Christiane M.; MAY, Guilherme H. ***Para conhecer sociolinguística.*** São Paulo: Contexto, 2015. (2 exemplares)

**Complementar**

MOURA, Heronides Maurilio de Melo. ***Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática.*** 4. ed. Florianópolis: Insular, 2013. 112 p. (Série Didática. Semântica ; v. 1). ISBN 9788574746517. (8 exemplares)

BRANDAO, Helena. ***Introdução à análise do discurso***. 3. ed. rev. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012. 117 p. ISBN 9788526809918. (10 exemplares)

TARALLO, Fernando. ***A pesquisa socio-linguistica****.*2. ed. São Paulo: Ática, 1986. (5 exemplares entre 1985/86 e 2000)

KOCH, Ingedore V., TRAVAGLIA, Luiz C. ***A coerência textual*.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2009. (5 exemplares)

QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid (Org.). ***Teorias de aquisição da linguagem***. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 274 p. ISBN 9788532806581. (4 exemplares)

1. **QUARTA FASE**

**LLE8314 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa IV**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 2. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

AVOLIO, J. C.; FAURY, M. L. **MICHAELIS S.O.S. FRANCÊS** - Guia Prático de Gramática. São Paulo: Melhoramentos, 1999.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em:www.ccdmd.qc.ca. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Intermédiaire*.* Paris: Clé International, 2014.

**LLE8394 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa IV**

**Básica**

BESCHERELLE. **La Conjugaison pour tous**. Paris: Hatier, 2006.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 2. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

CAUSA, M. **Production Écrite FLE**. Paris: Didier, 2009.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau Intermédiaire. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8023 – Estudos Literários IV**

**Básica**

BARTHES, Roland. ***Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França****.* Tradução de Leyla Perrone-Moisés.7. ed. São Paulo: Cultrix, 1996. (4 exemplares em diversas edições)

BERARDINELLI, Alfonso. ***Da poesia à prosa****.* Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. (2 exemplares)

STAIGER, Emil. ***Conceitos fundamentais da poética****.* Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. (8 exemplares)

**Complementar**

BAKHTIN, M. ***Estética da criação verbal***. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (12 exemplares)

BENJAMIN, Walter. ***Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo***. Tradução de Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (23 exemplares)

BERMAN, Marshall. ***Tudo que e sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade***. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. (7 exemplares)

COMPAGNON, Antoine. ***Os Cinco paradoxos da modernidade***. Tradução de Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. (22 exemplares)

REUTER, Yves. ***Introdução à análise do romance***. 2.ed. Tradução de Ângela Bergamini et al. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (8 exemplares)

WATT, Ian. ***Ascensão do romance*.** Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia. de Bolso, 2010.(12 exemplares)

**LLE8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras**

**Básica**

Carvalho, Maria Cecilia Maringoni de. ***Construindo o saber: metodologia cientifica: fundamentos e técnicas***. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (5 exemplares + 7 de outras edições)

GIL, Antônio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. (21 exemplares)

PEREIRA FILHO, H.V.; PEREIRA, V.L.D.V.; PACHECO JÚNIOR, W. ***Pesquisa científica sem tropeços - abordagem sistêmica*.** São Paulo: Editora Atlas, 2007. (10 exemplares)

TOMITCH, L.M.B.; TUMOLO, C.H.S. ***Pesquisa em Letras Estrangeiras***. Florianópolis, S.C.: LLE/CCE/UFSC, 2011. (6 exemplares)

**Complementar**

ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F**. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.*** 4. reimpr. da 2. Ed. de 1999. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (14 exemplares de 1999)

GONÇALVES, H.A. ***Manual de Metodologia da Pesquisa Científica***. São Paulo: Avercamp, 2005. (5 exemplares)

GONSALVES, E.P. ***Iniciação à Pesquisa Científica***. 4.ed. Campinas: Alínea Editora, 2005. (Não encontrado)

MICHALISZYN, M.S., TOMASINI, R. ***Pesquisa. Orientação e Normas para Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos*.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (5 exemplares)

Resolução CNS 510/16- Pesquisa com seres humanos. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Resolução de 07 de abril de 2016. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> (online)

TEIXEIRA, E. ***As três metodologias***. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. (2 exemplares)

**LLE8032 – Prática de Tradução**

**Básica**

ARROJO, Rosemary. ***Oficina de Tradução - Teoria na Prática***. São Paulo, 2007.

NORD, Christiane. ***Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos em aplicações didáticas****.* Tradução Meta Elisabeth Zipser et al. São Paulo: Rafael Copetti, 2016.

RÓNAI, Paulo. ***Escola de tradutores***. 7. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

**Complementar**

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. ***Traduzir com autonomia****.* São Paulo: Contexto, 2000.

ECO, Umberto. ***Quase a mesma coisa. Experiências de tradução***. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

HURTADO ALBIR, Amparo. ***Enseñar a Traducir: Metodología de la Formación de Traductores e Intérpretes***. Madrid: Edelsa, 1999.

OTTONI, Paulo (org.) ***Tradução: A Prática da Diferença****.* Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 1998.

PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. ***Competência em tradução: Cognição e discurso***. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

1. **QUINTA FASE**

**LLE8315 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa V**

**Básica**

**CENTRE INTERNATIONAL D’ÉTUDES PÉDAGOGIQUES**. Disponível em: www.ciep.fr. Último acesso em: 06 novembro 2017.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 3. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em:www.ccdmd.qc.ca. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg. **Pratiques de l’Oral - Document de Réflexion Théorique et Pratique**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/352463445/Pratiques-de-l-Oral. Último acesso em: 06 novembro 2017.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Intermédiaire*.* Paris: Clé International, 2014.

**LLE8395 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa V**

**Básica**

CAUSA, M. **Production Écrite FLE**. Paris: Didier, 2009.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 3. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2007.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau Intermédiaire. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8321 – Literatura de Expressão Francesa I**

**Básica**

BAKHTIN, Mikhail. ***A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento - O Contexto de François Rabelais***. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1996 [BU: 15 exemplares].

ECO, Umberto. ***Os limites da interpretação***. Tradução de Pérola de Carvalho Paulo: Perspectiva, 1995 [BU: 19 exemplares].

COMPAGNON. Antoine. ***La littérature, pourquoi faire? Leçon inaugurale prononcée en 2006***. Disponível em: <http://books.openedition.org/cdf/524>

**Complementar**

BARTHES, Roland. ***Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França***. Tradução de Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Cultrix, 1993 [BU: 4 exemplares].

BERTHELOT, Anne; CORNILLIAT, François. ***Litterature: textes et documents: XVIe siècle/Moyen Âge***. Paris: Nathan, 1988 [BU: 1 exemplar ].

ECO, Umberto. ***Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas***. Tradução de Giovanni Cutolo. São Paulo: Perspectiva, 1971 [BU: 06 exemplares].

MORIN, Edgar. ***Ciência com consciência***. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 2010 [BU: 14 exemplares].

LAGARDE, André; MICHARD, Laurent. ***XVIIe siècle: les grands auteurs français du programme.*** Paris: Bordas, 1985 [BU:4 exemplares].

**PSI 5137 - Psicologia Educacional**

**Básica**

ATKINSON, R. L; ATKINSON, R. C.; SMITH, E. E.; BEN, D. J. **Introdução à Psicologia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BIAGGIO, A. M. B. **Kolbergh e a “Comunidade Justa”: promovendo o senso ético e a cidadania na escola**. Psicologia, Reflexão e Crítica, Porto Alegre, vol. 10, n° 1, p. 47-69, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. [BU: 40 exemplares]

**Complementar**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias – Uma introdução ao estudo de psicologia**. Saraiva: São Paulo, 1999.

CARVALHO DE CARVALHO, D. A psicologia frente à educação e o trabalho docente. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 51-60, jan./jun. 2002.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

COLE, M.; COLE, S. R. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ELALI, G. A. O ambiente da escola - Uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. In: **Estudos de Psicologia**. v. 8, n° 2, p. 309-319, 2003.

**EED 5187 – Organização Escolar**

**Básica**

BRASIL. DOCUMENTA. **Publicação Oficial do Conselho Nacional de Educação Coleção de 1961 a 1997.**

LOZANO, S. R. e Martin S. F. **O Planejamento da Educação**. Brasília: MEC/ILPES, 1972.

MANHÃES, L. C. L. **Estrutura e Funcionamento do Ensino Legislação Básica para 1º e 2º Graus**. Florianópolis: UFSC, 1996.

**Complementar**

AZEVEDO, F. Os sistemas escolares. In: PEREIRA, L. e FORACCHI, M.M. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. São Paulo: Ed. Nacional, 1978, p. 138-149.

BERGER, B. e BERGER, P.L. O que é uma instituição escolar? In: FORACCHI, M.M. e MARTINS, J.S. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978, p. 193-199.

BOURDIEU, P. Os excluídos do interior. In: NOGUEIRA, M.A. e CATANI, A. **Escritos de educação.** Petrópolis: Vozes, p. 217-227.

CANDIDO, A. A estrutura da escola. In: PEREIRA, L. e FORACCHI, M.M. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação.** São Paulo: Ed. Nacional, 1978, p. 107-128.

1. **SEXTA FASE**

**LLE8316 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VI**

**Básica**

**CENTRE INTERNATIONAL D’ÉTUDES PÉDAGOGIQUES**. Disponível em: www.ciep.fr. Último acesso em: 06 novembro 2017.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

Le Gouvernement du Grand-Duché de Luxembourg. **Pratiques de l’Oral - Document de Réflexion Théorique et Pratique**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/352463445/Pratiques-de-l-Oral. Último acesso em: 06 novembro 2017.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: www.ccdmd.qc.ca. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Avancé*.* Paris: Clé International, 2016.

**LLE8396 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VI**

**Básica**

CAUSA, M. **Production Écrite FLE**. Paris: Didier, 2009.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

MARTIN, L.; MARLHENS, C.; CANADA, M. D.; PUJOLS, H. A. **Nickel!** Méthode de Français - Niveau 3. Paris: Clé International, 2014.

**Complementar**

BONENFANT, J. **Alter Ego + 4**. Paris: Hachette, 2015.

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau Intermédiaire. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8322 – Literatura de Expressão Francesa II**

**Básica**

BAKHTIN, Mikhail. ***Estética da criação verbal***. Tradução de Maria E. Galvão Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996 [BU: 26 exemplares].

BARTHES, Roland. ***Escritos sobre teatro***. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2007 [BU: 15 exemplares].

PROPP, Vladimir Iakovlevich. ***As raízes históricas do conto maravilhoso***. Tradução de Rosemary Costhek Abílio e Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002 [BU: 14 exemplares].

**Complementar**

CHARPENTIER, Michel; CHARPENTIER, Jeanne. ***Littérature - Textes et documents: XVIIIe siècle***. Paris: Nathan, 1987 [BU:2 exemplares ].

COMPAGNON, Antoine. ***La guerre littéraire.*** Disponível em: <http://www.college-de-france.fr/site/antoine-compagnon/course-2014-01-14-16h30.htm>.

ECO, Umberto. ***Os limites da interpretação.*** Tradução de Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1995 [BU: 16 exemplares].

LAGARDE, André; MICHARD, Laurent. ***XVIIIe siècle: les grands auteurs français du programme***. Paris: Bordas, 1988 [BU:4 exemplares ].

NICHET, Jacques. ***Le théâtre n’existe pas. Leçon inaugurale prononcée em 2010***. Disponível em: <http://books.openedition.org/cdf/396>

**MEN 5604 – Didática D**

**Básica**

BORDENAVE, J. D. e PEREIRA, A. N. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis, Vozes, 1988.

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

CANIATO, R. **Consciência na educação**. São Paulo: Papirus, 1989.

CARVALHO, J. M. **O processo didático**. Rio de Janeiro: FGV, 1984.

DIGIORGI, C. **Escola nova**. São Paulo: Ática, 1986.

**Complementar**

FRANCO, L. A. C. **Problemas de educação escolar.** São Paulo: Lenafor, 1986. GARCIA, W. E. **Educação visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1986.

MOREIRA, M. C. **Ensino e aprendizagem: enfoque teórico**. São Paulo: Cortez, 1985.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

**MEN 7060 – Metodologia do Ensino do Francês**

**Básica**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. A Abordagem Comunicativa do Ensino de Línguas: Promessa ou Renovação na Década de 80? In: \_\_\_\_ **Lingüística Aplicada**. Ensino de Línguas & Comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2ª Edição, 2007, p. 76-87.

CESTARO, S. A. M. **O Ensino de Língua Estrangeira: História e metodologia**. Revista VIDETUR, São Paulo, n. 6, 1999.

CORACINI, M. J. Língua Estrangeira e Língua Materna: Uma questão de sujeito e identidade. In: CORACINI, M. J. **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 139-160.

**Complementar**

RAJAGOPALAN, K. Língua estrangeira e auto-estima. In: \_\_\_\_ **Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003, p. 65-70.

REGO, T. C. Pressupostos filosóficos e implicações educacionais do pensamento Vygotskyano. In.: \_\_\_\_ **Vygotsky : uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 85-118.

ROMERO, T. R. de S. Reflexões sobre a auto-avaliação no processo reflexivo. In: CELANI, M. A. A. **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002, p. 91-105.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: Disciplinas Curriculares.** Florianópolis: COGEN, 1998. <http://www.diaadiaeducacao.sc.gov.br/arquivos_pdfs/PC-SC_Disciplinas.pdf>

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio: Disciplinas Curriculares. Língua estrangeira: a multiplicidade de vozes**. Florianópolis: COGEN, 1998.

1. **SÉTIMA FASE**

**LLE8317 - Compreensão e Produção Oral em Língua Francesa VII**

**Básica**

**CENTRE INTERNATIONAL D’ÉTUDES PÉDAGOGIQUES**. Disponível em: www.ciep.fr. Último acesso em: 06 novembro 2017.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

LE GOUVERNEMENT DU GRAND-DUCHE DE LUXEMBOURG. **Pratiques de l’Oral - Document de Réflexion Théorique et Pratique**. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/352463445/Pratiques-de-l-Oral. Último acesso em: 06 novembro 2017.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

https://www.francaisfacile.com/index.php. Último acesso em: 31 outubro 2017.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: www.ccdmd.qc.ca. Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

MIQUEL, Claire. **Communication Progressive du Français** - Niveau Avancé*.* Paris: Clé International, 2016.

**LLE8397 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Francesa VII**

**Básica**

CAUSA, M. **Production Écrite FLE**. Paris: Didier, 2009.

DICTIONNAIRE. **Le Robert Micro**. Paris: Le Robert, 2006.

LESOT, A. **Mieux Rédiger - L’Essentiel por Améliorer son Expression**. Paris: Hatier, 2013.

**Complementar**

CAMUS, L. **Français Facile.com**. Disponível em:

<https://www.francaisfacile.com/index.php> Último acesso em: 31 outubro 2017.

BONENFANT, J. **Alter Ego + 4**. Paris: Hachette, 2015.

**CENTRE COLLÉGIAL DE DÉVELOPPEMENT DE MATÉRIEL DIDACTIQUE**. Disponível em: [www.ccdmd.qc.ca](http://www.ccdmd.qc.ca) Último acesso em: 31 outubro 2017.

DICIONÁRIO. **Larousse Francês/Português – Português/Francês Míni**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

GRÉGOIRE, M. **Grammaire Progressive du Français** – Niveau Intermédiaire. Paris: Clé International, 2013.

**LLE8323 – Literatura de Expressão Francesa III**

**Básica**

BARTHES, Roland. ***Inéditos.*** Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004 [BU: 10 exemplares].

FOUCAULT, Michel. ***A arqueologia do saber***. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005 [BU: 16 exemplares].

WAGNER, Frank. "***Aimez-vous Genette? Éloge de la poétique cum grano salis***", Fabula-Lht, n° 10, ‘L'aventure poétique’, décembre 2012. Disponível em: <http://www.fabula.org/lht/10/wagner.html>

**Complementar**

BAKHTIN, Mikhail. ***Questões de literatura e estética***. Tradução de Aurora F. Bernadini. São Paulo: Hucitec, 1988 [BU: 05 exemplares].

CLEMENT, Bruno. "***Lecture et Vérité***", *Fabula-LhT*, n° 4, ‘L'écrivain préféré’, mars 2008. Disponível em: <http://www.fabula.org/lht/4/clement.html>

COMPAGNON. Antoine. ***Écrire la vie***. Disponível em:

<http://www.college-de-france.fr/site/antoine-compagnon/course-2009-01-06-16h30.htm>.

LAGARDE, André; MICHARD, Laurent. ***XIXe siècle: les grands auteurs français du programme - Anthologie et histoire litteraire.*** Paris: Bordas, 1985 [BU: 4 exemplares].

RINCE, Dominique; LECHERBONNIER, Bernard. ***Litterature - Textes et documents: XIXe siècle.*** Paris: Nathan, 1986 [BU:1 exemplar ].

**MEN 7061 – Estágio Supervisionado de Francês I**

**Básica**

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: \_\_\_\_\_. (org**.) O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**. Pelotas: Educat, 2001, p. 333 - 355.

MACHADO, J. P. **Prática de ensino e/ou estágio supervisionado: uma vivência de trabalhos em educação.** Florianópolis: Insular, 2003.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

**Complementar**

FREIRE, P. A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. In.: \_\_\_\_**Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 57-75.

HAYDT, R. C. Definição de objetivos e avaliação. In: \_\_\_\_ **Avaliação do processo ensino- aprendizagem**. São Paulo, Ed. Ática, 1988, p. 29-53.

MACHADO, J. P. **Prática de ensino e/ou estágio supervisionado: uma vivência de trabalhos em educação**. Florianópolis: Insular, 2003.

MAGALHÃES, H. & DIAS, R. O processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira no contexto brasileiro. In: \_\_\_\_ **Prática de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998, p. 11-41.

MAGALHÃES, H. & DIAS, R. O processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira através dos tempos. In: \_\_\_\_ **Prática de Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998, p. 43-86.

1. **OITAVA FASE**

**LLE8324 – Literatura de Expressão Francesa IV**

**Básica**

BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz (Org.). ***Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin***. São Paulo: EDUSP, 1999 [BU: 05 exemplares].

ECO, Umberto. ***Os limites da interpretação***. Trad. Pérola de Carvalho Paulo. São Paulo: Perspectiva, 1995 [BU: 19 exemplares].

ROBIN, Régine. “***Écrire en français avec un accent***”, Fabula-Lht, n°12, ‘La langue française n'est pas la langue française’, mai 2014. Disponível em: <http://www.fabula.org/lht/12/robin.html>.

**Complementar**

BAKHTIN, Mikhail. ***Questões de literatura e estética***. Tradução de Aurora F. Bernadini. São Paulo: Hucitec, 1988 [BU: 05 exemplares].

COMPAGNON. Antoine. ***Écrire la vie***. Disponível em:

<http://www.college-de-france.fr/site/antoine-compagnon/course-2009-01-06-16h30.htm>

FOUCAULT, Michel. ***As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas***. Tradução de Salma Annus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [BU: 14 exemplares].

BARTHES, Roland. ***Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França***. Tradução de Leyla Perrone Moisés. São Paulo: Cultrix, 1993 [BU: 5 exemplares].

SARTRE, Jean-Paul. ***O Existencialismo é um humanismo. A imaginação. Questão de método***. Tradução de Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1973 [BU: 9 exemplares].

**LSB 7904 - Língua Brasileira de Sinais I**

**Básica**

PIMENTA, N. e QUADROS, Ronice M. de **Curso de LIBRAS. Nível Básico I**. 2006. LSBVídeo. Disponível para venda no site: www.lsbvideo.com.br

QUADROS, R. M. (organizadora) **Série Estudos Surdos**. Volume 1. Editora Arara Azul. 2006. Disponível para download na página da Ediotra Arara Azul: www.ediotra-arara-azul.com.br

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Editora ArtMed. Porto Alegre. 2004. Capítulo 1.

**Complementar**

ALBRES, N. de A. **História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS**. Disponível para download na página da Ediotra Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf

RAMOS, C. LIBRAS: **A língua de sinais dos surdos brasileiros**. Disponível para download na página da Ediotra Arara Azul: http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf

SOUZA, R. **Educação de Surdos e Língua de Sinais**. Vol. 7, n° 2, 2006. Disponível no site http://143.106.58.55/revista/viewissue.php

**MEN 7062 – Estágio Supervisionado de Francês II**

**Básica**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. A trajetória de mudanças no ensino e aprendizagem de línguas: ênfase ou natureza. IN: \_\_\_\_ **Lingüística Aplicada. Ensino de Línguas & Comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2ª Edição, 2007, p. 61-75.

CESTARO, S. A. M. **O Ensino de Língua Estrangeira: História e metodologia**. Revista VIDETUR, São Paulo, n. 6, 1999.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

**Complementar**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>

CORACINI, M. J. Língua Estrangeira e Língua Materna: Uma questão de sujeito e identidade. In.: CORACINI, M. J. **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003, p. 139-160.

CORACINI, M. J. R. F. Atividades sobre textos em cursos de leitura língua estrangeira (reflexão e sugestões). In: Kato, M. A. **O aprendizado da leitura.** São Paulo: Pontes, 1987.

DOLL, J.; ROSA, R. T. D. da. Metodologia tem história. In: DOLL, J.; ROSA, R.T.D. (orgs.). **Metodologia de Ensino em Foco**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 25-39.

FIGUEIREDO, F. J. de Q. Corrigir ou não corrigir: eis a questão! In: \_\_\_\_**Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. Goiânia: Ed. da UFG, 2004.

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – TRONCO COMUM**

**LLE8061 - Avaliação no Contexto de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira**

**Básica**

JORDÃO, Clarissa Menezes. ***A Linguística Aplicada no Brasil***. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2016, v. , p. 141-.

MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. (Org.). ***Avaliação no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: Diálogos, Pesquisas e Reflexões.*** 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2014, v. 1, p. 257-262.[SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi](http://lattes.cnpq.br/2981217529617750). *O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira*. In: Rottava, L. (org.). (Org.). ***Ensino-aprendizagem de Línguas: Língua Estrangeira.*** 1ed.Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006, v. 1, p. 49-64

**Complementar**

BRASIL. (1998).***Parâmetros Curriculares Nacionais****.* Brasília/DF: MEC/SEF.

C. C. ***Verificação ou avaliação: o que pratica a escola***? Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\_08\_p071-080\_c.pdf>.

CONDEMARIN, Mabel; GALDAMES, Viviana; MEDINA, Alejandra. ***Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação.*** Porto Alegre: Artmed, 2005. 200p. ISBN 8516017621. Número de chamada: 372 .4 C745e **(1 no CED)**

DA SILVA, A.H. ***Avaliação da Aprendizagem: Um outro Enfoque****.* In Revista Polyphonia. UFG, Goiás, 2006.

FREITAS, Maria João ; GONÇALVES, Anabela ; DUARTE, Inês (Coord.). ***Avaliação da consciência linguística: aspectos fonológicos e sintácticos do português.*** Lisboa: Colibri, 2010. 203 p. ISBN 9789896890537 (BU tem 1 exemplar)

FORTKAMP, Mailce Borges Mota; CORSEUIL, Anelise Reich; BECK, Magali Sperling; TUMOLO, Celso Henrique Soufen (Org.). ***Língua e literatura na época da tecnologia.*** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015. 311 p. ISBN 978853280. Número de chamada: 802.0:82 L755 (BU tem 5)

HOFFMAN, J. ***Avaliação formativa ou avaliação mediadora?*** Disponível em: <http://didaticageraluece.blogspot.com.br/2011/10/texto-09-avaliacao-formativa-ou.html>

PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima (Org.). ***A avaliação da aprendizagem na Escola da Ponte***. Rio de Janeiro: Wak, 2012. 202 p. ISBN 9788578542122. Número de chamada: 371.26 A945 L755 (BU tem 3)

Quadro europeu comum de referência para as línguas Aprendizagem, ensino, avaliação

<https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr>

**LLE8070 - Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira I**

**Básica**

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. ***Literatura: a formação do leitor***. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. (3 exemplares)

CANDIDO, Antonio. ***Vários escritos.*** 4 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1970. (3 exemplares)

KLEIMAN, Ângela. ***Leitura, ensino e pesquisa***. Campinas, SP: Pontes, 2008. (6 exemplares)

**Complementar**

AGUIAR, Vera Teixeira de. *“Leitura literária e escola*”, In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). ***A Escolarização da Leitura Literária:O Jogo do Livro Infantil e Juvenil***. Belo Horizonte:Autêntica, 2011. (1 exemplar)

ANTUNES, Irandé. ***Língua, texto e ensino: outra escola possível.*** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima B. ***Construindo o Leitor Competente***. São Paulo: Peirópolis, 2012.

 BRITTO, Luiz Percival Leme. “*Leitura e Política*”, In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). ***A Escolarização da Leitura Literária:O Jogo do Livro Infantil e Juvenil***. Belo Horizonte:Autêntica, 2011. (1 exemplar)

 CHARTIER, Anne-Marie. “*Leitura e saber ou a literatura juvenil entre ciência e ficção”,* (tradução de Maria Lúcia Jacob DIas de Barros e revisão de Ceres Leite Prado), In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). ***A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil.*** Belo Horizonte:Autêntica, 2011. (1 exemplar)

**LLE8071 - Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira II**

**Básica**

JEANINE. Cecil. ***Transformando o Ensino de Língua e Literatura***. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012. (1 exemplar)

 KLEIMAN, Ângela. ***Oficina de Leitura: teoria & prática***. 14ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. (12 exemplares)

 MORAIS, J. ***A arte de ler***. São Paulo: UNESP, 1996. (6 exemplares)

**Complementar**

CORACINI, Maria José. *“Concepções de leitura na (pós)modernidade”*. In: COSTA, Marta Morais da. ***Sempre viva, a leitura***. Curitiba: Aymará, 2009.

COSTA, Marta Morais da. ***Metodologia do ensino da literatura infantil***. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

MORAIS, J. ***Criar leitores para uma sociedade democrática***. Signo, v. 38, Especial, p. 2- 28, jul. dez. 2013a. Disponível em<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>

DEHAENE, S. ***Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.*** Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

 DEMO, Pedro. ***Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento***. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

**LLE8072 - Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira III**

**Básica**

LAJOLO, Marisa. ***Literatura: Leitores & Leitura***. São Paulo: Moderna, 2010. (3 exemplares)

SAUTCHUK, Inez. ***A produção dialógica do texto escrito. Um diálogo entre escritor e leitor interno.*** São Paulo: Martins Fontes, 2003. (3 exemplares)

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. ***Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.*** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. (2 exemplares)

**Complementar**

NOVA, Vera Casa. “*Leitura e cidadania*” In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). ***A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil.*** Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (1 exemplar)

SOARES, Magda. *“A escolarização da literatura infantil e juvenil”*. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). ***A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil***. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (1 exemplar)

SOARES, Magda. “*Formação de leitores: introdução ao mundo da leitura literária: reflexões a partir de uma experiência”*, in PRADO, Jason; DINIZ, Júlio (org.). ***Vivências de Leitura. Quem são e o que dizem as pessoas que estão escrevendo a história da leitura no Brasil.*** Rio de Janeiro: Leia Brasil, 2007.

WALTY, Ivete L. C. *“Literatura e escola: antilições*”, In: EVANGELISTA,

Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). ***A Escolarização da Leitura***

***Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*.** Belo Horizonte:Autêntica, 2011.

YUNES, Eliana. ***Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*.** Curitiba: Aymará, 2009.

**LLE8063 - Ensino da Leitura**

**Básica**

CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria. ***O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira***. 3.ed. Campinas: Pontes, 2010. 141p. ISBN 9788571131058.

Número de chamada: 800:37 J64 3.ed. (BU tem 8)

KATO, M. A ***No mundo da escrita****.* SP: Editora Ática, 1987. (10exemplares na BU)

TOMITCH, Leda Maria Braga. ***Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura.*** Bauru: EDUSC, Florianópolis: DLLE/UFSC, 2008. 286p. (6 exemplares na BU)

**Complementar**

ALVES, M.F.***O ensino de leitura na escola: resultados e perspectivas***. *Revista Letr@ Viv@* v. 11, n. 1, p. 46 – 54, 2012. Disponível em [file:///D:/Usuario/Downloads/15313-25174-1-PB.pdf](file:///D%3A/Usuario/Downloads/15313-25174-1-PB.pdf)

CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). ***Interpretação, autoria e legitimação do livro didático***. São Paulo: Pontes, 2011. 175 p. ISBN 9788571131323. Número de chamada: 371.671.1 I61 (BU tem 5)

PELANDRE, Nilcea Lemos. *Compreendendo o processamento da leitura: algumas considerações.***Perspectiva:** Revista do Centro de Ciências da Educação, v.17,n.31 , p., jan./jun. 1999.

BARBOSA, et al . ***Multimodalidade e multiletramentos- análise de atividades de leitura em meio digital.*** RBLA, v.16, n.4, 623-650, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n4/1984-6398-rbla-16-04-00623.pdf>

LEFFA, V. J. ***Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística****.* Porto Alegre, RS. Sagra-DC Luzzatto, 1996.

PEREIRA, V.W. ***Uso de estratégias de leitura em tecnologia virtual e tecnologia não virtual: um estudo com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio***. *Revista Signo,* v. 41, n. 71, p. 03-12, maio/ago, 2016. Disponível em [file:///D:/Usuario/Downloads/7082-37338-1-PB.pdf](file:///D%3A/Usuario/Downloads/7082-37338-1-PB.pdf)

SMITH, Frank. ***Compreendendo a leitura: uma analise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.*** Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

TOMITCH, L.M.B. *Aquisição de leitura em língua inglesa*. In Diógenes Lima (Ed.), ***Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas***. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

**LLE8062 - Ensino de Línguas em Diferentes Contextos de Aprendizagem**

**Básica**

ROCHA, Cláudia H. e Edcleia A. BASSO (orgs.). 2007. ***Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores****.* São Carlos, SP: Claraluz. ISBN 978-85-88638-34-1. 255p. (Nenhuma)

SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise; FILHO, Waldenor Barros Moraes (orgs). ***Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização.*** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. (5 doações)

*TOMITCH, Lêda M.B.; HEBERLE, Viviane M. (Orgs.).****Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas***. *Florianópolis, S.C.: LLE/PPGI/UFSC, 2017. ISBN 978-85-5581-025-1 (5 doações)*

**Complementar**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. O **ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino.** São Paulo: Museu da língua portuguesa, 14/05/2009. *Disponível em:* [*http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas\_interna.php?id\_coluna=4*](http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas_interna.php?id_coluna=4). Acessado em 20 de setembro de 2009.

ALMEIDA, Marina da S. Rodrigues, **Manual para educadores sobre inclusão**. Ed. Didática Paulista, São Paulo, fevereiro 2004. (Nenhuma)

CÉLIA REGINA (cboiano@hotmail.com) ESAP FERNANDES, Paulo Henrique Capillé (pcapille@hotmail.com): **O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA : ENSINANDO A TERCEIRA IDADE BOIANOSKI**, ESAP. EDUCERE -CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001 Curitiba

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-104-TC.pdf>

GLAT, R; NOGUEIRA, M. L. de L. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.** Revista Integração. Brasília, v. 24, ano 14, p. 22-27, 2002.

Link: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/view/1647>

GUEBERT , Mirian C. Castellain, TRAUTWEIN, Mariana Medeiros **A DIDÁTICA DO ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-192-05.pdf

EDUCERE -CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001 Curitiba

JORDÃO, Clarissa M**. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? EAL – ELF – EFL – EGL: Same Difference?** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014

<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf>

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 8. Reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 2005.(10 cópias de 1995 no CED)

LEITE, L. P; MARTINS, S. E. S. **Adequação curricular: alternativas de suporte pedagógico na educação inclusiva**. Revista Educação Especial. v. 23 n. 38, p. 377-367. set/dez. 2010. https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1420

PAIVA, V.L.M.O. A *LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa.*In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília**: UnB, 2003. p.53- 84. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ensino.htm>

PEREIRAL, Ane Caroline de Souza; Maria Regina Peres. **A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem**. Construção Psicopedagógica. vol.19 no.18 São Paulo 2011

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100006>

**PLETSCH, MÁRCIA D. :** A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas**. Educar em Revista no.33 Curitiba  2009**

Link: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000100010&lng=pt> DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010

**POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA** <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.

ROCHA, Cláudia H. e Edcleia A. BASSO (orgs.). 2007. **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. São Carlos, SP: Claraluz. ISBN 978-85-88638-34-1. 255p

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; Ana Mariza Benedetti: **Professor de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados**. Trab. linguist. apl. vol.48 no.2 Campinas July/Dec. 2009.

**http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-18132009000200010**

http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132009000200010

**SEBARROJA. Jaume Carbonell,** *Pedagogias do Século XX***. Porto Alegre: Artmed,  2003** (1 cópia no CED)

**VIGOTSKY.L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N.** Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. **Trad. Maria da Penha Villalobos. 10ª Ed. São Paulo: Ícone, 2006.** (Coleção educação crítica) (4 exemplares no CED e 1 no CA)

**LLE8064 - Jogos e Dinâmicas no Ensino de Língua Estrangeira**

**Básica**

ANTUNES, C.: ***Jogos para bem falar***. Campinas: Papirus, 2007.

MIRANDA, S.: ***Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários.*** Campinas: Papirus, 2006. **(2 exemplares)**

ROSA, A. F. / MAR, G. D.: *O ensino / aprendizagem em língua estrangeira por meio de jogos*. In: LAFACE, A. et al. (Orgs.) ***Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas***. SP: Arte e Ciência, p. 207-226.

**Complementar**

FIGUEIREDO, M.X.B. ***A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos***. Pelotas: UFPEL, 2009 **(1 no CED)**

KASDORF, Luiza. ***Jogos no ensino de línguas estrangeiras*.** Curitiba: UFPR, 2013

MAR, Gisele Domingos do. ***Jogando para aprender: o lúdico no ensino de línguas***. In: *CONGRESO BRASILENO DE HISPANISTAS*, 2., SP, 2002.  Associação Brasileira de Hispanistas, Disponível online: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=MSC0000000012002000100027&lng=en&nrm=abn>.

**LLE8065 - Língua, Ensino e Interculturalidade na Educação Básica**

**Básica**

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. ***O professor de língua estrangeira em formação***. 3.ed. Campinas: Pontes, 2009. 184p. ISBN 8571131333 **(9 exemplares)**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. ***Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira***. Brasília, DF: MEC, SEF, 1998. 106 p.

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. ***O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira***. 3.ed. Campinas: Pontes, 2010. 141p. ISBN 9788571131058. **(10 exemplares)**

TOMITCH, L.M.B.; ABRAHÃO, M. H. V.; DAGHLIAN, C.; RISTOFF, D. I. (Orgs). ***A interculturalidade no ensino de inglês.*** Advanced research in English Series- ARES, Florianópolis: UFSC, 2005. (tem 3 na BU).

**Complementar**

ALVAREZ, M. L. .O; GONÇALVES, L. (Org.). ***O Mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações***. 1ed.Campinas: Pontes Editores, 2016.

BARCELOS, A. M. F. (Org.). ***Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira***. Campinas: Pontes, 2011. 328 p. (Novas perspectivas em linguística aplicada ; v. 13). ISBN 9788571133525. **(1 no colégio aplicação)**

CONCEIÇÃO, M. P. (Org.). ***Letramentos, crenças de aprendizagem de língua e inclusão social***. 1a.ed.Campinas/SP: Pontes Editores, 2016.

SIMÕES, D. M. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). ***Contribuições da linguística aplicada para o professor de línguas***. 1ed.Campinas-São Paulo: Pontes Editores, 2015.

**Páginas eletrônicas:**

**Site da Revista da SIPLE**: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=9&Itemid=85>

**LLE8067 - Língua, norma(s) e ideologias**

**Básica**

BAGNO, Marcos. ***Linguística da norma****.* São Paulo: Loyola, 2012.

CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio. ***O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)****.* Campinas: Mercado de Letras, 2003.

LAGARES, Xoan; BAGNO, Marcos. ***Políticas da norma e conflitos linguísticos****.* São Paulo: Parábola, 2011.

**Complementar**

CALVET, Louis-Jean. ***As políticas lingüísticas****.* São Paulo: Parábola, 2007.

CORACINI, Maria José R. F. ***Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades****.* Campinas: UNICAMP, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. ***Norma culta brasileira: desatando alguns nós***. São Paulo: Parábola Ed., 2008.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. ***Por uma lingüística crítica****.* 2.ed. São Paulo: Parábola Ed., 2004.

**LLE8066 - Vygotsky e Educação**

**Básica**

OLIVEIRA, Marta Kohl de. ***Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico***. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 111p. (Pensamento e ação no magistério) **(8 exemplares no CED)**

VYGOTSKY, L.. ***A construção do pensamento e da linguagem***. Trad Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009. **(5 exemplares na BU)**

VYGOTSKY, L.. ***A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores***. São Paulo: Martins Fontes, 1984. **(diversos exemplares entre BU, CED e CA)**

**Complementar**

DANIELS, Harry. ***Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos.***Campinas: Papirus, 1994. 296p. **(11 exemplares no ced)**

DUARTE, Newton. ***Vigotski e o 'aprender a aprender': crítica às apropriações neoliberais e pós-moderna da teoria vigotskiana****.* 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. 355 p. (Coleção educação contemporânea). **(10 exemplares no CED)**

LURIA, A. R. ***Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais***. São Paulo: Icone, 1990. 223p. **(8 exemplares entre BU e CED)**

MORATO, Edwiges Maria. ***Linguagem e cognição: as reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem****.* 2.ed. São Paulo: Plexus, 2002. 138p **(6 exemplares na BU)**

RATNER, Carl. ***A psicologia sócio-histórica de Vygotsky: aplicações contemporâneas***. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 314p.  **(4 exemplares no CED)**

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *L****inguagem, desenvolvimento e aprendizagem***. 11. ed. São Paulo: Ícone: 2010. 228p. **(4 exemplares no CED)**

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. ***Estudos sobre a historia do comportamento : o macaco, o primitivo e a criança***. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 252p. ISBN 8573071605 **(4 exemplares no CED)**

**PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – CURSO FRANCÊS**

**LLE8330 - Francofonia e Ensino I**

**Básica**

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediaçõe sculturais.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

RAMOS, Natalia. **Educação, interculturalidade e cidadania**. Bucareste: Milena Press, 2008.

HUCHON M. **Histoire de la langue française**. Le livre de poche: Paris, 2002.

<https://www.francophonie.org/-Publications-de-l-OIF-.html>

**LLE8331 - Francofonia e Ensino II**

**Básica**

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

RAMOS, Natalia. **Educação, interculturalidade e cidadania**. Bucareste: Milena Press, 2008.

HUCHON M. **Histoire de la langue française**. Le livre de poche: Paris, 2002.

https://www.francophonie.org/-Publications-de-l-OIF-.html

**LLE8332 - Língua-cultura e ensino de língua francesa (de caráter misto: ensino e extensão)**

**Básica**

CALVET, Louis-Jean. **As políticas lingüísticas**. São Paulo: Parábola, 2007.

KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma linguística indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 129-147.

CORACINI, Maria José R. F. **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. CAMPINAS: UNICAMP, 2004.

**Complementar**

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Notas para uma política de ensino de línguas. Texto Livro: Linguagem e Tecnologia**, v. 8, n. 1, 2015. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/8225>

BARCELOS, A. M. **Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas**. Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004, p. 123-156) <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/217/184>

CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 2011. 175 p. ISBN 9788571131323 (5 ex)

**DISCIPLINAS OPTATIVAS – TRONCO COMUM**

**LLE8000 - Introdução à teoria e prática da legendagem**

**Básica**

GOROVITZ, S. **Os labirintos da tradução: a legendagem no cinema e a construção do imaginário.** Brasília: EdUnB, 2006.

FRANCO, E. P. C. **Everything you wanted to know about film translation** (but did not have the chance to ask). 1991 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 1991 Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PLLE0029-D.pdf>

MARTINEZ, S. L. **Tradução para legendas: uma proposta para a formação de profissionais**. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras–Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

**Complementar**

BARROS, L.R.S **Tradução audiovisual: A variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa**. Dissertação de mestrado, USP, 2006

COLLET, Thaís. **Procedimentos tradutórios na legendagem de House : análise da terminologia médica referente a exames e aparelhos**. Florianópolis, 2012. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0122-D.pdf>

FRANCO, E.P.C. & ARAUJO, V.L.S. (Orgs.) **Dossiê Tradução Audiovisual.** Cadernos de Tradução, v.2, n. XVI, Florianópolis: Edufsc, 2005.

FREESE, Nestor Alberto. **A Tradução do dialeto no filme bávaro 'Wer früher stirbt ist länger tot/Quem morre mais cedo passa mais tempo morto'**. 243 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução

GAMBIER, Y. **Introduction: Screen Transadaptation: Perception and Reception. The Translator.** Special issue on Screen Translation, v. 9, n. 2, p. 191-205, 2003

NASCIMENTO, A.K.P. **A abordagem processual da escrita na composição de legendas.** Entrepalavras, Fortaleza - ano 4, v.4, n.1, p. 192-203, jan/jun 2014

SOUZA NETO, Domingos Soares de. **Asymmetrical relations in audiovisual translation in Brazil: a corpus-based investigation of fixed expressions**. 2015. 163 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PPGI0041-D.pdf>

**LLE8005 - Introdução ao Ensino/Aprendizagem de Português como Segunda Língua**

**Básica**

ALMEIDA FILHO, J.C.P (org.). ***Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira*.** Campinas, SP: Pontes, 1997. **(Nenhum)**

ALMEIDA FILHO, J.C.P (org.).***Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol*.** Campinas, SP: Pontes, 1995. **(5 exemplares no CED)**

CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). ***Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas***. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998. **(Nenhum)**

SILVEIRA, Rosane; Emmel, Ina. ***Um Retrato do Português como Segunda Língua: Ensino, Aprendizagem e Avaliação.*** Campinas: Pontes, 2015.

**Complementar**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. *A abordagem orientadora da ação do professor*. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.). ***Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira***, 2009, p. 13-28. **(Nenhum)**

BARCELOS, A. M. F. *Explorando crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas em materiais didáticos*. In: ***Materiais* *Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições***. Scheyerk, D., Siqueira, S. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2012, 109-138. **(Nenhum)**

COSTA, M.J.D.; ZIPSER, M.E.; ZANATTA, M.E.; MENDES, A. (orgs). ***Línguas: Ensino e Ações.*** Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002. **(5 exemplares)**

GOMES, M. S. ***A complexidade de tarefas de leitura e a produção escrita no Exame Celpe-Bras.*** *Dissertação de Mestrado*. UFRGS. 2009, p. 56-68. **(Dissertação)**

LOPES, J. H. *Materiais didáticos de português para falantes de outras línguas: do levantamento de produções brasileiras a uma nova proposta*.In: Furtoso, V. B. (org.). ***Formação de professores de português para falantes de outras línguas***. Londrina: EDUEL, 2009, p. 127-156.**(Nenhum)**

MENDES, E. *Aprender a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2*. In: ***Materiais* *Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições*.** Scheyerk, D., Siqueira, S. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2012, 355-378. **(Nenhum)**

ZHANG, W. ***Uso de Recursos Eletrónicos no Ensino de PLE***. *Revista SIPLE. V.3, n. 2*, 2012, p. 1-9.

**Sites:**

**Acevo Celpe-Bras: UFRGS**

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&Itemid=519>

**LLE8077 - Leitura e produção textual acadêmica**

**BÁSICA**

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Baquero, R (1996) **Vigotsky y el aprendizaje escolar**. Aique. Argentina.

Barbero, Jesús Martín (2000) **La educación desde la comunicación**. Norma. Argentina

Bas A, Klein I, Lotito L, Vernino, T (2001). **Escribir: Apuntes sobre una práctica**. Eudeba. Buenos Aires

Beaugrande, R y Dressler, W (1997). **La lingüística del texto**. Barcelona,Ariel.

Bruner, J (1986) **Realidades mentales y mundos posibles**. Los actos de imaginación que dan sentido a la experiencia. Gedisa. Barcelona

Camps, A., Castelló, M. (1996). Las estrategias de enseñanza-aprendizaje en la escritura. En C. Monereo, I. Solé. (Coords.). **El asesoramiento psicopedagógico: una perspectiva interaccional y constructivista**. Madrid: Alianza.

Carlino, P. (2002). **Enseñar a escribir en todas las materias: cómo hacerlo en la universidad**. Ponència presentada en el Seminario Internacional de Inauguración Subsede Cátedra UNESCO Lectura y escritura: nuevos desafíos, Facultad de Educación, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 6 d’Abril de 2002.

Castelló, M. (2002). Comunicar el coneixement. Escriure a la universitat. En C. Monereo (Coord.). **Aprendre a estudiar a la universitat**. Barcelona: UOC.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

Gallimore, R y Tharp, R (1993) **Concepción educativa en la sociedad: enseñanza, escolarización y alfabetización.** En Moll, L (comp.)

13 Kintsch, W. (1994). **Text Comprehension, Memory, and Learning**. American Psychologist, 49, 294-303.

Leronard, Thiery, M., Gómez, Mácker, L., Parodi G. S. (1997). **Comprensión de textos escritos: de la teoría a la sala de clases**. Chile: Andrés Bello.

Narvaja de Arnoux, E; Di Stefano M; Pereira, C (2002). **La lectura y la escritura en la universidad**. Eudeba. Buenos Aires.

Nogueira, S (2003) (coordinadora). **Manual de lectura y escritura universitarias**. Prácticas de taller Biblos. Buenos Aires.

Paris, S., Lipson, M., Wixson, K. (1983). **Becoming a strategic reader**. Contemporary Educational Psychology, 8, 293-316.P

Riviere, A (1994) **La Psicología de Vigotsky**. Visor. Madrid

Teberosky, A (1992) **Aprendiendo a escribir**. ICE-Horsori. Barcelona

**LLE8001 - Linguagem e Filosofia**

**Básica**

BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou A fabricação da realidade**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

DEELY, John N. **Introdução à semiótica: história e doutrina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. 293p. ISBN 9723106477.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. **Filosofia da linguagem: introdução crítica à semântica filosófica.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. 201 p. ISBN 9788532806741.

**Complementar**

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas**. 2. ed. Petropolis: Vozes, 1972. 285p. (Novas perspectivas de comunicação: 1).

ECO, Umberto. **A estrutura ausente : introdução a pesquisa semiologica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1976. xxii, 426p. (Estudos; 6).

ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Ed. Perspectiva 1993

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiotica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.

HEIDERMANN, Werner; Weininger, Markus J.: **Wilhelm von Humboldt – Linguagem, literatura, Bildung**. Florianópolis: UFSC, 2006. Scliar Cabral, Leonor: Introdução à lingüística. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988

**LLE8014 - Literatura e Cinema**

**Básica**

AGUIAR, Flávio; GUIMARÃES, Hélio; JOHNSON, Randal; PELLEGRINI, Tânia; XAVIER, Ismail.

**Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: Senac, 2003.

BAZIN, André. “Por um cinema impuro - defesa da adaptação”. Trad. de Eloísa de Araújo Ribeiro. In: **O cinema – ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Trad. de Sérgio P.

Rouanet. In: **Obras escolhidas**. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994.

CHATMAN, Seymour. **Story and Discourse**: Narrative Structure in Fiction and Film. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.

COHEN, Keith. Fiction and film : the dynamics of exchange. New Haven: Yale University Press, 1979. DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Trad. de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Trad. de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007. FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. São aceitas as diversas traduções para português.

HAUSER, Arnold. “**A era do cinema**”. Trad. de Álvaro Cabral. In: História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. Trad. de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 2004.

STAM, Robert. **O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

XAVIER, Ismail. **A opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2008 (4.a Ed.). (Outros textos serão selecionados durante o curso)

**LLE8015 - Literatura e Cinema B**

**Básica**

AGUIAR, Flávio; GUIMARÃES, Hélio; JOHNSON, Randal; PELLEGRINI, Tânia; XAVIER, Ismail.

**Literatura, cinema e televisão.** São Paulo: Senac, 2003.

BAZIN, André. “Por um cinema impuro - defesa da adaptação”. Trad. de Eloísa de Araújo Ribeiro. In: **O cinema – ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Trad. de Sérgio P.

Rouanet. In: **Obras escolhidas**. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994.

CHATMAN, Seymour. **Story and Discourse**: Narrative Structure in Fiction and Film. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.

COHEN, Keith. Fiction and film : the dynamics of exchange. New Haven: Yale University Press, 1979. DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Trad. de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. Trad. de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007.

FLAUBERT, Gustave. Madame Bovary. São aceitas as diversas traduções para português.

HAUSER, Arnold. “**A era do cinema**”. Trad. de Álvaro Cabral. In: História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. Trad. de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 2004.

STAM, Robert. **O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

XAVIER, Ismail. **A opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2008 (4.a Ed.). (Outros textos serão selecionados durante o curso)

**LLE8002 - Literatura e filosofia**

**Básica**

Beutin, Wolfgang; Ehlert, Klaus; Emmerich, Wolfgang; Hoffacker, Helmut; Lutz, Bernd; Meid, Volker; Schnell, Ralf; Stein, Peter; Stephan, Inge. **Deutsche Literaturgeschichte von den Anfängen bis zur Gegenwart**. 2., überarbeitete und erweiterte Auflage. Stuttgart: J. B. Metzlersche Verlagsbuchhandlung, 1984.

Coreth, Emerich; Ehlen, Peter; Schmidt, Josef. **Philosophie des 19. Jahrhunderts.** Grundkurs Philosophie Band 9. Stuttgart/Berlin/Köln/Mainz: Verlag W. Kohlhammer, 1984.

Jens, Walter. **Deutsche Literatur der Gegenwart**. Themen, Stile, Tendenzen. München: P. Piper Verlag, 1961.

Kramer, Sven (Hrsg.): **Das Politische im literarischen Diskurs. Studien zur deutschen Gegenwartsliteratur**. Opladen: Westdeutscher Verlag, 1996.

Kreuzer, Helmut (Hrsg.). **Pluralismus und Postmodernismus. Zur Literatur- und Kulturgeschichte der achtziger Jahre**. 2., verbesserte und erweiterte Auflage. Frankfurt am Main/Bern/New York/Paris: Peter Lang, 1991.

Schildknecht, Christian; Teichert, Dieter (Hrsg.). **Philosophie in Literatur**. Frankfurt am Main: suhrkamp taschenbuch wissenschaft, 1996.

**LLE8078 - Literatura Infanto-Juvenil**

**Básica**

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de Símbolos:** (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números). Trad: Vera da Costa e Silva. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000. COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, analise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

DIETZSCH, Mary Julia Martins(org.). **Espaços da Linguagem na Educação**. SP: Humanitas, 1999 ECO, Humberto. **Seis Passeios pelos Bosques da Ficção**. SP:Companhia das Letras, 1997

HELD, Jacqueline. O Imaginário no Poder: as Crianças e a Literatura Fantástica. SP: Summus, 1980 KHÉDE, Sônia S. (org) **Literatura infanto-juvenil - um gênero polêmico**. Petrópolis: Vozes, 1983.

KHÉDE, Sonia Salomão. "**Personagens da literatura infanto-juvenil**". SP: Brasiliense, 1990. (Série Princípios, 61).

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. História & Histórias. Ática, SP, 1984.

NETO, Samuel Pfromm et alii. **O Livro na Educação**. Primor/MEC, 1974.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo. RJ:Objetiva, 2002 TODOROV, T. A narrativa fantástica. In: **As estruturas narrativas**. Trad. Leyla Perrone e Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1969. (Debates, 14), p. 135-147.

ZILBERMAN, Regina & LAJOLO, Marisa. **Um Brasil para crianças**. Para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos. Global, SP, 1993.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. SP:Global, 1998.

**LLE8079 - Teoria e Crítica Literária**

**Básica**

BARTHES, Ronald. ***Aula***. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Cultrix, s/d.

BARTHES, Ronald. ***O rumor da língua***. Trad. Antônio Gonçalves. Lisboa, Edições 70, 1987.

DERRIDA, Jacques. ***A escritura e a diferença***. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo, Perspectiva, 1995a.

COMPAGNON, Antoine. ***O demônio da Teoria***. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte, UFMG, 2001.

SELDEN, Roman et alle. ***La teoria literaria* *contemporanea****.* Barcelona, Arial, 1985.

**Complementar**

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Rio de Janeiro, Rocco, 1987

DE TORRE, Guillermo. **História das literaturas de vanguarda**. Trad. Maria do Carmo Cary. Porto, Presença,1972.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

PANESI, Jorge. **Crítica**. Buenos Aires, Norma, 2000.

POZUELO IVANCOS, José María. **Teoria del lenguaje literario**. Madrid, Cátedra, 1994.

WELLEK, René e WARREN, Austin. **Teoria da literatura**. Trad. José Palla e Carmo. Sintra, Europa-América, 1976.

**LLE8075 - Tradução Literária Comentada**

**Básica**

BASSNETT, Susan. **Estudos de Tradução**. Trad. Sônia Terezinha Gehring et al.. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

BERMAN, Antoine. **A tradução e a letra ou o albergue longínquo**. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini, 2013.

LAMBERT, José. **Literatura e tradução**. Textos selecionados de José Lambert. [orgs. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2011.

**Complementar**

**Antologia bilíngue de clássicos da teoria da tradução**, vol 1 a 4 (alemão, francês, italiano e renascimento). Florianópolis: NUT-NUPLITT, 2004-2010.

ECO, Umberto. **Quase a mesma coisa**. Experiências de tradução. Rio de Janeiro: Record, 2007. Tradução de Eliana Aguiar.

OUSTINOFF, Michael. **Tradução - História, Teorias e Métodos**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

RICOEUR, Paul. **Sobre a tradução**. Trad. Patricia Lavelle. UFMG, 2011.

**Vozes tradutórias: 20 anos de Cadernos de Tradução**. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres & Walter Carlos Costa (Org.). 2016. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178891>

**LLE8006 - Variação Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua**

**Básica**

ALMEIDA FILHO, J.C.P (org.). ***Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira*.** Campinas, SP: Pontes, 1997. **(nenhum)**

BAGNO, M. (2011). ***Gramática pedagógica do português brasileiro*.** São Paulo: Parábola Editorial. **(2 exemplares)**

BAGNO, M. (2013). ***Gramática de bolso do português brasileiro***. São Paulo: Parábola Editorial. **(nenhum)**

CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). ***Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas***. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998. **(nenhum)**

**Complementar**

ABRAHÃO, M. H. V. *Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua estrangeira e sua formação inicial*. In: ABRAHAÃO, M. H. V. ***Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões*.** Campina, Pontes, 2004, p. 131-152 **(nenhum)**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino**. São Paulo: Museu da língua portuguesa, 14/05/2009. *Disponível em:* [*http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas\_interna.php?id\_coluna=4*](http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas_interna.php?id_coluna=4). Acessado em 20 de setembro de 2009.

BAGNO, M. (2010). ***Gramática do português brasileiro***. São Paulo: Parábola Editorial. **(nenhum)**

JÚDICE, N. *Representações do Brasil dos anos 40 e 90 em textos de materiais didáticos para o ensino de português para estrangeiros*. In: MAYER, R. M. de B. e REBELO, I. (org.) ***Português para estrangeiros: Territórios e fronteiras****,* 2009, p. 37-48. Disponível em <http://www.letras.puc-rio.br/publicacoes/ccci/geral.html.>

*SILVEIRA, R.; XHAFAJ, D. C. P. Português para Falantes de Outras Línguas: A Atuação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira*. In: TOMITCH, Lêda M.B.; HEBERLE, Viviane M. (Orgs.).***Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas.*** *Florianópolis, S.C.: LLE/PPGI/UFSC,****2017****. ISBN 978-85-5581-025-1* **(nenhum)**

WEININGER, M. *Do aquário em direção ao mar aberto: Mudanças no papel do professor e do aluno*. In: LEFFA, V. J. (org.). ***O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão***. Pelotas: Educat, 2008, p. 45-74. **(1 exemplar)**

**Sites:**

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&Itemid=519>

**DISCIPLINAS OPTATIVAS – CURSO FRANCÊS**

**LLE8380 - Estudos canadenses**

**Básica**ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: **reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 330 p.**[BU: 09 exemplares]

BERND, Zilá; SANTOS, Eloína. **Canadá, imagens de um país:**antologia. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994. 119p. 216p [BU: 03 exemplares]

HALL, Stuart. **Da diáspora:**identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, Brasília, DF: UNESCO, 2003. [BU: 10 exemplares]

**Complementar**

ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. **Interseções:**Diálogos com a literatura e a linguística aplicada do Canadá. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001. 216p. [BU: 03 exemplares]

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.**Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003. 395p. [BU: 03 exemplares]

BERND, Zilá (org). De 1867 a 2017: o Canadá e seus processos de contínua reinvenção, **Interfaces Brasil-Canadá**, vol. 17, n°2, disponível em:

https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/issue/view/666

MARTINO, Luiz Claudio (Org.). **Teorias dos meios de comunicação no Brasil e no Canadá.**Salvador: EDUFBA, 2013. Vol 1. [BU: 05 exemplares]

MORTON, Desmond. **Breve historia do Canadá.**São Paulo: Alfa-Omega, 1989. 318p.

**LLE8376 - Estudos de Tradução em Francês I**

**Básica**

AMORIM, Sonia Maria de. ***Em busca de um tempo perdido*** – Edição de literatura traduzida pela Editora Globo (1930-1950). São Paulo: Edusp, 2000. p. 59-119.

DESLILE, Jean; WOODSWORTH, Judith (orgs.). ***Os tradutores na história***. São Paulo: Ática, 1998. Tradução de Sérgio Bath.

FAVERI, Claudia Borges de; TORRES, Marie-Hélène (orgs.). ***Antologia bilíngue -Clássicos da teoria da tradução francês/português***, vol.2. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

FURLAN, Mauri (org.). ***Antologia bilíngue – Clássicos da teoria da tradução - Renascimento***, vol. 4. Florianópolis: Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

PAES, Jose Paulo. ***Tradução: a ponte necessária***. São Paulo: Atica, 1990.

ROLIM, Lia ***Márcia*** Barroso Jucá. “***Práticas de tradução no Ocidente: uma retrospectiva histórica***”. Rio de janeiro, 2006. 80 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

VENUTI, Lawrence. ***A invisibilidade do tradutor***. In Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro.

WYLER, Lia. ***Línguas, poetas e bacharéis – Uma crônica da tradução no Brasil.*** Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Revistas online:

Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index>>.

Scientia Traductionis. Florianópolis: UFSC/PGET. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/index>>.

**LLE8377 - Estudos de Tradução em Francês II**

**Básica**

BERMAN, Antoine. ***La traduction et la lettre ou l’auberge du lointain***. Paris: Seuil, 1999.

BERMAN, Antoine. ***A tradução e a letra ou o albergue do longínquo***. São Paulo: Nuplitt/7Letras, 2007, pp. 15-44. Tradução de M-H. C. Torres, M. Furlan e A. Guerini.

CAMPOS, Haroldo de. ***Metalinguagem & outras metas***. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MESCHONNIC, Henri. ***Pour la poétique II***. Paris: Gallimard, 1973.

MESCHONNIC, Henri. ***Poétique du traduire***. Paris: Verdier, 1999.

MESCHONNIC, Henri. “***Traduzir: escrever ou desescrever***”. Scientia Traductionis, n. 7, pp. 02-22, 2010. Tradução de Claudia Borges de Faveri e Marie-Hélène Catherine Torres.

OSEKI-DÉPRÉ, Inês. ***Théories et pratiques de la traduction littéraire***. Paris: Armand Colin, 1999.

SCHWOB, Marcel. ***Oeuvres***. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. “***Sobre os diferentes métodos de tradução***”. Texto inédito (excertos). Tradução de Mauri Furlan.

VENUTI, Lawrence. “***A invisibilidade do tradutor***”. Palavra 3. Rio de Janeiro: Grypho, 1995. Tradução de Carolina Alfaro.

Revistas online:

Cadernos de Tradução. Florianópolis: UFSC/PGET. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/index>>.

Scientia Traductionis. Florianópolis: UFSC/PGET. Disponível em <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/scientia/index>>.

**LLE8381 - Fonética Francesa I**

**Básica**

ARGOD-DUTARD, F. ***Éléments de phonétique appliquée***. Paris: Armand Colin, 1996.

CARTON, F. ***Introduction à la phonétique du français.*** Paris: Dunod, 1974.

CHARLIAC, l. ***Phonétique Progressive du français.*** Paris: CLE International, 2003.

LÉON, P. ***Phonétisme et Prononciations du Français.*** Paris: Armand Colin, 1992.

WIOLAND, F. ***La vie sociale des sons du français.*** Paris: L'Harmattan, 2005.

**Complementar**

VAISSIÈRE, J. ***La phonétique.*** Paris: PUF, 2006.

WIOLAND, F. ***Prononcer les mots du français.*** Paris: Hachette, 1991.

**LLE8382 - Fonética Francesa II**

**Básica**

ARGOD-DUTARD, F. ***Éléments de phonétique appliquée***. Paris: Armand Colin, 1996.

CARTON, F. ***Introduction à la phonétique du français.*** Paris: Dunod, 1974.

CHARLIAC, l. ***Phonétique Progressive du français.*** Paris: CLE International, 2003.

LÉON, P. ***Phonétisme et Prononciations du Français.*** Paris: Armand Colin, 1992.

WIOLAND, F. ***La vie sociale des sons du français.*** Paris: L'Harmattan, 2005.

**Complementar**

VAISSIÈRE, J. ***La phonétique.*** Paris: PUF, 2006.

WIOLAND, F. ***Prononcer les mots du français.*** Paris: Hachette, 1991.

**LLE8384 - História da Língua Francesa**

**Básica**

CHAURAND, J. ***Histoire de la langue française***. Paris: PUF, 2008.

HUCHON. M. ***Histoire de la langue française.*** Paris: Le livre de poche, 2002.

REY, A. ***Mille ans de langue française. Histoire d’une passion.*** Paris: Perrin, 2007

WALTER, H. ***Le français d’ici, de là, de là-bas.*** Paris: Livre du Poche, 1998.

WALTER, H. ***Honni soit qui mal y pensé.*** Paris: Livre du Poche, 2001.

**Complementar**

HALL, Stuart. ***Da diáspora: identidades e mediações culturais***. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

RAMOS, Natalia. ***Educação, interculturalidade e cidadania***. Bucareste: Milena Press, 2008.

WALTER, H. ***L’aventure des mots venus d’ailleurs***. Paris: Livre du Poche, 2014.

**LLE8378 - Leitura e escrita de textos acadêmicos em francês**

**Básica**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:**fundamentos e práticas. 1. ed. São Paulo: Parábola Ed., 2010. 223 p. [BU: 10 exemplares]

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:**instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 222p. [BU: 18 exemplares]

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.**1. ed. São Paulo: Parábola Ed., 2008. 295 p. [BU: 15 exemplares]

**Complementar**

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa.**2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2005. 351 p. [BU: 20 exemplares]

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:**estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 220 p.  [BU: 04 exemplares]

ORLANDI, Eni Pucinelli; ZIMERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura:**perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. 115 p. [BU: 08 exemplares]

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.**12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. [BU: 16 exemplares]

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho cientifico.**24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007. 317 p. [BU: 22 exemplares]

**LLE8374 - Tópicos Especiais em Literatura Francesa I**

**Básica**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos:**fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Ed., 2010. 223 p. [BU: 10 exemplares]

REUTER, Yves. **A análise da narrativa:**[o texto, a ficção e a narração]. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014. 187 p. [BU: 10 exemplares]

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários.**Rio de Janeiro: DIFEL, [2007] 187p. [BU: 07 exemplares]

**Complementar**

ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Movimentos e estilos literários.**São Paulo: Scipione, 1995. 94p. [BU: 06 exemplares]

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 298 p. [BU: 09 exemplares]

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.** rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2005. 365 p. [BU: 04 exemplares]

MORAES, Alexandre ; DALVI, Maria Amélia ; PIZZOL, Rafaela Scardino Lima (Org.). **A crítica literária:**percursos, métodos, exercícios . Vitória: PPGL, 2009. 678 p. [BU: 02 exemplares]

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica.** São Paulo: Perspectiva, 2010. 188 p. [BU: 19 exemplares]

**LLE8375 - Tópicos Especiais em Literatura Francesa II**

**Básica**

MASINA, Léa; BITTENCOURT, Gilda Neves; SCHMIDT, Rita Terezinha. **Geografias literárias e culturais:**espaços, temporalidades. 1.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 172p. . [BU: 08 exemplares]

POUND, Ezra. **ABC da literatura.**11. ed. São Paulo: Cultrix, [2006] 218 p. [BU: 07 exemplares]

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas.**5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 202 p. [BU: 22 exemplares]

**Complementar**

AUGE, Marc. **Não-lugares : introdução a uma antropologia da supermodernidade.**8. ed. Campinas: Papirus, 2010. 111p . [BU: 07 exemplares]

COMPAGNON, Antoine. **Os Cinco paradoxos da modernidade.**2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. 145p. [BU: 22 exemplares]

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação.**2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. xxii, 315[BU: 16 exemplares]

HALL, Stuart. **Da diáspora:**identidades e mediações culturais. 1. ed. atual. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009. 410 p. [BU: 18 exemplares]

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa.**Campinas: Papirus, 1994, vol.1. [BU: 08 exemplares]

**LLE8372 - Tópicos Especiais em Língua Francesa I**

**Básica**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Ed., 2010. 223 p. [BU: 10 exemplares]

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.**12 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 170p. [BU 30 exemplares]

TOMITCH, Leda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **4°período pesquisa em letras estrangeiras.** Florianópolis: UFSC, 2011. 158 p. [BU: 5 exemplares]

**Complementar**

BARBOSA, João Alexandre. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 298 p. [BU: 09 exemplares]

BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.**  rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2005. 365 p. [BU: 04 exemplares]

CAETANO, Marcelo Moraes; HENRIQUES, Antonio. **Caminhos do texto: produção e interpretação : inclui teoria e prática.**1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010. XIII, 210p. [BU: 03 exemplares]

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 3. ed. São Paulo: Atica, 1998. 431p. [BU: 03 exemplares]

**LLE8373 - Tópicos Especiais em Língua Francesa II**

**Básica**

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 12 ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. 170p. [BU 30 exemplares]

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006. 432p. [BU: 30 exemplares]

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 202 p. [BU: 22 exemplares]

**Complementar**

AUGE, Marc. **Não-lugares : introdução a uma antropologia da supermodernidade**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2010. 111p . [BU: 07 exemplares]

CAETANO, Marcelo Moraes; HENRIQUES, Antonio. **Caminhos do texto: produção e interpretação : iclui teoria e prática**. 1.ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010. XIII, 210p [BU: 03 exemplares]

COMPAGNON, Antoine. **Os Cinco paradoxos da modernidade**. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. 145p. [BU: 22 exemplares]

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995. xxii, 315[BU: 16 exemplares]

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. 1. ed. atual. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009. 410 p. [BU: 18 exemplares]

TOMITCH, Leda Maria Braga; TUMOLO, Celso Henrique Soufen. **4°período pesquisa em letras estrangeiras.** Florianópolis: UFSC, 2011. 158p. [BU: 03 exemplares]

## 3.7. Periódicos especializados

A Biblioteca da UFSC dispõe de diferentes periódicos especializados disponíveis aos estudantes, tanto fisicamente em exemplares em papel, quanto coleções disponibilizadas através de diferentes Portais virtuais:

<http://periodicos.bu.ufsc.br/periodicos-de-a-a-z/>

<http://www.bu.ufsc.br/framebases.html>

Entre outros:

* Cadernos de Tradução – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>)
* Fragmentos – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fragmentos>)
* Anuário de Literatura – UFSC (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura>)
* In-Traduções – UFSC (<http://periodicos.ufsc.br/index.php/intraducoes>)
* Revista DELTA – PUCSP (<http://scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-4450&Ing=pt&nrm=iso>)
* Revista ALFA – UNESP (<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/>)
* Trabalhos em Linguística Aplicada – UNICAMP (<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/>)

## 3.8. Laboratórios didáticos especializados

### **3.8.1. Quantidade**

Um Laboratório de Línguas, com espaço para 35 estudantes encontra-se disponível nos três turnos na sala 242 do Prédio-A do Centro de Comunicação e Expressão (CCE).

### **3.8.2. Qualidade**

O laboratório com 35 mesas está equipado para áudio, vídeo e reprodução de diferentes mídias. O espaço está conectado em rede em tempo integral. O equipamento é moderno, a estrutura da sala responde plenamente às necessidades dos processos de ensino-aprendizagem.

### **3.8.3. Serviços**

O horário de funcionamento do Laboratório de Línguas é das 7 horas às 22 horas sem intervalo. No local trabalha um servidor técnico-administrativo concursado, apoiado por 3 bolsistas em cada turno (total de 09 bolsistas), devidamente treinados e habilitados para o exercício das funções em regime de 20 horas semanais.

# 4. Requisitos Legais e Normativos

## 4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso tomou forma a partir de exaustivas discussões realizadas no âmbito do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visam, principalmente, a elaboração de um currículo que contemple as especificidades esperadas de um diplomado em Letras Estrangeiras diante das novas configurações sociológicas. As principais referências para essa discussão têm sido os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001, a Resolução CNE/CES 18/2002 e a Resolução no2, de 1o de julho de 2015.

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Francês – Licenciatura propõe que se propicie aos estudantes de Letras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (1) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões e (2) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos discentes e do Curso.

## 4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica são trabalhadas com os estudantes na disciplina obrigatória MEN7060 – Metodologia do Ensino de Francês, e fundamentam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso.

## 4.3. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

 O curso de Letras Francês – Licenciatura, assim como os demais cursos do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da UFSC, a partir de 2019 passa a contar com disciplinas específicas que respondem à Lei 10.639/2003 - Parecer CNE/CP 3/2004 e à Resolução no2 de 1o de Julho de 2015, que versam sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

Assim, ao se considerar qualitativamente a concepção do currículo do curso de Letras Francês – Licenciatura, fica explícita sua vocação para a contínua observância dos conteúdos preconizados pelas diretrizes curriculares nacionais no que concerne às relações étnico-raciais, assim como às ações afirmativas e estudos sobre as diversidades em todas as suas formas.

 O egresso do curso de Letras Francês – Licenciatura é um profissional da linguagem e, como tal, deve ser competente no que tange ao uso, à análise e ao ensino da língua em seus aspectos estruturais e funcionais, e também, na mesma medida, estar consciente de que a língua, sendo talvez o maior instrumento de segregação social – fato tanto mais perverso por ser amplamente abstrato e indireto – seu domínio e o acesso aos bens culturais que ela veicula constituem um poderoso meio de favorecer a tomada de consciência do cidadão no exercício pleno de seus direitos.

 Línguas são fatos sociais que constroem e modificam o meio na medida em que o reproduzem ou questionam. Em várias disciplinas que formam o currículo do curso de Letras Francês – Licenciatura, a linguagem e as línguas humanas são estudadas em contexto e analisadas sob o prisma de áreas como a sociolinguística, a etnolinguística, a antropologia e a filosofia. Desta maneira, a própria natureza do curso determina o tratamento contínuo, transversal, das questões preconizadas pelas diretrizes curriculares. As relações étnico-raciais são contempladas nas perspectivas de valoração de dialetos e línguas minoritárias e, no caso específico do curso Letras Francês – Licenciatura, tratando-se de uma língua europeia e colonizadora – nos inúmeros conteúdos relacionados à francofonia. É, por exemplo, o caso do mais recente método adotado para as aulas de língua, *Nickel*, que desde as primeiras lições trata de questões relativas à francofonia e ao estudo das relações étnico-raciais, abrindo vias para a educação e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, assim como das diversidades em todas as suas formas, incluindo as pluralidades linguísticas.

 Na mesma ordem de ideias, um número expressivo de pesquisas, cujos temas são diretamente relacionados às relações étnico-raciais, vêm sendo orientadas em nosso curso. Destaca-se o trabalho da Professora Luciana Rassier e Professor Ronaldo Lima, que trabalham nas disciplinas de língua e de literatura francesas aspectos de formação de identidades e alteridades, a partir de textos de autores brasileiros, belgas, canadenses e franceses.

 Ademais, as fortes heranças do colonialismo em nossa cultura e a tendência inconsciente de valorar sempre positivamente, às expensas de nossa própria identidade, o capital simbólico estrangeiro, tornam premente a necessidade, em um curso de licenciatura, de uma constante conscientização dos riscos de uma postura hegemônica no processo de ensino-aprendizagem. Daí a importância de se conhecer mais a fundo a história brasileira e a história da formação do povo brasileiro, como requisito fundamental para a intervenção na nossa realidade social.

 Na medida em que compreender o Outro é compreender a si mesmo, parece-nos importante demarcar que o Curso de Letras Francês – Licenciatura possibilita espaços para o debate e para a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais na história brasileira. Tal fato fica patente ao analisarmos as ementas e programas de algumas disciplinas, ministradas entre a primeira e a quarta fases, disciplinas estas relacionadas aos estudos da linguagem: especialmente LLE 8040 - Introdução aos Estudos da Linguagem; LLE 8050 - Introdução à Linguística Aplicada; LLE 8041 – Estudos Linguísticos I; LLE 8042 – Estudos Linguísticos II; LLE 8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras. Referências como BAGNO[[7]](#footnote-7), CORACINI[[8]](#footnote-8), FREIRE[[9]](#footnote-9), MOITA LOPES[[10]](#footnote-10), RAJAGOPALAN[[11]](#footnote-11) compõem e delimitam os conteúdos abordados, nos quais são levantadas questões fundamentais relacionadas à brasilidade, tais como a história linguística brasileira, a identidade do povo brasileiro e o preconceito linguístico como forma de preconceito social. Em todos os autores citados evidencia-se a necessidade de se estimular no futuro professor de língua estrangeira uma postura contra hegemônica e descolonial na sua prática profissional. O debate sobre os temas levantados por esses autores é ainda complementado pela leitura e discussão de referências como BAGNO[[12]](#footnote-12), BAKHTIN[[13]](#footnote-13), FARACO[[14]](#footnote-14), HOLANDA[[15]](#footnote-15), RIBEIRO[[16]](#footnote-16), ROJO[[17]](#footnote-17), SCHWARCZ[[18]](#footnote-18) e SOARES[[19]](#footnote-19).

 De forma similar, disciplinas de núcleo comum e optativas ligadas aos Estudos Literários e aos Estudos da Tradução possibilitam trabalhar com temas, conteúdos e atividades que contribuem para o estudo da diversidade e da multiculturalidade étnica, histórica, social e cultural no Brasil. A leitura e discussão de textos como os de BASSNETT[[20]](#footnote-20), BURKE[[21]](#footnote-21), BERMAN[[22]](#footnote-22), CASANOVA[[23]](#footnote-23), DELISLE[[24]](#footnote-24), LEFEVERE[[25]](#footnote-25) e OTTONI[[26]](#footnote-26) , presentes nas bibliografias das disciplinas LLE 7030 - Introdução aos Estudos da Tradução, LLE 7031 - Estudos da Tradução I e LLE 7032 - Estudos da Tradução II, permitem discutir as relações culturais em um sistema dinâmico mundial de fluxo de traduções, sem, no entanto, perder de vista o contexto brasileiro e as inúmeras questões que emergem em virtude da multiculturalidade que caracteriza o nosso polissistema literário, aí compreendidas, evidentemente as inúmeras literaturas minoritárias.

Nesse sentido, a proposta é que as disciplinas do Curso de Letras Francês – Licenciatura possam permitir a discussão de temas que proponham conteúdos que não negligenciem a riqueza cultural e pluriétnica latino-americana e que sejam compatíveis com a implementação da Lei 11.645. Esse entendimento visa oferecer experiência e reconhecimento da questão intercultural, importante para o desenvolvimento das relações interétnicas e para a plena configuração das culturas indígenas e afro-latino-americanas, que, até hoje, se não exatamente excluídas da educação formal, são somente lembradas em comemorações específicas como o dia 20 de abril (no caso do Indígena) ou no dia 20 de novembro (no caso dos negros). No Curso de Letras Francês – Licenciatura, busca-se abordar a plurietnia para além das perspectivas estereotipadas comumente concebidas e tratadas na sociedade (e às vezes na escola) que destoam da realidade. A realidade de que estamos inseridos em um continente com mais de quinhentas línguas autóctones e que, após quinhentos anos de colonização e exclusão ainda resistem, é tema pertinente e coerente em diversas disciplinas do Curso de Letras Francês, na área de Línguas, Literatura, Linguística e Tradução.

Assim, em atenção à Resolução no1, de 17 de junho de 2004, e visando uma abordagem crítica e transversal do tema, que possa conscientizar e sensibilizar os estudantes frente à sociedade multicultural e pluriétnica em que se insere, busca-se incluir nas disciplinas e atividades curriculares do Curso a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

O currículo do Curso de Letras Francês – Licenciatura oferece uma grande variedade de possibilidades para essa inclusão de conteúdos e atividades. No tronco comum do início do Curso, a bibliografia favorece a realização de discussões que trazem à pauta questões etnológicas e sociológicas que podem contribuir para um pensamento aberto às questões multiculturais.

A literatura comparada se presta a um fortalecimento da identidade brasileira, bem como dos valores inerentes ao espírito crítico. E, mais amplamente, vale destacar a riqueza pluricultural brasileira: o contato com as literaturas de várias partes do mundo e do Brasil é um constante convite ao encontro com a diversidade e à reflexão crítica sobre as tensões históricas e as múltiplas possibilidades de convívio entre diferentes grupos étnico-raciais e sociais. Nesse contexto, a educação das relações étnico-raciais tem um lugar importante no currículo do curso, transcendendo as disciplinas de literatura, aos programas linguísticos, espaço no qual as variedades linguísticas cada vez mais adquirem papel relevante.

Nesse sentido, no âmbito dos estudos linguísticos, são trazidos à luz debates que se relacionam à Educação das Relações Étnico-Raciais, no que diz respeito: (i) à variação e à mudança linguísticas, decorrentes da história da constituição do português do Brasil com suas heranças étnico raciais diversas, e (ii) ao preconceito linguístico associado ao preconceito social de que são vítimas determinados grupos da sociedade brasileira – discussões que se estendem às disciplinas de Língua Francesa, em que são pertinentes o debate sobre esses temas, redimensionando para aspectos linguísticos e sócio-históricos de diversas culturas e sociedades.

## 4.4. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

A temática dos Direitos Humanos é frequentemente trabalhada, sobretudo, nas disciplinas de Literatura e de Tradução que integram a estrutura curricular do curso. Propõe-se dessa maneira uma formação continuamente arraigada na promoção da cultura e do respeito aos Direitos Humanos, em conformidade com os preceitos nacionais e internacionais a respeito da questão.

O ensino-aprendizagem da língua francesa implica apropriação de hábitos culturais do universo francófono, circunscrições em que os direitos humanos e do cidadão se baseiam nos princípios da dignidade, da igualdade de direitos, no reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da laicidade do Estado e da democratização na educação. No Curso de Letras Francês – Licenciatura, todas as disciplinas visam a afirmação de valores e atitudes que expressem a cultura dos direitos humanos, não somente no âmbito da sala de aula, mas em todo o campus e nos espaços da sociedade.

 O cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos é trabalhada não somente nas circunscrições de sala de aula, mas também extramuros, através do oferecimento à comunidade de projetos de extensão, como o *Francês na escola de ensino fundamental e médio*, desenvolvido pela Professora Clarissa Laus Pereira Oliveira (MEN), como o Francês básico e avançado para grupos de terceira idade, oferecido no âmbito do Núcleo da Terceira Idade (NETI/UFSC).

 Através da disciplina **LLE8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras**, os docentes se encarregam de oferecer aos estudantes as regras da Comissão de Ética, referente à pesquisa com seres humanos na área de Letras. O contexto é ideal para o estudo mais amplo de questões referentes à formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político, adequados às necessidades, às características biopsicossociais e culturais dos diferentes sujeitos e seus contextos.

 Na página da Comissão de Ética UFSC encontram-se disponíveis os diversos textos legais referentes à questão, à saber

**Decreto n.º 1171, de 22 de junho de 1994**, que aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal;

**Decreto n.º 4.334, de 12 de agosto de 2002**, que dispõe sobre as audiências concedidas a particulares por agentes públicos em exercício na Administração Pública Federal direta, nas autarquias e fundações públicas federais.

**Decreto n.º 6029, de 31 de janeiro de 2007,** que institui o Sistema de Gestão da Ética do poder Executivo Federal, e dá outras providências.

**Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.

**Portaria n.º 518/GR/2009, de 29 de abril de 2009**, que cria a Comissão de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Resolução n° 10/CEP/2008 – Comissão de Ética Pública da Presidência da República**, que aprova, na forma desta Resolução, as normas de funcionamento e de rito processual, delimitando competências, atribuições, procedimentos e outras providências no âmbito das Comissões de Ética instituídas pelo **Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994**, com as alterações estabelecidas pelo **Decreto nº 6.029, de 1º de fevereiro de 2007**.

**Resolução n.º 03, de 23 de novembro de 2000**, que dispõe sobre o tratamento de presentes e brindes aplicáveis às autoridades públicas abrangidas pelo Código de Conduta da Alta Administração Federal.

**Resolução n.º 08, de 25 de setembro de 2003**, que identifica situações que suscitam conflitos de interesses e dispõe sobre o modo de preveni-las.

Nas disciplinas de tradução e de literatura, também se busca, nas atividades de ensino e pesquisa, aborda a inserção de conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, de modo interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar em caráter contínuo, buscando manter e divulgar experiências bem-sucedidas.

## 4.5. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é promovida pela Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD) da Universidade Federal de Santa Catarina. A SAAD está localizada no andar térreo do prédio da Reitoria Um (campus Florianópolis), em frente à PRODEGESP. Atuando junto à educação básica e aos cursos de graduação e pós-graduação, atende ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. Informações em <http://saad.ufsc.br>.

 O atendimento intersetorializado para o atendimento à pessoa com transtorno vem sendo trabalhado no âmbito da Direção do Centro de Comunicação e Expressão, em diálogo com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e com os Departamentos e Coordenadorias de Curso. Casos mais prementes são tratados em conjunto com o Departamento de Psicologia da UFSC em duas rubricas, a saber:

1. Atendimentos Psicoterápicos Individuais: Atendimentos Psicoterápicos Individuais: infantil, adolescente, adulto e para família e casal.
2. Atendimentos Psicoterápicos em Grupo: a pessoas com vivências de perdas e lutos; pessoas com hipertensão arterial pulmonar; para cessação de tabagismo, a pacientes com doenças dermatológicas autoimunes (dermatite atópica, psoríase e vitiligo), a psicoterapias breves, a grupo de pais e mães e/ou responsáveis de crianças, a trabalhadores de diferentes setores.

Todos os professores do Curso de Francês – Licenciatura estão devidamente instruídos em relação às disposições legais da Lei 12.764. Os encaminhamentos são realizados após a análise de cada caso, avaliado pelo Colegiado de Letras.

## 4.6. Titulação do corpo docente – Art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Todos os sete (07) docentes permanentes do Curso possuem formação doutoral, assim como a professora de prática de ensino do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN). Do mesmo modo todos os professores não permanentes, de outros Cursos e Departamentos, também possuem formação doutoral.

## 4.7. Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Francês – Licenciatura atua em caráter consultivo, propositivo e deliberativo no acompanhamento e aperfeiçoamento das atividades didáticas e acadêmicas em andamento, garantindo o cumprimento dos objetivos do curso em seus fundamentos através de reuniões periódicas regulares e do desempenho de suas diversas atribuições, entre as quais se destacam a condução dos trabalhos de avaliação e reestruturação do Plano Pedagógico e da Estrutura Curricular, a supervisão dos planos de ensino das disciplinas e sua aplicação, e a promoção da integração vertical e horizontal do curso, respeitando os eixos propostos pelo Projeto Pedagógico.

O atual NDE, constituído pela PORTARIA N.30/2016/CCE, de 18 de março de 2016, é formado pelos professores doutores André Rutigliani Berri (DLLE), Cláudia Borges De Faveri (DLLE), Clarissa Laus Pereira Oliveira (MEN/CED), Gilles Jean Abes (DLLE), Marie Hélène Catherine Torres (DLLE), Noêmia Guimarães Soares (DLLE), Ronaldo Lima (DLLE), todos em regime de Dedicação Exclusiva (40h) e com ampla produção acadêmico-científica na área.

Atualmente os currículos dos cursos de Licenciatura em Letras Línguas Estrangeiras estão sendo reformulados para acolher as novas orientações da Resolução nº2, de 1º de julho de 2015 – CNE. Para este fim, cada um dos cinco cursos do departamento tem organizado reuniões regulares do NDE desde 2015 para cada área. Além disso, tem-se promovido reuniões dos NDEs de todas as áreas visando a integração das ações dos cursos, especialmente nos programas das disciplinas de Tronco Comum.

## 4.8. Carga horária mínima, em horas, para Licenciatura

Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 1/2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP N° 1/2011 (Letras). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada)

A carga horária mínima do Curso de Francês – Licenciatura está fixada em 3.894h/a e 3245h/r.

## 4.9. Tempo de integralização

Com base na Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015, o tempo de integralização da carga horária do curso é o seguinte.

**Licenciatura:**

Mínimo:  08 semestres

Médio:  10 semestres

Máximo: 14 semestres

**Bacharelado:**

Mínimo:  06 semestres

Médio:  08 semestres

Máximo:  12 semestres

## 4.10. Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A partir de iniciativas e medidas da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD/UFSC), vários são os programas de inclusão social que a Universidade implementou nos últimos anos.

A SAAD, vinculada à Pró- Reitoria de Graduação – PROGRAD, atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. São ações da referida Secretaria:

1. proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos servidores técnicos administrativos e docentes;
2. articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC;
3. oferecer suporte à educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos estudantes com deficiência;
4. (iv) orientar os estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.

Como exemplificação da articulação entre coordenação do Curso de Letras Francês, corpo docente e SAAD, podem ser citadas as visitas dos profissionais da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades aos professores de disciplinas em que se encontram estudantes com deficiências identificadas (baixa-visão, mobilidade e surdez, por exemplo), em que são expostas e debatidas informações e orientações que possam contribuir para a inclusão, o acolhimento e a permanência desses estudantes.

Ainda sobre a questão da mobilidade e inclusão, no que tange à estrutura física, o prédio B do Centro de Comunicação e Expressão conta com dois elevadores que permitem, ao público cadeirante, o acesso às salas de aula. Ressalta-se que cada andar conta com um acesso entre os prédios B e A, o que supre a ausência do elevador no prédio A, onde se encontram as salas de aula da graduação. Ademais, outros elementos vêm sendo inseridos nos espaços físicos do Centro de Comunicação e Expressão, bem como em outros espaços da UFSC, de forma a contribuir para uma melhor mobilidade da comunidade acadêmica, tais como: piso podotátil e placas de identificação de salas com informações em braile.

Também vale destacar o trabalho institucional dos últimos anos que vem garantindo direitos iguais para pessoas surdas, ofertando cursos de capacitação na área de Libras, para toda a comunidade acadêmica, bem como disponibilizando intérpretes e tradutores nas salas de aula com essa demanda.

## 4.11. Disciplina de Libras – Dec. N° 5.626/2005.

A Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma das línguas nacionais. Nessa direção, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a lei e estabelece, entre outras coisas, o ensino de no mínimo um semestre de Libras para estudantes ouvintes nos cursos de Licenciatura.

No que tange aos cursos de Licenciatura, a disciplina LSB7904 – Língua Brasileira de Sinais é de cumprimento obrigatório para a integralização do currículo acadêmico. A referida disciplina é oferecida no oitavo semestre do Curso, com carga de 72h/a (60h/r).

Na UFSC, o Departamento de Libras está radicado no Centro de Comunicação e Expressão, demarcando, assim, o status de Libras como mais uma língua adicional, baseada numa cultura diferente. Desataca-se, ademais, que a UFSC é pioneira e centro de excelência nacional na área de Libras. Assim, os estudantes do Curso de Letras Francês – Licenciatura podem ter não apenas excelentes professores surdos de Libras, mas também a oportunidade de conviver com a considerável comunidade de acadêmicos surdos que vêm de diferentes partes do Brasil para estudar no CCE, no Curso de Letras - Libras (primeiro do país) nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, para praticarem a Libras com falantes nativas ou continuarem o estudo de Libras em disciplinas optativas oferecidas.

Cabe ressaltar que o principal objetivo dessa orientação ao estudante de Licenciatura em cumprir disciplinas de Libras, em caráter optativo, é desmistificar a surdez e reduzir preconceitos de alunos ouvintes em relação a esse grupo, além da possibilidade de um conhecimento básico da estrutura de Libras e da Cultura Surda.

## 4.12. Informações acadêmicas - Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

Todas as informações acadêmicas relativas à IES e ao curso estão devidamente registradas no portal *E-mec* e disponíveis aos avaliadores em meio digital e impresso.

## 4.13. Políticas de educação ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

Na esfera da Educação Ambiental, as Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam que o atributo ambiental deve ser compreendido “como elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político- pedagógica transformadora”, não sendo empregado em referência a um tipo específico de educação. Em consonância a essa perspectiva, temáticas sobre políticas de educação ambiental perpassam diferentes disciplinas do Curso de Letras Francês – Licenciatura, emergindo como um tema transversal em aulas de conversação e leitura e produção textual, tanto de disciplinas optativas como obrigatórias.

Importa destacar a atenção dessa prática pedagógica em relação à Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto, nº 4.281, de 25 de junho de 2002, ao mencionar que a Educação Ambiental deve estar articulada aos conhecimentos presentes em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Conforme acrescentam as Diretrizes Curriculares Nacionais, em referência à Lei nº 9.795/1999, “a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, não devendo se constituir disciplina especíﬁca no currículo de ensino, exceto nos cursos de pós-graduação e extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da Educação Ambiental” (BRASIL, 2013, p. 517).

Dessa forma, o conjunto de questões do meio ambiente, preservação da natureza, o conceito da sustentabilidade, uso responsável dos recursos naturais etc., está presente como tema de reflexão contemporânea, nas diversas disciplinas do Curso de Letras Francês – Licenciatura, especialmente nas disciplinas de Língua Francesa, cujas ementas mais abrangentes, comparadas a disciplinas teóricas mais específicas, possibilita o debate de questões que envolvem a sociedade. A título de exemplificação, temas UNESCO ou de outras esferas podem ser trazidos à luz buscando uma formação mais abrangente, em termos intelectuais, humanístico e profissional. Diversas questões relacionadas à temática são abordadas nas disciplinas de Língua Francesa, tais como: responsabilidade social, sustentabilidade, comprometimentos de diferentes países em relação à preservação ambiental.

O currículo do Curso de Letras Francês – Licenciatura contempla, continuada e transversalmente, as diretrizes curriculares referentes às políticas de educação ambiental. A começar pelo método de ensino de línguas adotado – *Nickel* – que proporciona, em seus quatro manuais e ao longo de todas as suas unidades, a sensibilização às questões de educação ambiental, como se pode comprovar pelo que segue:

* **Método *Nickel I* –** Conteúdos lexicais: “environnement” (meio ambiente);
* **Método *Nickel II –***Conteúdo lexical: environnement et société du futur (meio ambiente e sociedade do futuro); accidents et catastrophes (acidentes e catástrofes); catastrophes naturelles ou engendrées par l’homme (catástrofes naturais ou engendradas pelo homem); aspectos de civilização: protection de l’environnement (proteção do meio ambiente);
* **Método *Nickel III*** *–* Conteúdo lexical: la métropole: population, urbanisme et environnement urbain (a metrópole: população, urbanismo e meio ambiente urbano).

 Ademais, todos os professores do Curso de Letras Francês – Licenciatura abordam em suas aulas, quer de língua em níveis mais avançados, quer em literatura, questões relacionadas à educação ambiental. Este é um tema incontornável na atual configuração social brasileira, sobretudo em um curso dedicado a formar futuros professores. É preciso ainda salientar que a UFSC implementou, já há alguns anos, o programa “UFSC sem papel” e a plataforma Moodle, como auxiliar no ensino presencial, ambas iniciativas amplamente utilizadas no Curso de Letras Francês – Licenciatura, com vistas a promover a sensibilização e a conscientização às questões de ecologia na prática pedagógica cotidiana.

## 4.14. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena – Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica são trabalhadas junto aos alunos nas disciplinas obrigatórias EED5187 – Organização Escolar e MEN7060 – Metodologia do Ensino de Francês, e fundamentam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso.

Projeto Pedagógico aprovado em reunião do NDE – Licenciatura – Francês em 13 de novembro de 2017 e aprovado em reunião do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira em 17 de novembro de 2017.

1. De acordo com o Parágrafo Único do artigo 1º da Resolução CNE/CP Nº2/2002, “os alunos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga-horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”. [↑](#footnote-ref-1)
2. Considera-se, por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada – Resolução n. 02, de 01 de julho de 2015. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res\_cne\_cp\_02\_03072015.pdf. Acesso em fevereiro/2017. [↑](#footnote-ref-2)
3. Maior parte dos certificados de atividades internas à UFSC são emitidos via sistema http://www.certificado.prpe.ufsc.br/.  [↑](#footnote-ref-3)
4. Conforme portarias: Portaria n. 728/2016/PROGRAD, de 11 de novembro de 2016 e Portaria n. 729/2016/PROGRAD, de 11 de novembro de 2016 [↑](#footnote-ref-4)
5. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto acadêmico. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005. [↑](#footnote-ref-5)
6. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 59-78. [↑](#footnote-ref-6)
7. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009. [↑](#footnote-ref-7)
8. CORACINI, Maria José. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2007. [↑](#footnote-ref-8)
9. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. [↑](#footnote-ref-9)
10. MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). Por uma linguística aplicada interdisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. [↑](#footnote-ref-10)
11. RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. [↑](#footnote-ref-11)
12. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. [↑](#footnote-ref-12)
13. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1981. [↑](#footnote-ref-13)
14. FARACO, Carlos Alberto (org.). Estrangeirismos: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2001. [↑](#footnote-ref-14)
15. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [↑](#footnote-ref-15)
16. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [↑](#footnote-ref-16)
17. ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*.* São Paulo: Parábola Editorial, 2009. [↑](#footnote-ref-17)
18. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade brasileira. São Paulo: Claro Enigma, 2012. [↑](#footnote-ref-18)
19. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986. [↑](#footnote-ref-19)
20. BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. [Trad. Vivina de Campos Figueiredo]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. [↑](#footnote-ref-20)
21. BURKE, Peter; PO-CHIA HSIA, Ronnie. (orgs.) A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna. [Trad. Roger Maioli dos Santos]. São Paulo: UNESP, 2009. [↑](#footnote-ref-21)
22. Berman, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo.[Trad. Marie- Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andréia Guerini]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2007. [↑](#footnote-ref-22)
23. CASANOVA, Pascale. A república mundial das letras.[Trad. Marina Appenzeller]. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. [↑](#footnote-ref-23)
24. DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. (org.) Os tradutores na história. [Trad. Sérgio Bath]. São Paulo: Ática, 1995. [↑](#footnote-ref-24)
25. LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. [Trad. Claudia Matos Seligmann]. Bauru: Edusc, 2007. [↑](#footnote-ref-25)
26. OTTONI, Paulo (org.). Tradução: a prática da diferença. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1998. [↑](#footnote-ref-26)